



ALADI/SEC/Estudo 50
2 de janeiro de 1989
Data de publicação: 20/XI/1989

RESTRINGIDO

OS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS E SEU TRATAMENTO

O presente estudo foi realizado pelo Senhor Jorge Torres, por encomenda da Secretaria-Geral.

Considerou-se oportuno levá-lo ao conhecimento das Representações Permanentes junto à ALADI como uma contribuição ao tema. Sem prejuízo do anterior, deve salientar-se que o estudo reflete os pontos de vista do Consultor e não compromete o parecer da Secretaria-Geral sobre o tema tratado.

CONTEUDO

1. AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL EM MATERIA DE DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS NA ALADI.
 2. IMPACTO DAS NOVAS NEGOCIAÇÕES SOBRE OS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS.
 3. TRATAMENTO DOS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS.
- ANEXO CAPITULO 1.
- ANEXO CAPITULO 2.
-

CAPITULO 1

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL EM MATERIA DE
DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS NA ALADI

CONTEUDO

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA
 2. OS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS.
 3. CAUSAS DOS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS.
 4. A BALANÇA COMERCIAL GLOBAL DOS PAISES DEFICITARIOS.
 5. A POLITICA CAMBIAL DOS PAISES DEFICITARIOS.
 - 5.1 METODOLOGIA.
 - 5.2 RESULTADOS OBTIDOS.
 - 5.3 CONCLUSÕES.
 - ANEXO ESTATÍSTICO.
-

//

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O programa de atenuação e correção de desequilíbrios do comércio intra-regional estabelece em seu artigo quarto que um país-membro fundamentará sua situação de desequilíbrio na existência de deficit com os países-membros da Associação, pelo menos durante três anos consecutivos. O Comitê de Representantes após recebida a apresentação correspondente poderá declarar a situação de desequilíbrio qualificado e acordar um programa de ações correccionais para a atenuação do desequilíbrio (artigo sexto).

Este estudo pretende realizar em primeiro lugar uma simulação, a partir da situação atual de desequilíbrios comerciais entre os países da Associação, dos países-membros que estariam em condição de solicitar ao Comitê de Representantes um programa de atenuação e correção de seus desequilíbrios comerciais com a Associação.

Em particular, a análise deste primeiro capítulo deve determinar quais os países e os produtos específicos que contribuem em maior medida a explicar os atuais desequilíbrios quantitativos e de composição do comércio intra-regional e quais as características das correspondentes correntes de comércio.

A análise deve incidir também na definição de parâmetros práticos para a avaliação dos desequilíbrios qualitativos complementando o disposto na Resolução 14.

A análise da situação atual em matéria de desequilíbrios comerciais é feita da ótica dos países deficitários no comércio intra-regional, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo.

A análise toma como ponto de partida o estudo efetuado pela Secretaria da ALADI "Elementos para a análise dos desequilíbrios do intercâmbio intra-regional" (ALADI/SEC/dt 124 e dt 124.1). Este estudo conclui que os casos prioritários de desequilíbrio comercial são países com deficit persistente e significativo que inclui a Colômbia, Chile, Paraguai e em menor medida o Peru e países com comércio fortemente desequilibrado que incluem a Bolívia, Venezuela e Equador. Estes últimos países são fornecedores de matérias-primas tradicionais (fundamentalmente petróleo); embora sejam superavitários no comércio intra-regional seu deficit é qualitativo.

Por conseguinte, o presente capítulo analisa a situação em matéria de desequilíbrios comerciais intra-regionais destes sete países, exclusivamente, que incluem os cinco países-membros do Grupo Andino e o Chile e o Paraguai. (1)

Quanto à análise da situação de desequilíbrio comercial dos países do Grupo Andino parece procedente que este desequilíbrio seja medido com relação a seu comércio com os outros seis países

//

//

não andinos e não com relação a seu comércio com todos os países da ALADI. A argumentação é que os programas de atenuação e correção de desequilíbrios incluem medidas como o aprofundamento substancial das preferências pactuadas em acordos de alcance parcial da ALADI, e vantagens nos mecanismos financeiros da ALADI, entre outros. Desse modo pode afirmar-se que os mecanismos da Resolução 14 não foram orientados a corrigir os eventuais desequilíbrios que poderiam apresentar-se no comércio intra-andino. Estes eventuais desequilíbrios entre os países andinos se efetuariam no contexto de um Programa de Liberação do intercâmbio mais avançado que o correspondente à ALADI e deveriam ser considerados dentro dos mecanismos do Acordo de Cartagena. Adicionalmente as estatísticas comerciais demonstram que o déficit dos países andinos é gerado em seu comércio com o resto dos países da ALADI, em particular com ABRAMEX. Em qualquer caso, no apêndice do presente capítulo apresenta-se a situação da balança comercial dos cinco países andinos como conjunto da ALADI e não somente com os países não andinos. As gráficas ali apresentadas demonstram que a situação é muito similar à alternativa de considerar somente o desequilíbrio com o resto da ALADI.

O estudo dos desequilíbrios do Chile e do Paraguai é efetuado com relação a seu comércio com os outros dez países da Associação.

A análise a seguir trata a relação país/região ou país/resto ALADI para os países andinos, sem prejuízo de mencionar os desequilíbrios bilaterais. No entanto, a correção de desequilíbrios bilaterais não deve ser objetivo de um programa regional senão uma contribuição ao desequilíbrio país/região.

A apreciação dos deficit se refere à totalidade do comércio intra-regional sem especificar o comércio negociado. Isto não parece importante devido a que a aplicação generalizada da preferência tarifária regional deixa, na categoria de comércio não negociado, somente os produtos da lista de exceções à preferência tarifária regional não incluídos em nenhum acordo de alcance parcial. Entretanto, será importante determinar em que medida o comércio negociado (definido mais concretamente como o comércio em acordos de alcance parcial) contribui a atenuar os desequilíbrios comerciais de alguns países deficitários. Assim, por exemplo, as estatísticas comerciais demonstram que, apesar dos esforços para limitar a abertura dos países de menor desenvolvimento relativo, isto não impediu que as exportações da Argentina, Brasil e México tenham entrado nesses mercados, mesmo em ausência de preferência. Demonstra-se que os deficit comerciais dos países de menor desenvolvimento relativo são gerados fundamentalmente em seu comércio não negociado, o que incidentalmente, faz com que diminua a capacidade de negociação.

//

Para a análise dos elementos qualitativos do comércio intra-regional se considera o critério de qualificar o saldo comercial gerado, substancialmente, por exportações tradicionais, de forma diferente do saldo comercial dos produtos não tradicionais. Este foi o critério utilizado no documento antes mencionado da Secretaria da ALADI.

No entanto, neste documento, o conceito de tradicional se aplica somente às exportações de petróleo e derivados porque se considera que a decisão de abastecer-se de combustíveis na região é soberania de cada país-membro e afeta muito determinadamente as situações dos saldos do comércio intra-regional. Por outro lado, a exportação de alguns produtos agrícolas tradicionais como o café, soja, açúcar, cacau e algodão são atualmente qualificados nos países-membros com o mesmo critério que os produtos manufaturados por sua contribuição ao valor agregado e seu emprego. Finalmente, a exportação para a região dos sete países deficitários de outros produtos tradicionais, diferentes do petróleo, tem magnitudes menores e não afetaria a situação de desequilíbrio observada, com relação aos resultados de distinguir somente o comércio de petróleo e o resto do comércio.

Embora a proposta de dividir o comércio entre petróleo e os outros produtos pareça excessivamente simplista a realidade demonstra que é uma boa indicação para a conceitualização de desequilíbrios qualitativos. No apêndice deste capítulo tentou-se realizar uma composição diferente de produtos excluindo também as exportações e importações dos produtos básicos como o café e o trigo. Os resultados, em termos de direção e magnitude dos desequilíbrios comerciais foram quase exatamente igual aos da definição mais simples adotada neste capítulo.

Outro ponto, de caráter metodológico, se refere à forma de valorar as correntes de comércio. O documento mencionado da Secretaria utilizava unicamente os dados de exportação a preços FOB para assegurar a comparabilidade entre as cifras de importação e de exportação; em consequência, as importações de cada país-membro foram avaliadas a partir das exportações dos demais países-membros para esse mercado. No presente estudo se considera que para estimar a balança comercial de cada país com a região é necessário consignar as cifras de exportação e importação anual dada por cada país em suas próprias estatísticas. Adicionalmente, pelo fato de que o efeito final de um desequilíbrio se expresse em uma variação líquida de divisas, parece conveniente considerar os bens e serviços comprados e vendidos. É verdade que o comércio de serviços em geral não é matéria das negociações dentro da ALADI, mas o comércio de bens acarreta um comércio paralelo de serviços de fretes e seguros.

Pelo expressado anteriormente decidiu-se mediar as importações de bens da região a preços CIF. Isto está apoiado também em um estudo da CEPAL (2) que demonstra que grande parte das compras na região que efetuam os países médios e menores da ALADI chegam através

//

//

de meios de transporte de bandeira extra-regional ou do país exportador. De todos modos, embora a bandeira do meio de transporte seja nacional, isto significará uma despesa em divisas pelos custos de portos, carga e descarga, combustíveis, etc, que devem efetuar-se em moeda estrangeira.

As exportações são avaliadas, ao mesmo tempo, em termos FOB, refletindo novamente a realidade comercial dos países médios e menores da ALADI. O estudo mencionado da CEPAL também conclui que a maior parte das exportações destes países se efetuam em meios de transporte de bandeira extra-regional ou regional, não ocasionando, em consequência, um ingresso de divisas por este conceito.

Concluindo, o suposto avançado nesta análise, que é apoiado empiricamente pelo estudo mencionado da CEPAL, é que os países deficitários da ALADI vendem a preços FOB e compram a preços CIF a maior parte de seus produtos comercializados. A comparação da corrente de exportação FOB com a corrente de importação CIF será, por conseguinte, mais relevante para análise dos desequilíbrios comerciais.

2. OS DESEQUILÍBRIOS COMERCIAIS

As estatísticas de exportações e importações com o resto da ALADI de cada um dos países andinos, bem como as correspondentes estatísticas do comércio com a região ALADI do Chile e do Paraguai, apresentam-se no apêndice estatístico.

2.1 Os desequilíbrios dos países do Grupo Andino

Quando considerada a totalidade do comércio três países andinos resultam deficitários no período recente: Colômbia, Equador e Peru. Os dois países superavitários, a Venezuela e a Bolívia, são exclusivamente por sua posição de exportadores de petróleo cru e gás natural, respectivamente.

A Colômbia acumula deficit significativos e persistentes para todos os anos do período 1970-1986 (Gráfico 1). O nível do deficit anual está entre 300 e 500 milhões de dólares para o período 1982 a 1986. Os principais países credores, por serem os maiores fornecedores de importações colombianas da região, são o Brasil e o México, e em segundo lugar, a Argentina e o Chile.

O Equador é deficitário, nos últimos quatro anos do período, de 1983 a 1986, pela interrupção de suas vendas de petróleo cru (Gráfico 2). Estas exportações permitiram-lhe gerar um superávit pequeno entre 1974 e 1982. O nível do deficit anual foi superior a 200 milhões de dólares em nível do deficit anual foi superior a 200 milhões de dólares em 1984 e 1985. Os principais países fornecedores de importações equatorianas da região são o Brasil e o México e, em segundo lugar, a Argentina e o Chile.

O Peru registra um deficit significativo com o resto da ALADI para todos os anos do período 1981 a 1986. Para todos

//

//

os outros anos o comércio foi mais ou menos equilibrado com exceção de um superavit importante registrado em 1979 (Gráfico 3). O nível do deficit anual nos últimos anos se localiza entre 200 e 300 milhões de dólares. Os principais países fornecedores são a Argentina e o Brasil e, em segundo lugar, o Chile e o México.

Os resultados anteriores mostram que pelo menos três países do Grupo Andino poderiam acolher-se a um programa de atenuação e correção de desequilíbrios comerciais, considerando somente a balança comercial em termos quantitativos. A Colômbia, Equador e Peru enfrentam uma situação persistente de desequilíbrio que se mantém pelo menos durante três anos consecutivos, segundo a definição da Resolução 14 em seu artigo segundo.

Como medida da intensidade dos saldos negativos se pode utilizar a relação entre o nível do deficit da balança comercial e o valor das exportações. No documento mencionado da Secretaria da ALADI se utiliza esta fórmula indicando que poderia se considerar que uma relação superior a 20 por cento deve ser levada em conta e que quando o deficit é superior às exportações (mais de 100 por cento) o desequilíbrio adota características críticas.

Não seria condição suficiente a simples intensidade do saldo já que estes podem responder a condições fortemente conjunturais. O problema muda de característica quando a intensidade é acrescentada a persistência do saldo negativo. Para levar em consideração o anterior se calculará o indicador de intensidade deficitária como a relação entre o deficit comercial e o valor das exportações para um período de vários anos e não anualmente.

A intensidade do deficit comercial se calculou nos casos da Colômbia e do Peru para todo o período 1970-1986 e no caso do Equador para seu período deficitário 1983-1986 e apresenta-se no Quadro 1.

QUADRO 1

INDICADOR DA INTENSIDADE DO DEFICIT COMERCIAL
NA COLÔMBIA, EQUADOR E PERU

| PAIS | PERIODO | INTENSIDADE DEFICIT |
|----------|-----------|---------------------|
| Colômbia | 1970-1986 | -2.39 |
| Equador | 1983-1986 | -2.40 |
| Peru | 1970-1986 | -0.57 |

Os resultados obtidos mostram uma intensidade deficitária de características críticas para a Colômbia, em todo o período 1970-1986 e para o Equador no período recente, com um ní

//

vel perto a 240 por cento das exportações. A intensidade deficitária, no caso peruano, é menor, equivalente a 57 por cento de suas exportações.

Quando se considera a composição do comércio, isto é, a balança comercial em termos qualitativos, os três países mencionados continuam sendo deficitários para o comércio qualificado, isto é, o comércio sem combustíveis. No entanto, nesta nova situação a Bolívia e a Venezuela se tornam altamente deficitárias, porque seu superavit comercial se sustentava exclusivamente nas vendas de petróleo venezuelano para o Brasil e para o Chile e as vendas de gás natural boliviano para a Argentina.

A balança comercial da Colômbia, Equador e Peru com o resto da ALADI, sem considerar os combustíveis é similar à situação do comércio global pelo fato de que as suas compras e vendas de petróleo com o resto da ALADI não são significativas nos últimos anos (Gráficos 4, 5 e 6).

A Bolívia é deficitária em seu comércio sem combustíveis para todos os anos do período 1970-1986 (Gráfico 7). O nível do deficit é crescente aproximando-se dos 300 milhões de dólares em 1986. Os principais países fornecedores de importações para a Bolívia no período recente são o Brasil e a Argentina, e em menor medida, o Chile.

A Venezuela é também altamente deficitário para todo o período 1970-1986 (Gráfico 8). O nível do deficit aumenta fortemente a partir de 1977 atingindo um máximo superior a 800 milhões de dólares em 1982. O deficit dos dois últimos anos atinge mais de 400 milhões de dólares anuais. O maior fornecedor de importações venezuelanas da região é o Brasil, deixando a Argentina em um segundo lugar e depois o México e o Chile.

Em conclusão, quando se considera a composição qualitativa do comércio e se estabelece que o desequilíbrio relevante deve referir-se exclusivamente ao comércio sem combustíveis, o resultado é que todos os países do Grupo Andino cumpririam com as condições para um programa de atenuação e correção de desequilíbrios comerciais.

O nível da intensidade deficitária para os desequilíbrios qualitativos dos países andinos é muito significativo. Os cálculos efetuados se apresentam no quadro seguinte.

//

QUADRO 2

INDICADOR DA INTENSIDADE DO DEFICIT DO COMERCIO
RELEVANTE EM PAISES-MEMBROS DO GRUPO ANDINO

| PAIS | PERIODO 1970-1986 | PERIODO 1981-1986 |
|-----------|-------------------|-------------------|
| Bolívia | -2.74 | -7.58 |
| Colômbia | -2.13 | -3.22 |
| Equador | -1.78 | -3.36 |
| Peru | -0.61 | -1.57 |
| Venezuela | -15.30 | -18.50 |

Fonte: Estimado.

Surgem duas conclusões do cálculo realizado. Em primeiro lugar, o nível do desequilíbrio deve se considerar muito crítico em todos os países para ambos períodos considerados no cálculo; somente no caso peruano a relação saldo/exportações é inferior a 100 por cento quando se considera todo o período 1970-1986. Em segundo lugar, a intensidade do saldo negativo aumentou significativamente no período mais recente, devendo considerar-se um signo muito preocupante das tendências do comércio intra-regional. Os níveis estimados da intensidade deficitária no período 1981-1986 são muito superiores a 100 por cento para todos os países andinos e atingem 1.850 por cento para a Venezuela e 758 por cento para a Bolívia.

2.2 Os desequilíbrios do Chile e do Paraguai

O comércio dos outros dois países deficitários, o Chile e o Paraguai, é calculado em relação a todos os outros dez países da Associação. Para ambos países os deficit comerciais se estendem a um período muito superior aos três anos requeridos para justificar um programa de atenuação e correção de desequilíbrios de acordo com o segundo artigo da Resolução 14.

No caso do Chile nota-se um deficit significativo e persistente no período 1980-1985, que diminui em forma importante em 1986 (Gráfico 9). O nível era superior a 700 milhões de dólares em 1981 e se reduz paulatinamente atingindo somente 56 milhões em 1986. Os principais países fornecedores são o Brasil e a Venezuela (basicamente petróleo) e em segundo lugar a Argentina. O principal país comprador de produtos chilenos é o Brasil e em segundo lugar a Argentina. O deficit chileno com a Associação foi reduzindo-se como efeito conjunto de uma diminuição das compras na ALADI (de 1,510 bilhões de dólares em 1981 para 722 milhões em 1986) e de um incremento das vendas (de 449 milhões em 1983 para 666 em 1986).

//

sp

//

As importações chilenas da ALADI estão fortemente influenciadas pelas compras de combustível da Venezuela e do Equador. Perto de um terço do total das importações do período estudado estão constituídas por estas compras de petróleo e derivados. Sendo as exportações chilenas de outros produtos diferentes do petróleo, a situação comercial muda substancialmente quando não se considera este produto (Gráfico 10). No período 1979-1986 não se registram três anos consecutivos de deficit comercial e inclusive o país é superavitário nos dois últimos anos verificando-se somente deficit comercial importante para 1981.

O Paraguai tem um deficit importante e persistente durante todos os anos do período 1975-1986. O nível do deficit é estável e perto de 150 milhões de dólares anuais para todos os anos do período 1980-1986 (Gráfico 11). Os principais sócios comerciais de origem das importações paraguaias são o Brasil e em segundo lugar a Argentina, enquanto suas exportações também se destinam fundamentalmente a esses mercados. (3)

Devido a que as compras paraguaias de petróleo são importantes e as vendas de combustíveis inexistentes o nível do deficit se reduz mas se mantém para todos os anos do período 1979-1986 (Gráfico 12) quando não se considera este comércio.

A intensidade do deficit comercial verificou-se também para os casos do Chile e do Paraguai como a relação entre o saldo e as exportações. O cálculo se efetuou para o comércio total e para o comércio relevante considerando o período 1979-1986 e os resultados se apresentam no quadro seguinte.

QUADRO 3

INDICADOR DA INTENSIDADE DO DEFICIT COMERCIAL
NO CHILE E NO PARAGUAI

| PAIS | COMERCIO TOTAL | COMERCIO RELEVANTE |
|----------|----------------|--------------------|
| Chile | -0.32 | +0.09 |
| Paraguai | -1.04 | -0.047 |

Fonte: Estimativa.

O indicador de intensidade deficitária para o Chile é negativo quando se considera o comércio total embora substancialmente menor aos níveis existentes para os países andinos. O indicador se torna positivo para o comércio sem combustíveis de acordo ao indicado anteriormente.

O indicador de intensidade deficitária do Paraguai é negativo e perto a 100 por cento para o comércio total diminuindo

//

//

à metade quando se considera o comércio relevante. Entretanto, corresponde salientar que os níveis são substancialmente menores aos calculados para os países andinos.

Concluindo, o exame das correntes comerciais do Chile e do Paraguai mostra que ambos países são deficitários no tocante a seu comércio total. No entanto, quando se analisa a composição do comércio o Chile torna-se relativamente equilibrado para o comércio relevante. Em consequência, um programa de atenuação e correção de desequilíbrios comerciais deveria considerar de forma prioritária o caso do Paraguai.

3. CAUSAS DOS DESEQUILÍBRIOS COMERCIAIS

Os desequilíbrios comerciais de um país com a Associação podem ter duas causas básicas: as políticas macroeconômicas do mesmo país deficitário ou dos países-membros superavitários e as características estruturais do comércio intra-regional.

As políticas macroeconômicas do país deficitário se referem também a políticas cambiais, tarifárias e de promoção de exportações. Se o país mantém um tipo de câmbio sobreavaliando a moeda nacional estará incentivando as importações procedentes do mundo e da região e estará castigando as exportações desestimulando-as. Se o país mantém uma política de isenções tarifárias para o grosso de suas importações estará diminuindo os preços do produto importado e desincentivando e reduzindo a oferta nacional. Se o país não conta com um sistema de promoção adequada para suas vendas ao exterior, incluindo mecanismos de financiamento comercial, as cotações de seus produtos serão elevadas e sua procura externa será menor.

Estas políticas macroeconômicas antiexportadora terão um efeito de gerar deficit comerciais com a Associação e com o mundo em seu conjunto. Este tipo de desequilíbrios deve ser considerado de responsabilidade exclusiva do país deficitário e não poderia ser corrigido pelas medidas incluídas em um programa de atenuação de desequilíbrios comerciais como o considerado na Resolução 14 (III).

Os desequilíbrios comerciais podem ser também causados por políticas macroeconômicas proexportadoras e/ou anti-importadoras aplicadas em algum país da Associação. Se algum país fortemente superavitário bilateralmente com o país estudado persegue uma política de adiantamento cambial ou de subsídio deliberado a suas exportações a situação pode concluir em um desequilíbrio comercial de um caráter artificial. Entretanto, este tipo de situações deve ser considerado como uma distorção às condições de competência no mercado regional e deve ser tratado através da aplicação das cláusulas de salvaguarda incluídas no ordenamento jurídico do Tratado de Montevideu.

A segunda causa importante de desequilíbrios comerciais se refere às características estruturais do comércio intra-regional. Entre estas deve considerar-se um sistema desequilibrado de preferências tarifárias (acordos de alcance parcial) que beneficie os produtos que o país deficitário não produz e que não beneficie os

sp

//

//

produtos nos quais o país deficitário tem vantagens comparativas, ou um esquema de mecanismos de financiamento e pagamentos que incentive mais as importações que as exportações regionais do país envolvido.

No caso de desequilíbrios estruturais um programa de atenuação e correção de desequilíbrios como o da Resolução 14 ajudará a reverter a situação. O aprofundamento de preferências tarifárias e ampliação de quotas em acordos de alcance parcial, a eliminação de restrições não-tarifárias que afetam as exportações do país qualificado, e o estabelecimento de modalidades financeiras especiais terão efeito de correção do sistema de preferências e um efeito das exportações regionais do país qualificado com seus correspondentes impactos no nível do deficit de comércio. (4)

Concluindo, os desequilíbrios comerciais em alguns países da Associação podem ter caráter autônomo, artificial ou legítimo dependendo de se a causa fundamental são as políticas macroeconômicas do país deficitário, as políticas de outro país da região ou as características estruturais do comércio regional. Os programas de atenuação e correção da Resolução 14 somente podem e devem se referir a esta última situação.

De modo de verificar se o desequilíbrio tem caráter legítimo ou se as causas fundamentais dos desequilíbrios são as políticas macroeconômicas do próprio país deficitário a Resolução 14 (III) estabelece que o país afetado deverá apresentar como elementos complementares a descrição da balança comercial global, de sua política comercial e de sua política cambial. Entende-se que se um desequilíbrio com a região se efetua de forma paralela a um desequilíbrio comercial com o mundo, as causas do deficit devem buscar-se nas políticas macro do país em questão.

Neste documento tentar-se-á um primeiro exame das balanças comerciais globais dos países deficitários, bem como uma análise de sua política cambial, que a considera a mais relevante em definir a direção dos saldos comerciais dos países em sua relação com a região e com o mundo.

4. A BALANÇA COMERCIAL GLOBAL DOS PAISES DEFICITARIOS

A informação sobre exportações e importações ao mundo dos países andinos, o Chile e o Paraguai se apresenta no anexo estatístico a este documento. Continuando com a metodologia para a análise dos saldos comerciais com a região, as exportações se expressam em preços FOB e as importações em preços CIF. O período de análise compreende de 1970 a 1987 para os países andinos, mas a informação se dispõe somente para 1986 no Chile e no Paraguai.

Os saldos da balança comercial para cada ano do período se apresentam nos gráficos 13 a 19 para os sete países estudados.

A Bolívia mostra deficit importantes para seis anos do período analisado e superavit significativos para 7 anos (Gráfico 13). Em geral não se observa uma situação de deficit persistente e significativo da balança comercial global por não se apresentar três

//

anos consecutivos de deficit comercial; então, os montantes superavitários superam os saldos negativos no período. Deve-se lembrar que os saldos comerciais com a ALADI eram negativos para todos os anos do período quando não se consideram os combustíveis.

A Colômbia apresenta uma balança comercial equilibrada até 1981-1983 quando se registra um deficit superior a 2 bilhões de dólares anuais (Gráfico 14). O deficit comercial foi reduzindo-se entre 1983 a 1985, registrando-se superavit nos dois últimos anos. Em todo caso, a evolução do saldo comercial é muito diferente ao caso do saldo do comércio com a ALADI onde se registra um deficit crescente para todos os anos do período.

O Equador mostra um saldo de balança comercial superavitário para todos os anos do período com exceção de 1982 (Gráfico 15). A imagem é muito diferente do saldo do comércio com a ALADI para o comércio sem combustíveis, onde se registra um deficit crescente para todo o período.

A balança comercial do Peru com o mundo também mostra alguns altos e baixos, com saldos negativos somente para os anos 1975-1976, 1981 e 1986 (Gráfico 16). Os níveis de superavit comerciais superam o montante dos deficit no período. Esta situação contrasta com a imagem da balança comercial com a ALADI onde se observa um comércio equilibrado em 1970-1980 e um deficit crescente em 1981-1986.

Igualmente, a Venezuela apresenta uma balança comercial superavitária para quase todos os anos do período 1970-1986 (Gráfico 17). Somente se observam deficit comerciais em 1977-1978. A situação difere em relação à imagem dos saldos comerciais com a ALADI para o comércio sem combustíveis, onde se verificou um deficit persistente e crescente.

A balança comercial global do Chile é relativamente equilibrada entre 1970-1980; apresenta um forte deficit em 1981 de 2,5 bilhões de dólares, e depois se observa um tramo superavitário entre 1982 e 1986 (Gráfico 18). Deve lembrar-se que a balança comercial do Chile com a ALADI era deficitária para todo o período 1980-1986, embora seja equilibrada quando se considera o comércio sem combustíveis.

A balança comercial do Paraguai tem uma imagem claramente deficitária para todo o período 1978-1986 (Gráfico 19). Esta evolução é paralela à evolução da balança comercial com a ALADI, que era negativa para todos os anos do período estudado.

Concluindo, com exceção do Paraguai, todos os países mostram um comportamento de sua balança comercial global com alguns altos e baixos, mas em geral, de caráter superavitário ou equilibrado para todo o período em seu conjunto. Em nenhum caso, com exceção do Paraguai, verifica-se um deficit persistente, significativo e crescente para um período igual ou superior a três anos. Isto contrasta com os saldos comerciais encontrados no comércio com a ALADI que têm este triplo caráter de persistência, significância e dinamismo.

//

Este resultado é concordante com a realidade econômica de que um saldo negativo permanente não pode financiar-se indefinidamente através de um mecanismo tal como o aumento sem limite das obrigações a longo prazo com o exterior. Em algum momento o serviço de amortização e juros da dívida externa chega a superar os fluxos de novos créditos e torna-se necessário conseguir um superavit na balança comercial para atender estas obrigações. Isso aconteceu nos últimos anos para as economias latino-americanas forçando-as a realizar programas de ajustamento que reduzem as compras para o exterior e tratam de maximizar suas exportações. Em consequência, as economias médias e menores da ALADI mostram uma tendência a equilibrar ou conseguir superavit em sua balança comercial com o mundo. Mas esta nova situação não foi acompanhada de uma tendência para o equilíbrio de seu comércio com a região, onde ainda se nota um desequilíbrio que tem alto componente estrutural.

5. A POLITICA CAMBIAL DOS PAISES DEFICITARIOS

5.1 Metodologia

Um dos elementos de fundamentação para um programa de atenuação e correção de desequilíbrios comerciais intra-regionais é a evolução da política cambial do país solicitante durante o triênio em que surgiram os desequilíbrios (Resolução 14, artigo 5o.).

A análise anterior assinala que a política cambial do país deficitário é um elemento crucial para definir o caráter dos desequilíbrios, em especial se estes são ocasionados diretamente pelo próprio país através da manutenção de um tipo de câmbio sobrevalorizado que impulse a importação e desimpulse a exportação.

Nesta seção se realizará uma análise simples da evolução da política cambial nos sete países deficitários da região, a fim de definir se essa política implicou um atraso da cotação da moeda nacional frente ao dólar que ocasionou em última instância a situação de deficit comercial.

Como forma de estimar em uma primeira aproximação o atraso ou o adiantamento cambial em um país pode se comparar o tipo de câmbio oficial em vigor em um período determinado com o tipo de câmbio da paridade estimado a partir de um ano básico, levando em consideração a inflação interna e internacional. O tipo paridade TP se define como:

$$TP = TO * IPC/III$$

onde TO é o tipo oficial do período básico, IPC o índice de preços internos ao consumidor (que é geralmente a informação disponível) e III o índice de preços internacionais.

Estritamente a estimativa de um atraso cambial deveria surgir de uma comparação entre o tipo oficial e um tipo de câmbio de equilíbrio da balança de pagamentos que estaria dado

//

por um tipo de mercado livre, determinado por um sistema de competência pura e perfeita. No entanto, este nível cambial é muito subjetivo e geralmente não se conta com informação a esse respeito. Em consequência, supõe-se neste trabalho que o tipo de paridade é um segundo ótimo para estimar a evolução do tipo de câmbio de equilíbrio.

A experiência demonstra que nos países latino-americanos geralmente o tipo de mercado livre é superior ao tipo de câmbio de paridade. Isto se explica porque no mercado influem não somente as variações no poder de compra, mas também as expectativas dos agentes do mercado, que ocasionam maior valoração do preço da divisa. Em primeiro lugar se considera que o serviço da elevadíssima dívida externa torna necessário encarecer a divisa por cima da paridade para gerar os superávits comerciais que tornem viável o pagamento de amortização e juros. Em segundo lugar, a deterioração dos termos de intercâmbio para as exportações procedentes da região tornaria necessário desvalorizar além da paridade cambial. Em terceiro lugar os agentes podem considerar que os índices de preços oficiais subavaliem o verdadeiro nível da inflação interna.

Podem existir fatores que ocasionam uma diminuição do preço de mercado da divisa, em particular podemos assinalar a oferta especial de divisas proveniente do tráfico ilegal. Mas uma situação comum é aquela em que se observa um tipo de mercado livre superior ao estimado do tipo de paridade, que, ao mesmo tempo, é superior ao tipo oficial da divisa.

Em alguns casos, o tipo de paridade calculado é inferior ao tipo de câmbio oficial. A conclusão neste caso é que não existe atraso cambial ou supervalorização da moeda nacional.

Um ponto muito importante é definir o período-básico da paridade. Este ano básico pode diferir entre os diferentes países. Em geral, escolhe-se um momento para o qual se estima, existia relativo equilíbrio da balança de pagamentos. Com base neste critério se definiu 1980 para a Bolívia, Colômbia e Peru, 1975 para os dois países petrolíferos o Equador e a Venezuela, 1982 para o Chile e 1970 para o Paraguai.

As estatísticas sobre a evolução do tipo de câmbio oficial nos sete países e os índices de preços se apresentam no anexo estatístico. A informação se refere a 1970-1988 no caso dos países andinos e 1970-1986 para o Chile e para o Paraguai. Como variável aproximada da inflação internacional se utiliza o índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos para esse mesmo período.

Finalmente, a avaliação da situação de atraso cambial para os países que têm em vigor um sistema de câmbios múltiplos, o Peru e a Venezuela, foi um pouco diferente.

Nestes dois casos existem taxas especiais para a importação de bens essenciais e para a exportação de produtos considerados tradicionais, que são muito inferiores aos tipos de câmbio

//

bio aplicados para outras transações e para operações financeiras. A distorção cambial pode mostrar-se claramente nestes dois países sem recorrer ao cálculo do tipo de câmbio de paridade, cujo valor se localiza, em todo caso, dentro da categoria dos câmbios múltiplos. A comparação é feita, nestes casos, entre os extremos de câmbio oficial menor e maior.

Fica claro que a existência de tipos de câmbio maiores para algumas operações implica que estão sendo castigados certos exportadores que recebem os tipos de câmbio menores, desestimulando esta exportação. Por outro lado, incentiva-se artificialmente a importação daqueles produtos sujeitos aos tipos de câmbio mais baixos.

5.2 Resultados obtidos

A análise da política cambial na Bolívia (Gráfico 20) mostra que o boliviano não apresenta distorção cambial no período recente de 1985 a 1988, com o tipo de paridade estimado abaixo do tipo oficial. O tipo de câmbio estabilizou-se em 2.21 bolivianos/dólar e a inflação se reduziu a 10 por cento anual.

A situação evoluiu desde 1984 quando a crise boliviana daquele momento, caracterizada por um processo de hiperinflação, levou ao câmbio de moeda, em 1985, a um boliviano equivalente a um milhão de pesos.

As estimativas do câmbio de paridade para a Colômbia estão abaixo do tipo de câmbio oficial no período 1984-1988 e mostram que a política cambial deste país teve grande estabilidade e consistência (Gráfico 21). Em geral, a evolução do tipo oficial acompanha muito ajustadamente as tendências do índice de preços internos e dos preços internacionais no período 1970-1985. Em consequência, não se verifica distorção cambial alguma para nenhum ano do período.

Na realidade, a informação extra-oficial existente sobre a evolução do tipo de câmbio paralelo é que seu nível era inclusive inferior ao tipo oficial em alguns anos do período. Esta aparente contradição se explica pela especial oferta de divisas que buscavam sua formalização na economia colombiana.

A inflação interna na Colômbia atingiu 23% em 1987, enquanto a desvalorização foi de 24%. Atualmente o tipo de câmbio é 280 pesos/dólar e vem-se devalorizando 2% ao mês.

Não se observam distorções cambiais no mercado equatoriano nos últimos anos em que o Equador prosseguiu uma política liberal de tipo de câmbio livre. Somente depois das eleições presidenciais de fevereiro do presente ano observa-se um incremento do preço do mercado livre da divisa norte-americana no Equador muito acima do tipo de câmbio oficial de importação.

A inflação da economia equatoriana atingiu 29% em 1987 e o tipo de câmbio oficial se elevou na mesma proporção (Gráfico 22). Atualmente o tipo de câmbio de intervenção é 275 sucres/dólar quando o tipo de câmbio livre supera 400 sucres/dólar.

//

//

A evolução da política cambial no Peru (Gráfico 23) mostra uma tendência à supervalorização do "inti" a partir de 1986. Esta tendência à supervalorização se explica, basicamente, pela política de tipos de câmbios múltiplos que vem sendo aplicados.

A distorção do tipo de câmbio oficial no Peru surge, especialmente, para a importação de alimentos, medicamentos e insumos agropecuários, os que são importados em abril de 1988 a um tipo de câmbio de 15.93 intis/dólar quanto o tipo de mercado negro se aproximava a 120 intis/dólar em abril do presente ano.

Estes tipos de câmbio preferenciais implicam preços internos artificialmente baixos no Peru, praticamente para todos os produtos, mas muito especialmente para lácteos, trigo e farinha, óleos comestíveis, açúcar e uréia.

A situação cambial na Venezuela desde 1980-1983 mostra importante distorção cambial entre o tipo de câmbio livre e o tipo de câmbio preferencial usado para a importação dos principais alimentos e medicamentos, situação que continua em 1988 (Gráfico 24).

Atualmente existem três tipos de câmbio na Venezuela: as taxas principal, secundária e terciária. As exportações de bens exceto petróleo-ferro são efetuadas à taxa principal, as importações de alimentos essenciais e as exportações de petróleo-ferro à taxa secundária e o resto das transações se efetuam com a taxa terciária. Até janeiro de 1988 a taxa terciária era igual a 30.91 bolívares/\$ enquanto a secundária era de 7.5 bolívares por dólar, que significa uma distorção de 312% entre ambas taxas.

Os produtos considerados para sua importação ao tipo de câmbio de 7.50 bolívares/dólar incluem trigo, leite, carne, soja, milho-sorgo, algodão, açúcar e feijão.

A inflação da economia venezuelana atingiu 26% em 1987 e o tipo de câmbio de bancos comerciais chegou a 83%. Atualmente o tipo de câmbio dos bancos comerciais é 29.5 bolívares/dólar.

A evolução da política cambial no Chile mostra que o tipo oficial esteve acima do tipo de paridade de 1982 a 1986, fato que demonstra que não existiria atraso cambial (Gráfico 25). No período 1979 a 1981 o gráfico mostra que houve alguma supervalorização da moeda nacional, que explicaria os deficit comerciais observados nesse período.

O tipo de câmbio no Paraguai não se movimentou paralelamente à inflação interna e internacional. O Gráfico 26 mostra que o tipo oficial evoluiu debaixo da estimativa do tipo de câmbio de paridade para todos os anos do período 1972 a 1985.

//

sp

//

Não se teve informação sobre índices de preços para 1980, para estimar o tipo de paridade desse ano. Em consequência, observa-se uma situação de atraso cambial que privilegia a importação e penaliza a exportação.

5.3 Conclusões

Resumindo, da análise realizada da política cambial dos países deficitários da ALADI se verifica que existem três países, o Peru, Venezuela e Paraguai onde se prova uma política de manutenção de tipos de câmbio supervalorizados que apóiam a importação e desalentam a exportação ocasionando os deficit comerciais. Nestes casos se pode afirmar que não procede um programa de atenuação e correção de desequilíbrios comerciais se previamente não se sabem as causas autônomas dos desequilíbrios comerciais. Em todo caso poderia pensar-se em um programa de transição de cooperação regional para ajustar estas economias, que deverá realizar-se mais tarde ou mais cedo, salvo que mude significativamente o atual entorno internacional de comércio e preços.

Por outro lado, existem três economias deficitárias, a da Bolívia, Colômbia, e Equador, onde se pode comprovar que não existiu, nos últimos anos, uma política de atraso cambial, senão uma política de alento à produção e exportação nacional. Neste caso os deficit comerciais não podem atribuir-se à distorção da política macroeconômica e fica em pé a hipótese de que estes desequilíbrios tenham relação com características estruturais do comércio intra-regional, que implicam uma situação desequilibrada de preferências comerciais. Em consequência, para estes três países é procedente um esboço de um programa de atenuação e correção de desequilíbrios da maneira apresentada na Resolução 14 (III).

Finalmente, existe uma economia deficitária no Chile, onde se observa uma política cambial que não implica distorções anti-exportadoras e pro-importadoras, mas cujo deficit tem caráter somente quantitativo, explicado pelas compras chilenas de petróleo na região. Quando o comércio é considerado relevante, sem combustíveis, a situação chilena passa a ser de equilíbrio ou de superavit comercial, como já foi indicado. Concluindo, não existiria a prioridade para um programa de atenuação e correção de desequilíbrios no caso chileno.

//

//

NOTAS

- (1) A Argentina também é um país deficitário em seu comércio total com a ALADI, mas este saldo está fortemente influenciado por suas compras de gás natural à Bolívia. Para o comércio relevante (sem combustíveis) a situação da Argentina seria superavitária ou equilibrada.
- (2) CEPAL. "Os serviços de transporte no comércio exterior dos países da Associação Latino-Americana de Integração", Santiago, dezembro de 1986.
- (3) Existem cifras contraditórias sobre comércio que mudam a situação dos saldos do Paraguai com a região para alguns anos do período. Como exemplo, as importações CIF do Brasil desde o Paraguai em 1981 se consignam em 218 milhões de dólares; entretanto as exportações FOB do Paraguai para o Brasil se registram em 54 milhões para esse mesmo ano. Com a primeira cifra o Paraguai seria superavitário e com a segunda, deficitário. Neste estudo foram usadas as estatísticas sobre exportações FOB como foi explicado na metodologia.
- (4) Deve-se lembrar que a estratégia de correção de desequilíbrios, segundo a Carta de Buenos Aires, está orientada a alcançar este objetivo, através do crescimento das importações dos países deficitários sem reduzir paralelamente suas importações da região.

//

//

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALADI. Elementos para a Análise dos desequilíbrios do intercâmbio in tra-regional, ALADI/SEC/dt 124, outubro 1986.

ALADI. Desequilíbrios do Comércio Intra-Regional: Análise por país, ALADI/SEC/dt 124.1, fevereiro 1987.

ALADI. PREC: Elementos de juízo para análise conjunta das listas apre sentadas pelos países-membros, ALADI/SEC/dt 131.10/Rev. 1, outubro 1987.

ALADI. O comércio intra-regional na primeira metade da década de 80, ALADI/SEC/Estudo 44, dezembro 1987.

ALADI. Elementos para a Análise dos Desequilíbrios do Intercâmbio In tra-Regional, ALADI/SEC/dt 124/Add. 2, novembro 1986.

ALADI. Ata final da Terceira Reunião do Conselho de Ministros, ALADI/ CM/III/Ata final, março 1987.

CEPAL. Os serviços de transporte no comércio exterior dos países da Associação Latino-Americana de Integração. Mimeo, Santiago, dezembro 1986.

Quijandria, Jaime, Estado atual e perspectivas das negociações que se realizam na ALADI. Revista Integração Latino-Americana no. 135, junho 1988.

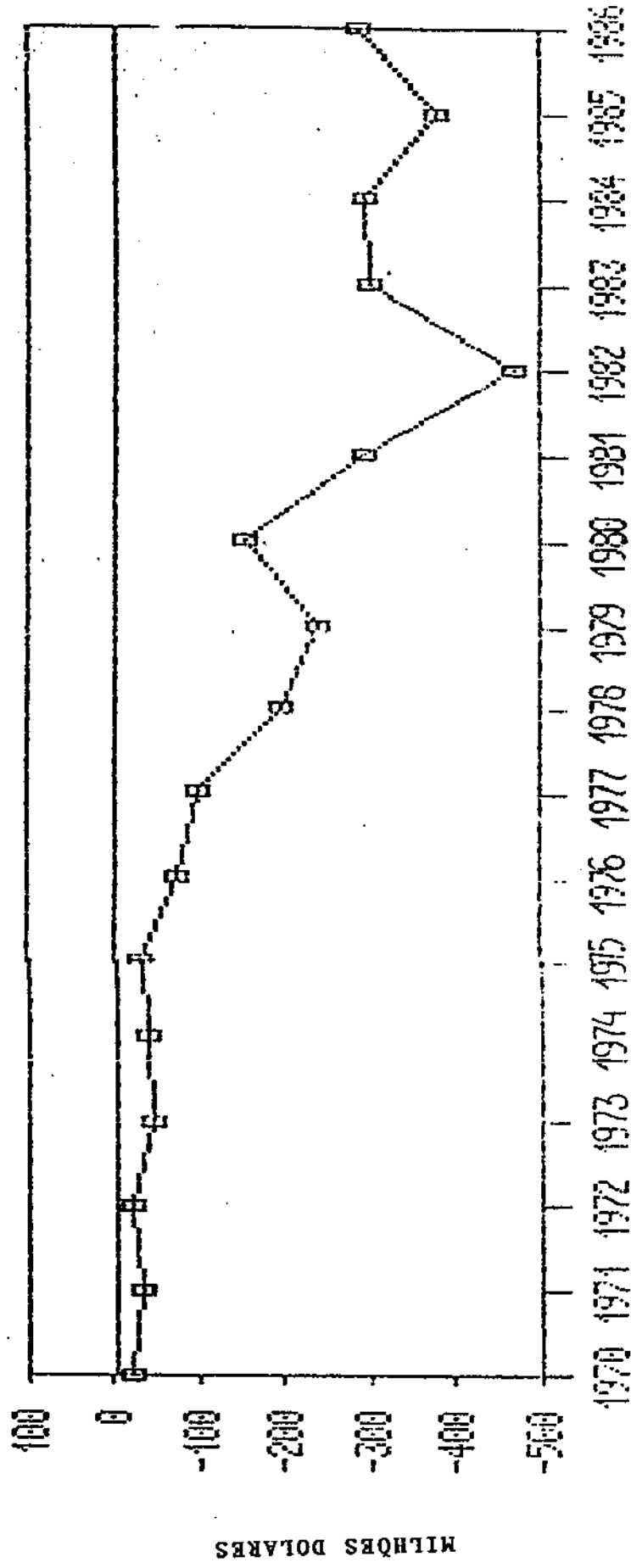
Torres, Jorge e Gana, Eduardo, Comércio e Equilíbrio entre os países da ALADI. Revista da CEPAL no. 27, dezembro 1985.

//

sp

GRÁFICO 1

BALANCA COMERCIAL COM RESTO ALADI
COLOMBIA 1970-1986

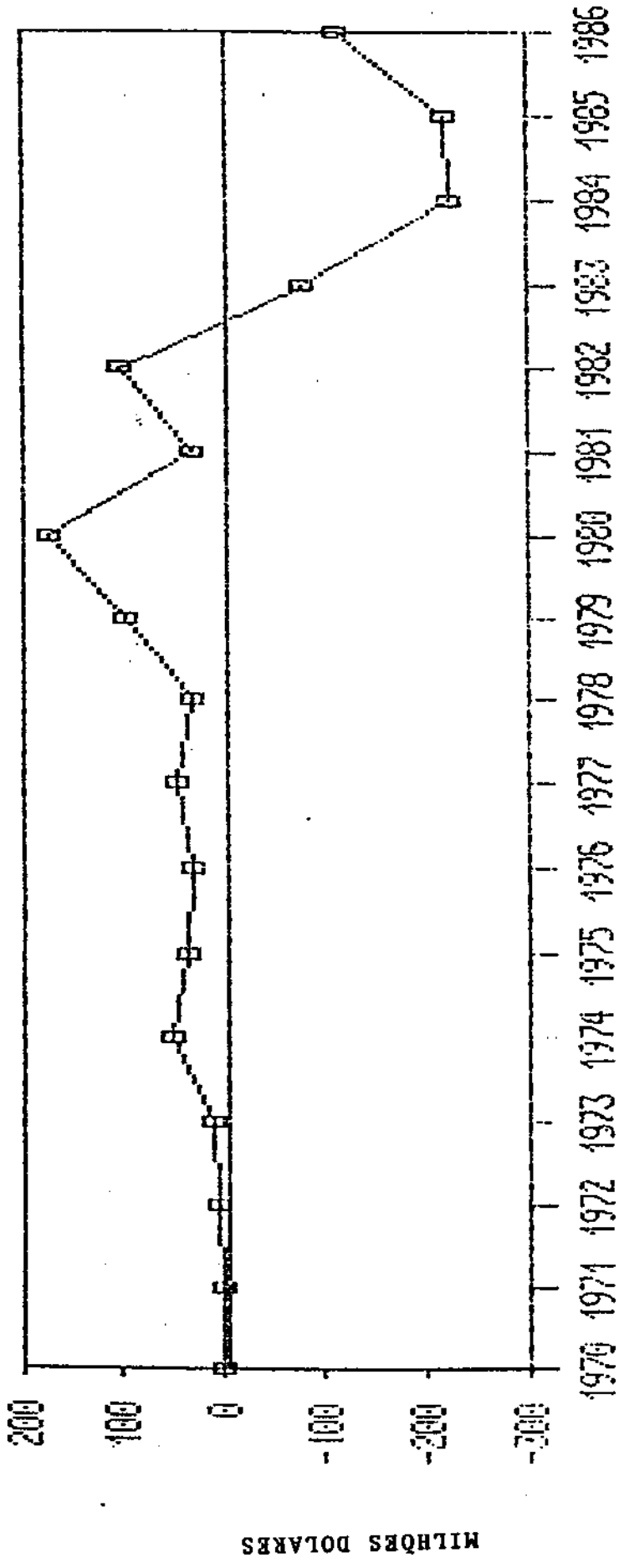


COLOMBIA

1986

GRÁFICO 2

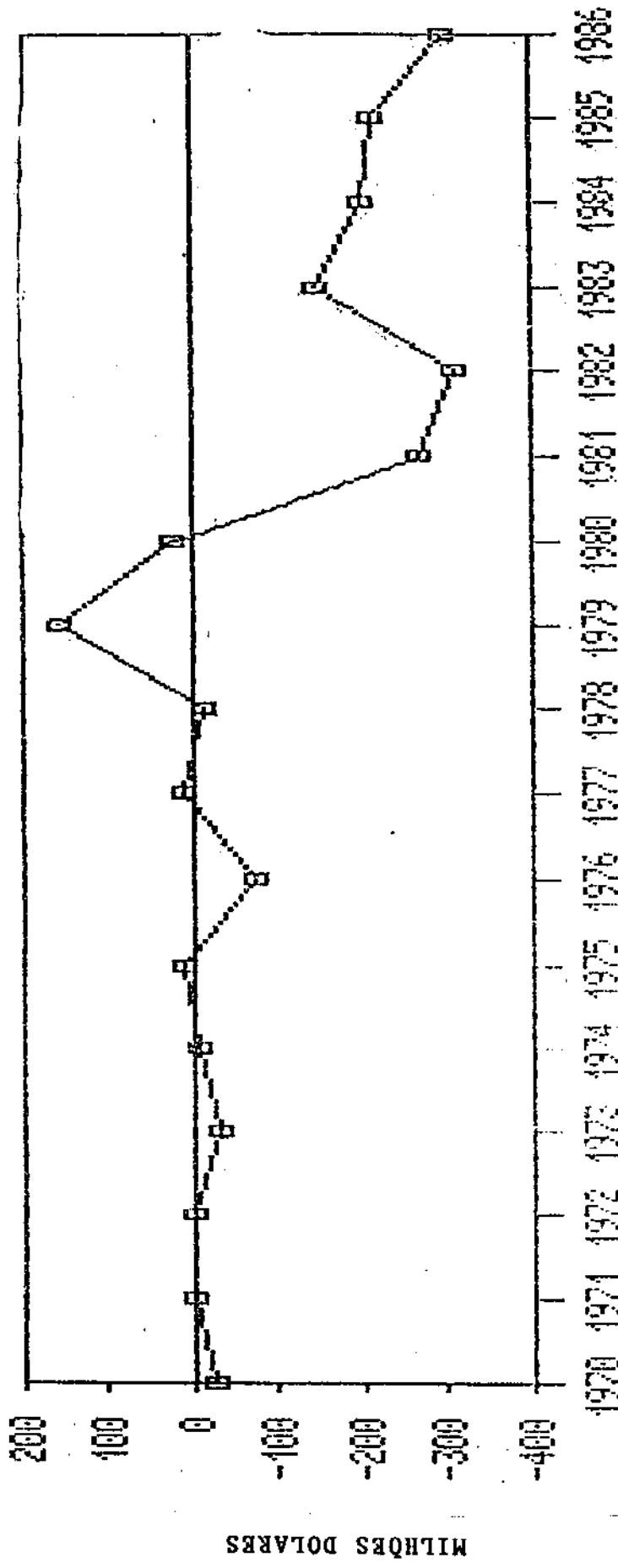
BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
EQUADOR 1970-1986



EQUADOR

GRÁFICO 3

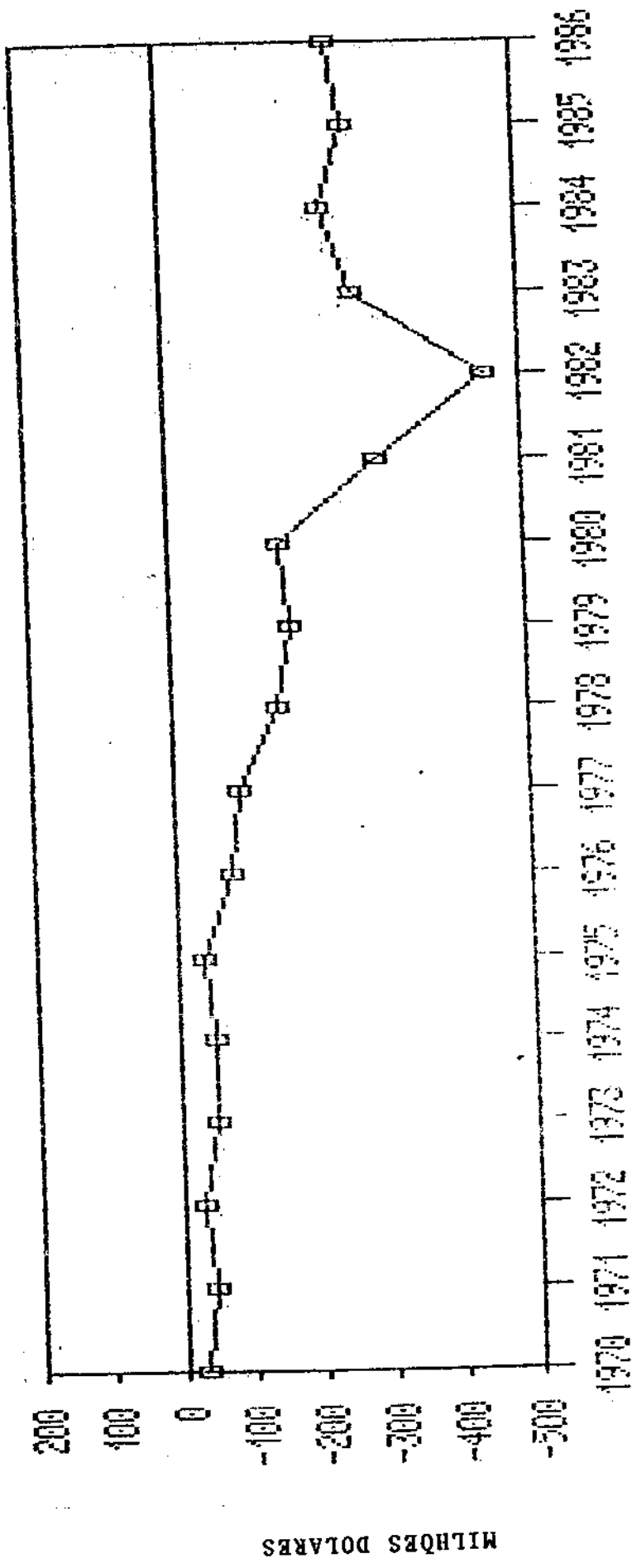
BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
PERU 1970-1986



PERU

GRÁFICO 4

BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
COLOMBIA 1970-1986, SEM COMBUSTIVEIS



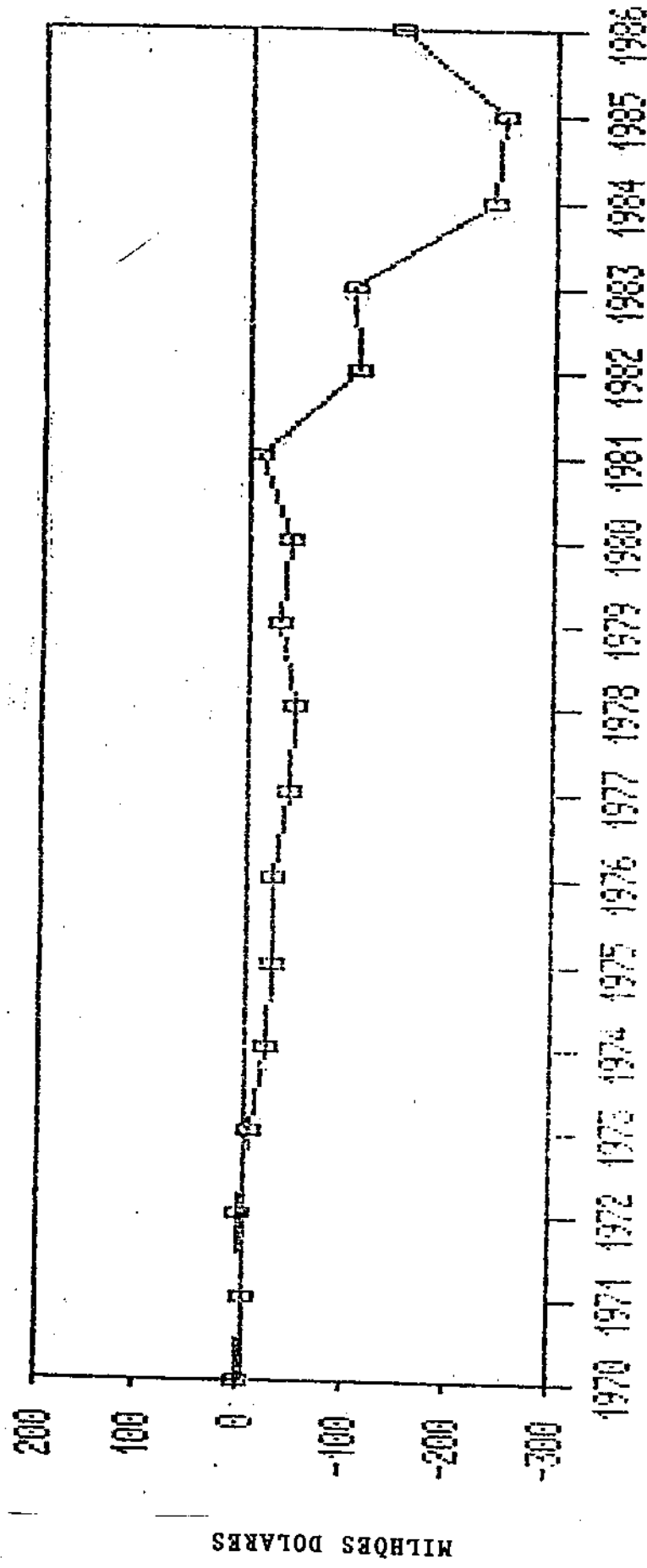
□ COLOMBIA

COLOMBIA 1

MAIN 2

GRÁFICO 5

BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
EQUADOR 1970-1986, SEM COMBUSTIVEIS



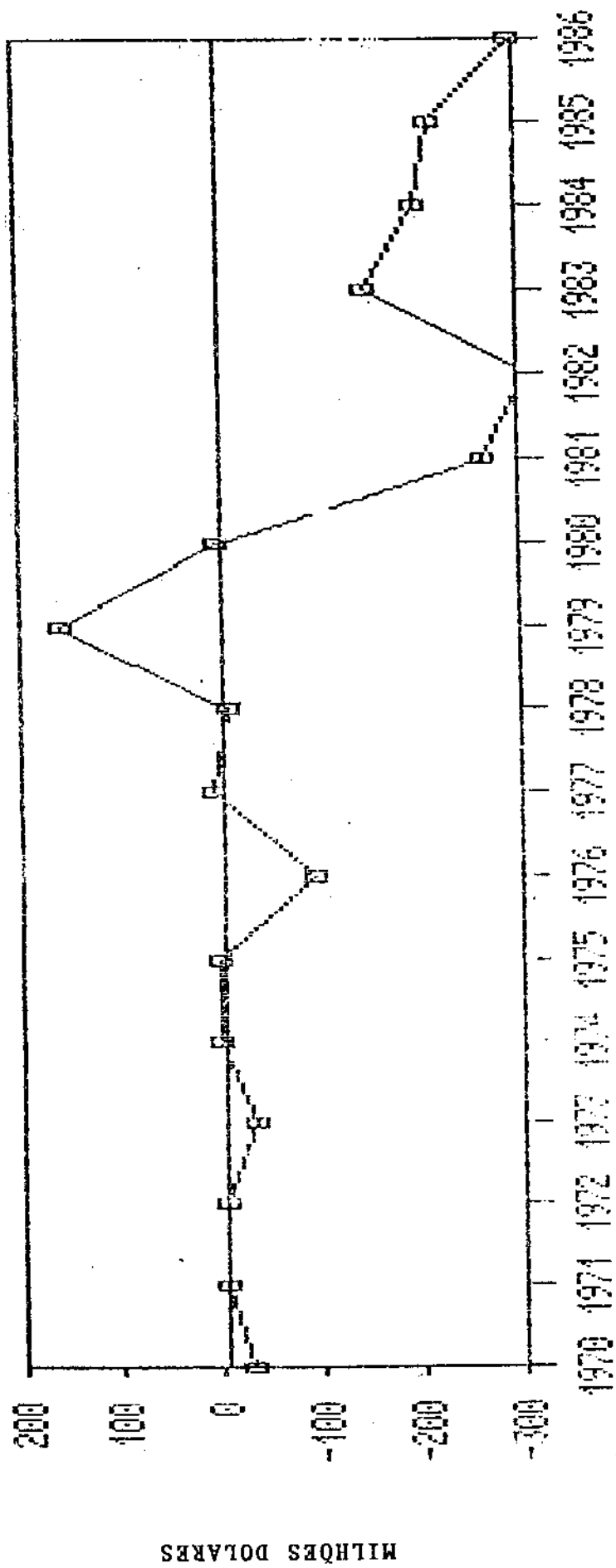
□ EQUADOR

EQUADOR 1

MAIN 2

GRÁFICO 6

BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
PERU 1970-1986, SEM COMBUSTIVEIS



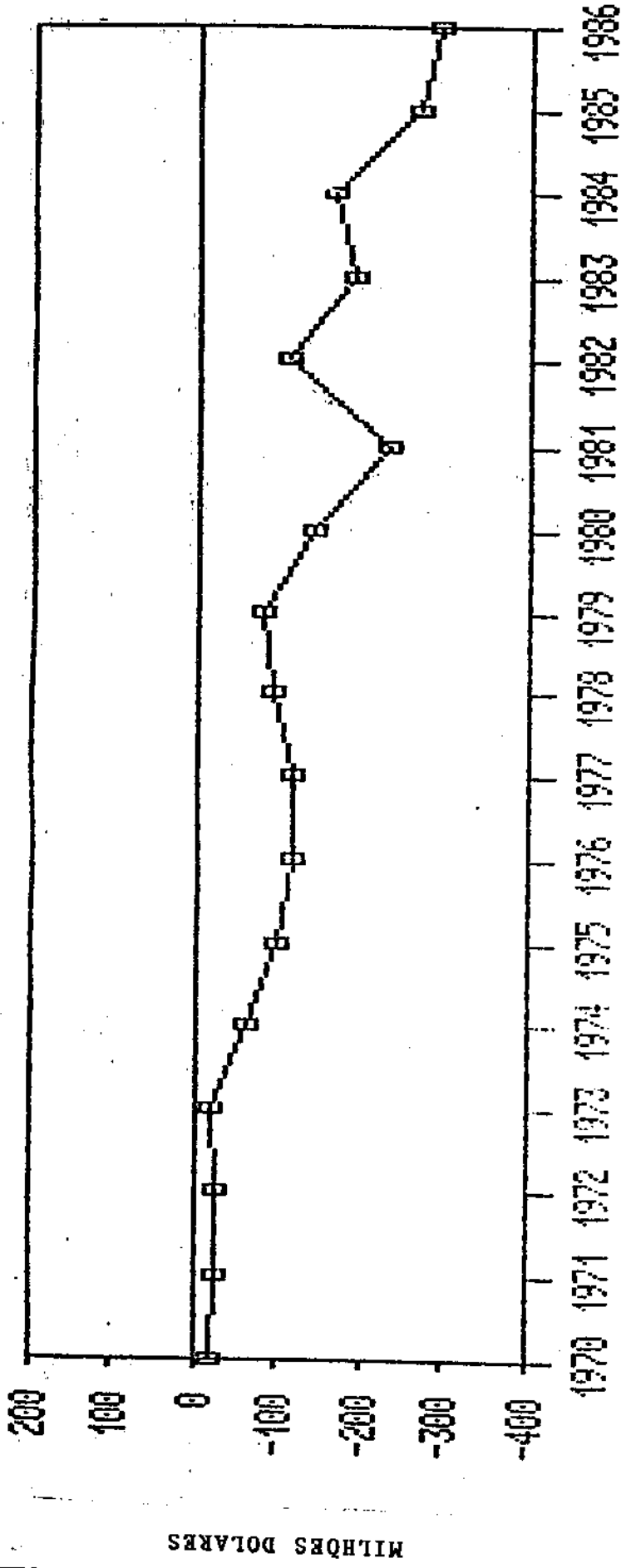
□ PERU

PERU 1

MAIN

GRAFICO 7

BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
BOLIVIA 1970-1986, SEM COMBUSTIVEIS



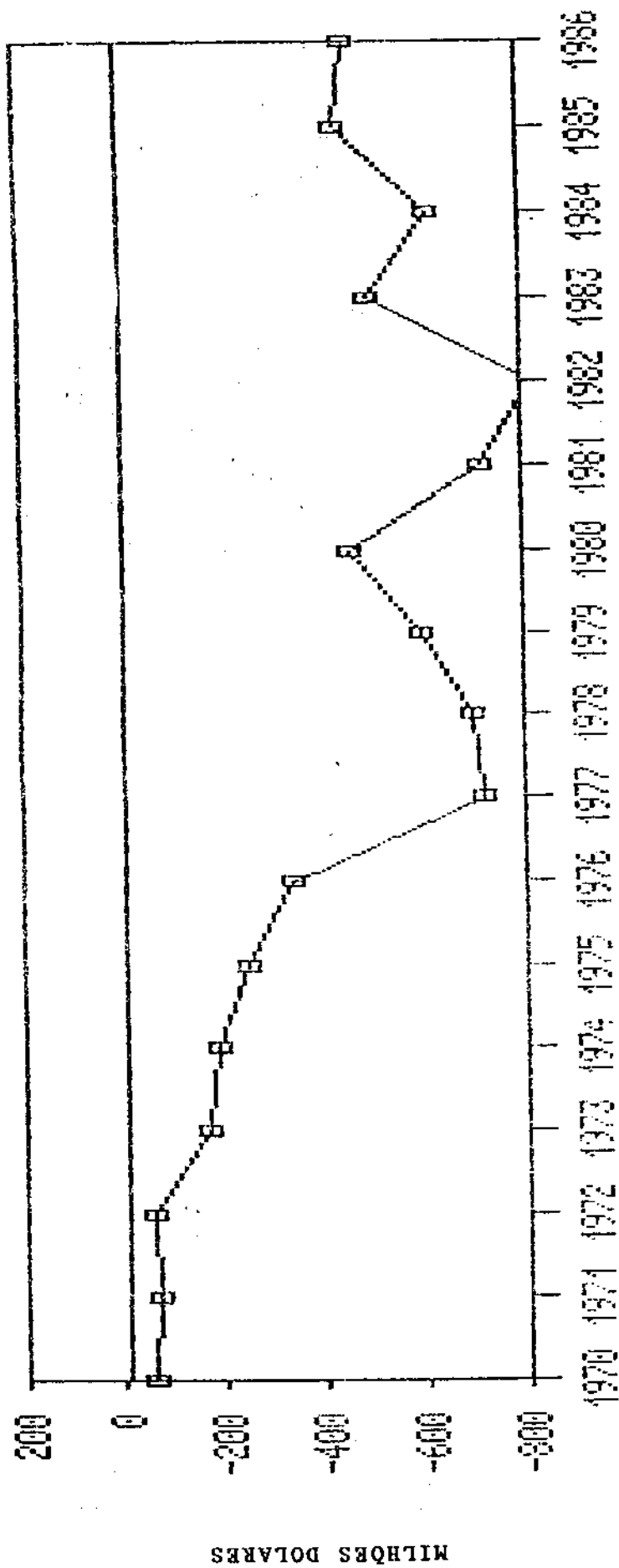
□ BOLIVIA

BOLIVIA

1986

GRÁFICO 8

BALANÇA COMERCIAL COM RESTO ALADI
VENEZUELA 1970-1986, SEM COMBUSTIVEIS



□ VENEZUELA

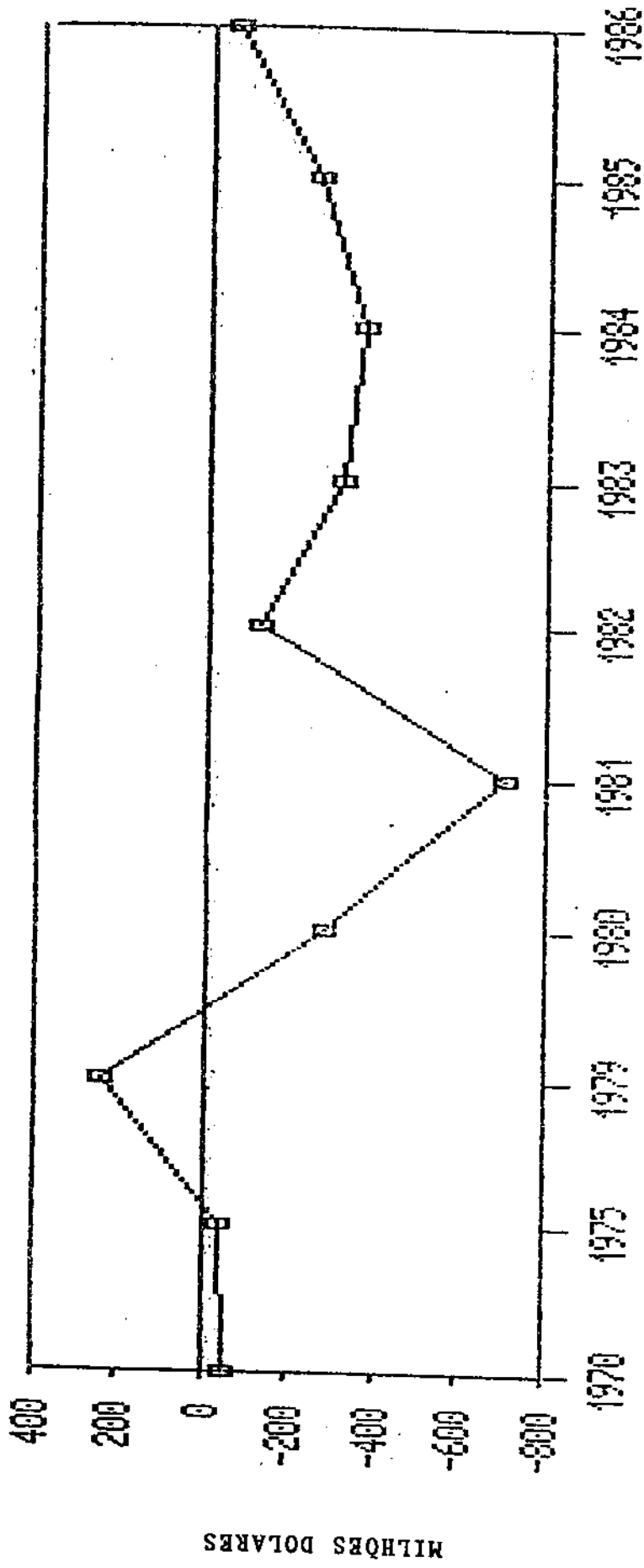
□ VENEZUELA

MATIN

GRÁFICO 9

BALANÇA COMERCIAL COM ALADI

CHILE 1970-1986

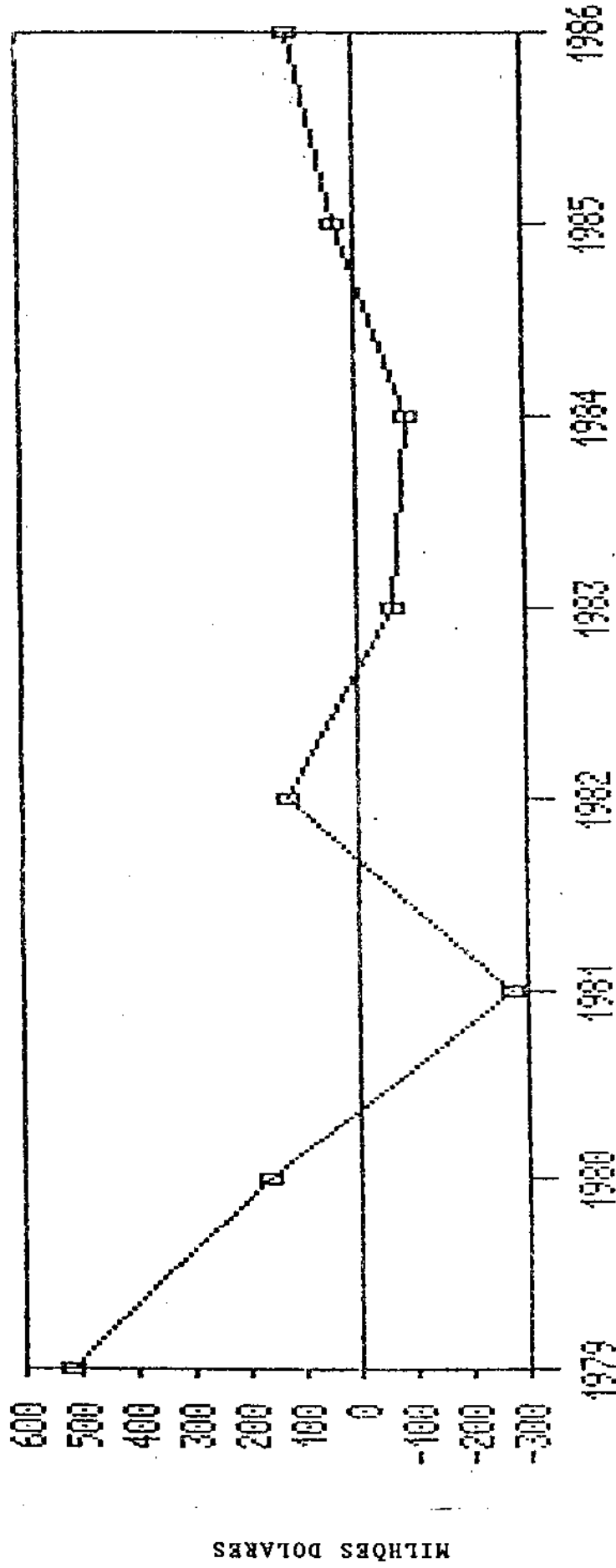


□ CHILE

CHILE

MATIN

BALANÇA COMERCIAL COM ALADI
CHILE 1979-1986, SEM COMBUSTÍVEIS

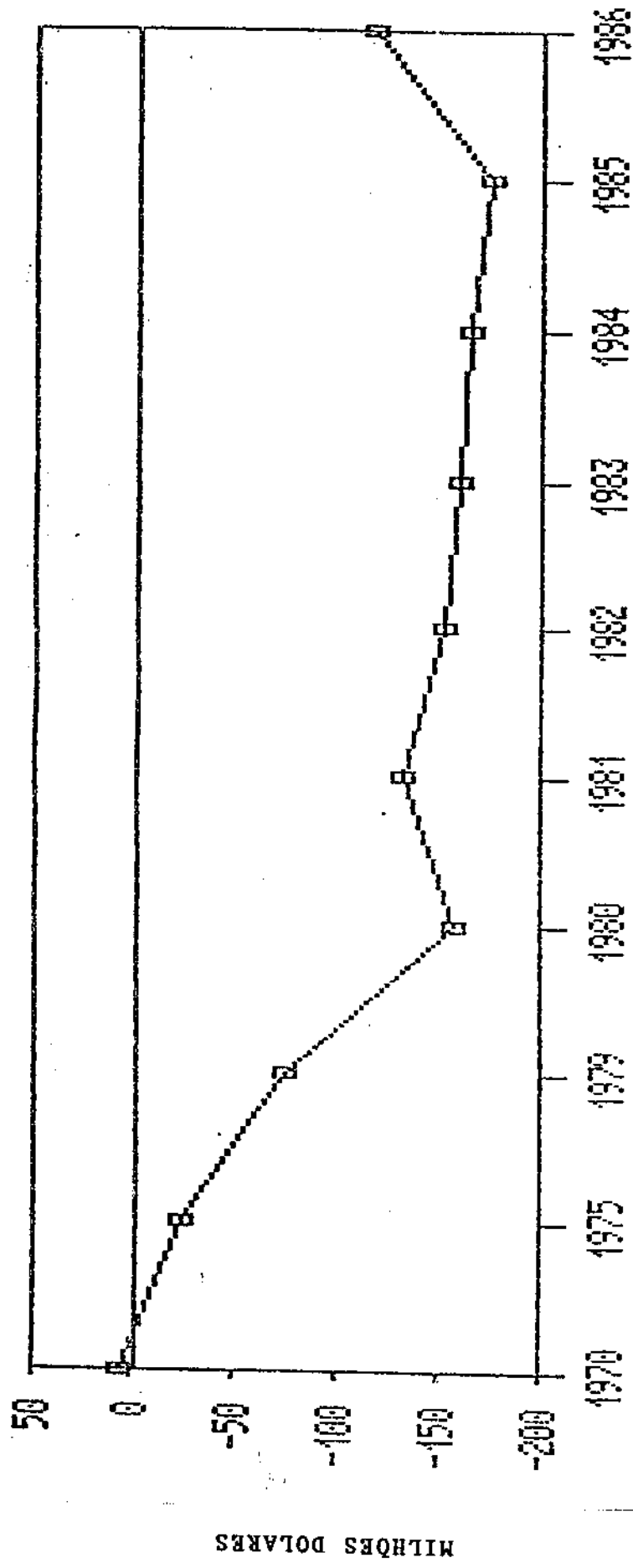


□ CHILE

GRÁFICO II

BALANÇA COMERCIAL COM ALADI

PARAGUAI 1970-1986



□ PARAGUAI

PARAGUAI

MAIN

GRÁFICO 12

BALANÇA COMERCIAL COM ALADI
PARAGUAI 1979-1986, SEM COMBUSTÍVEIS

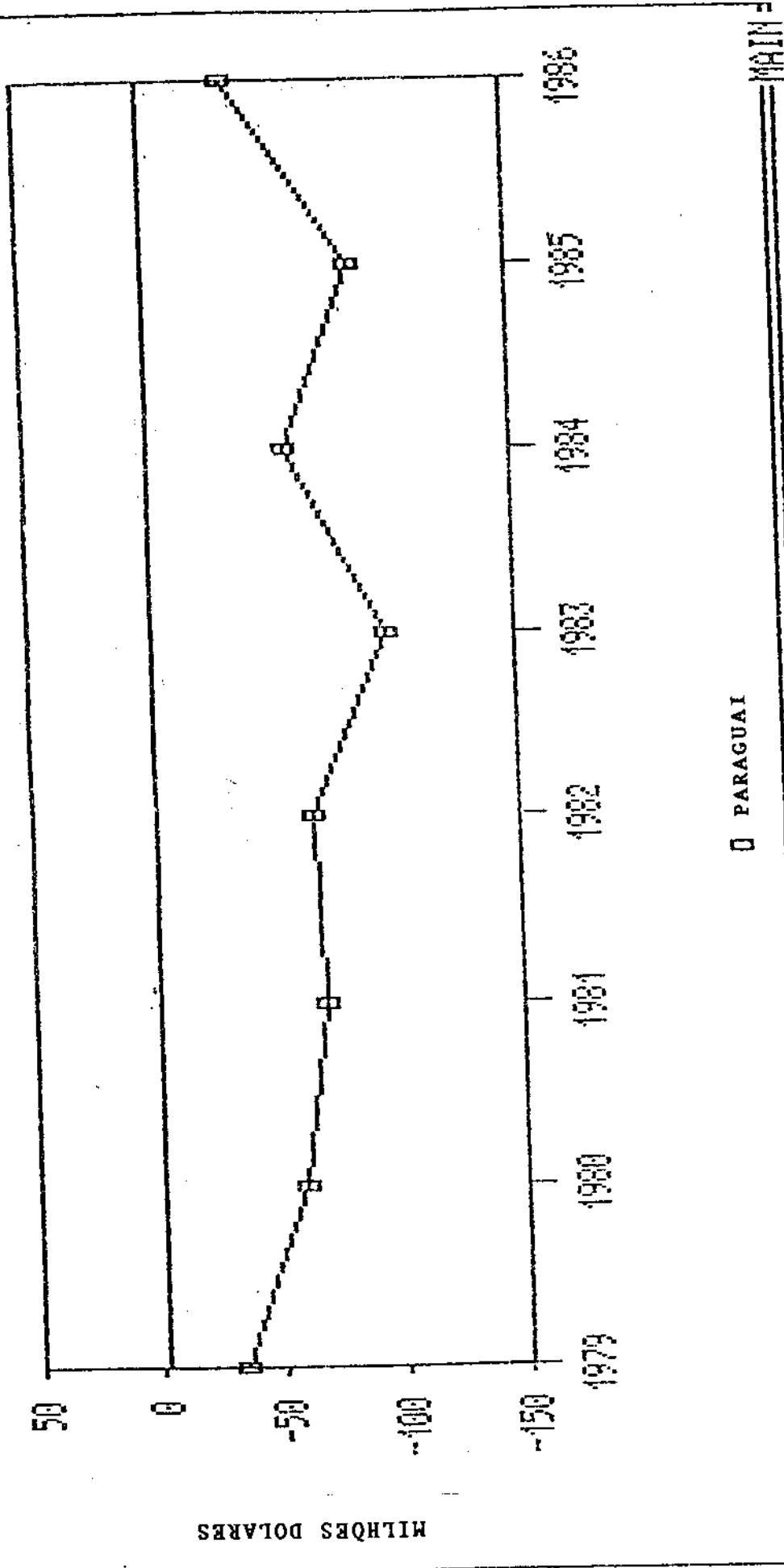
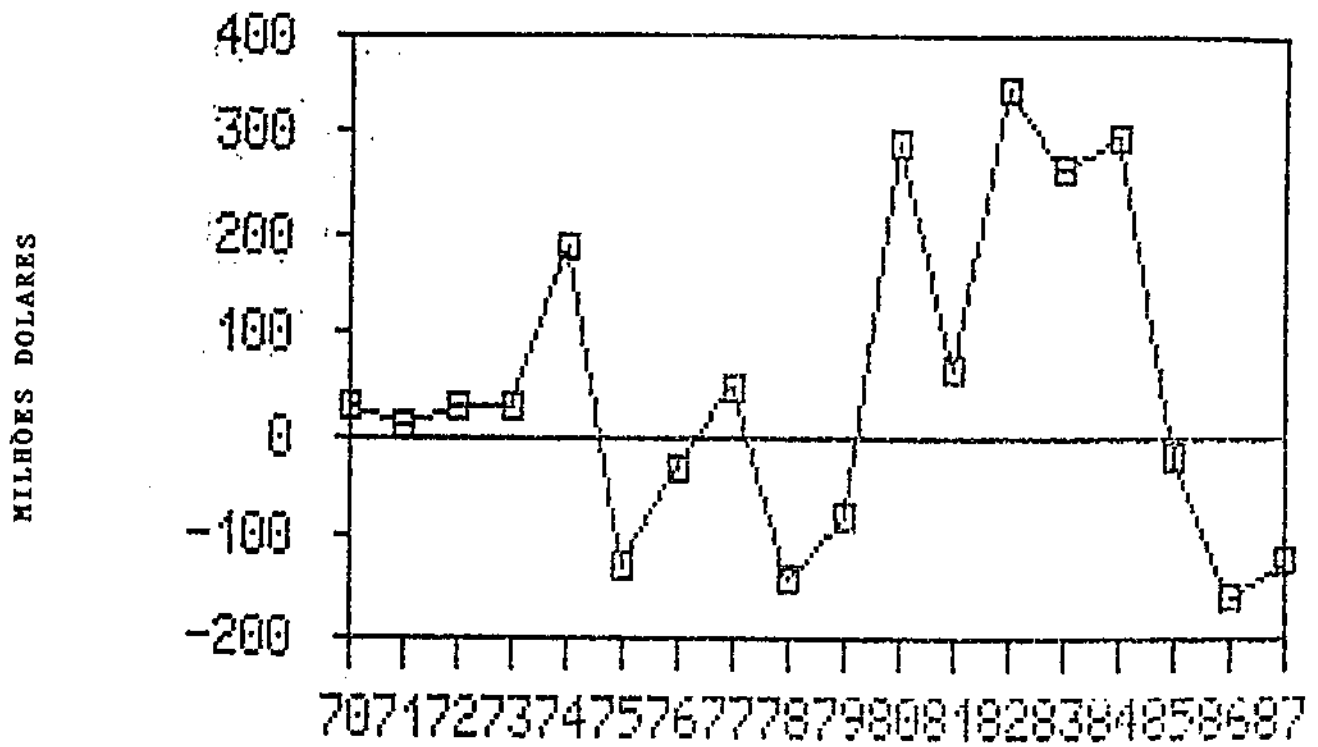


GRÁFICO 13

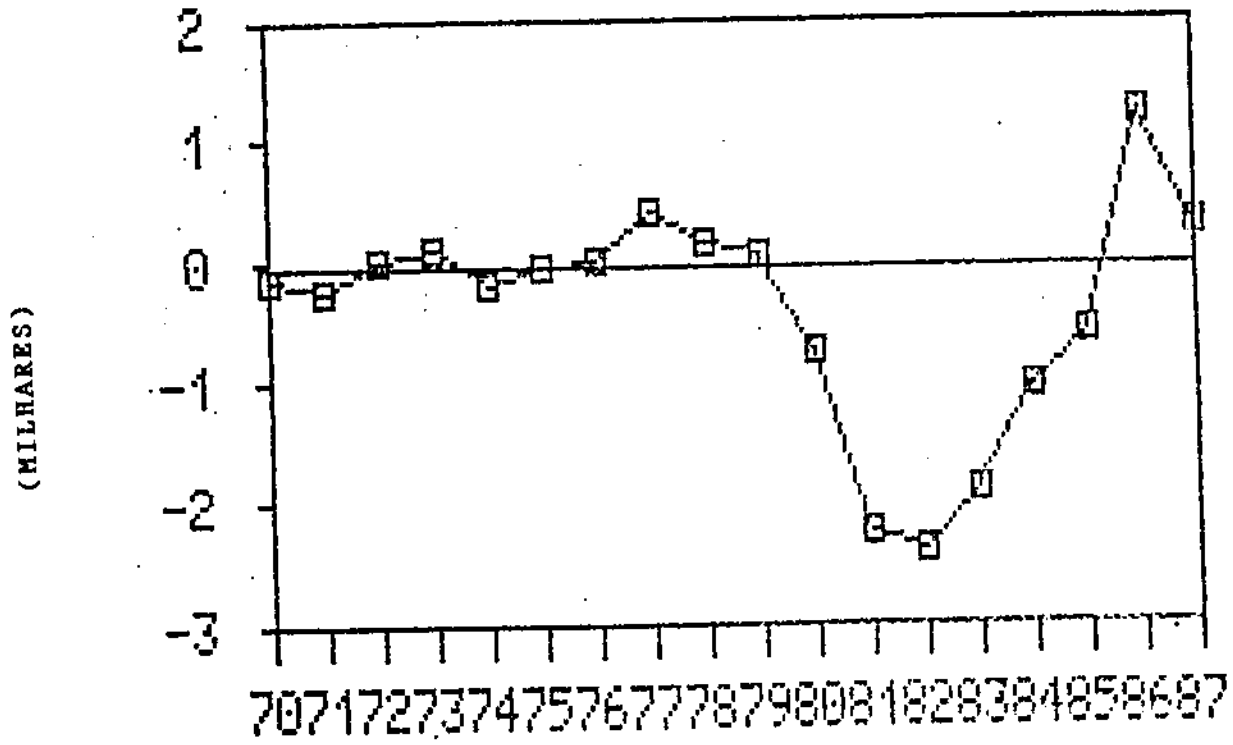
BALANÇA COMERCIAL GLOBAL
BOLIVIA, 1970-1987



■ BALANÇA COMERCIAL

GRÁFICO 14

BALANÇA COMERCIAL GLOBAL
COLOMBIA, 1970-1987

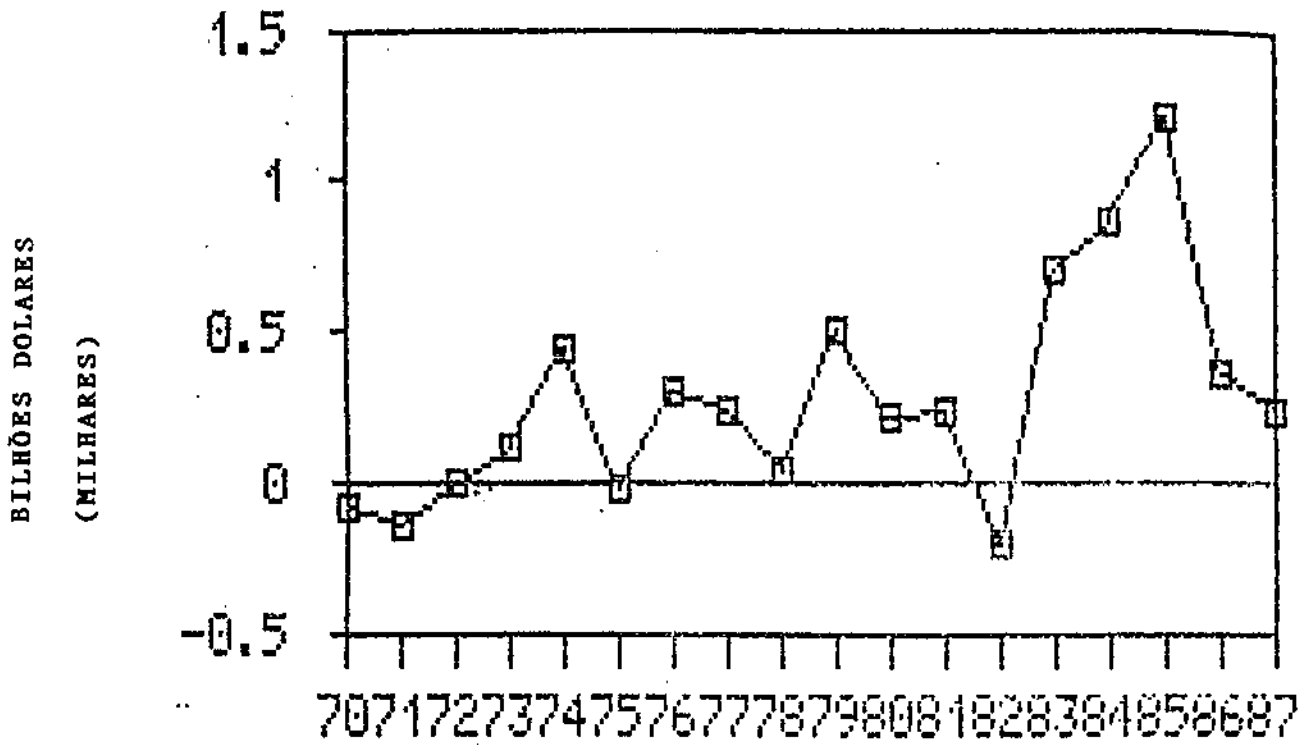


□ BALANÇA COMERCIAL

GRÁFICO 15

BALANÇA COMERCIAL GLOBAL

EQUADOR, 1970-1987

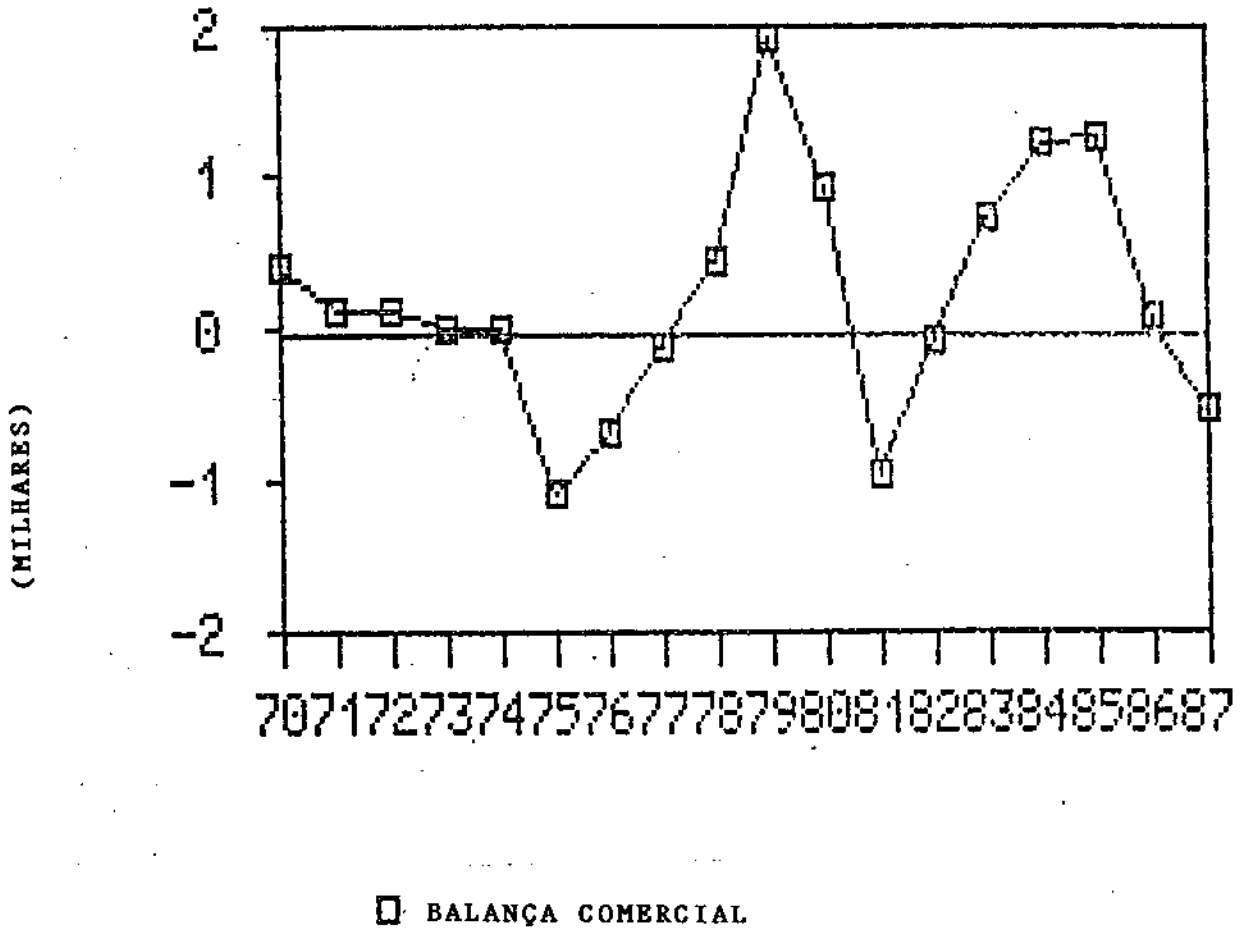


□ BALANÇA COMERCIAL

GRÁFICO 16

BALANÇA COMERCIAL GLOBAL

PERU, 1970-1987



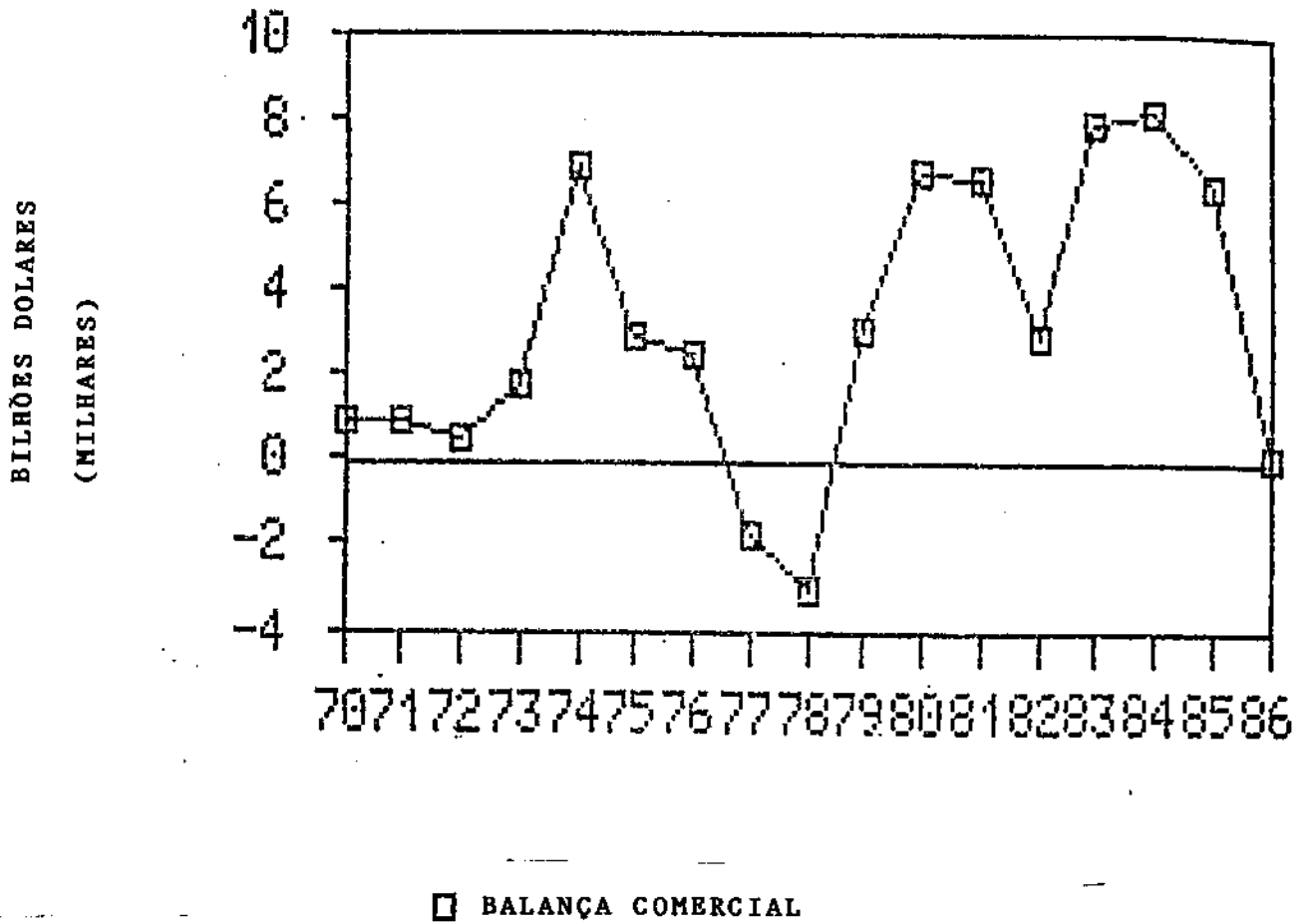
U. BC

MAIN

GRÁFICO 17

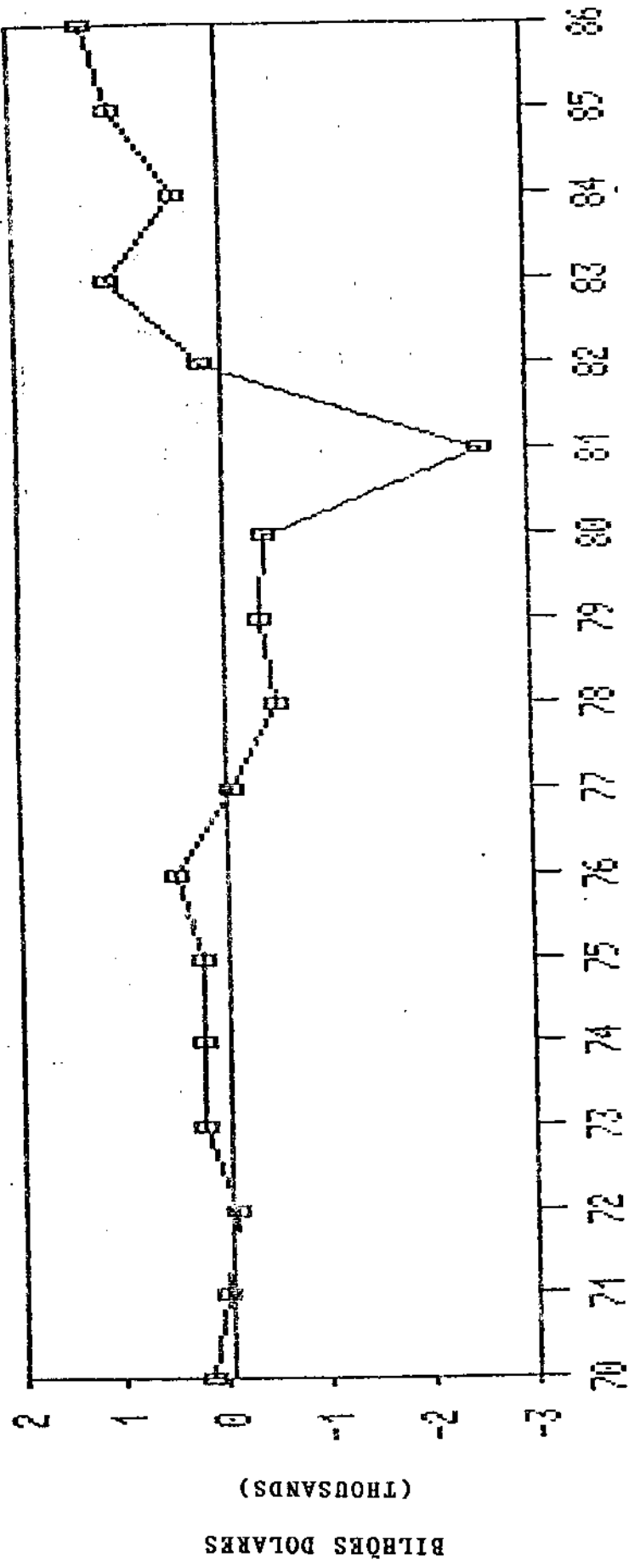
BALANÇA COMERCIAL GLOBAL

VENEZUELA, 1970-1987



BALANÇA COMERCIAL GLOBAL

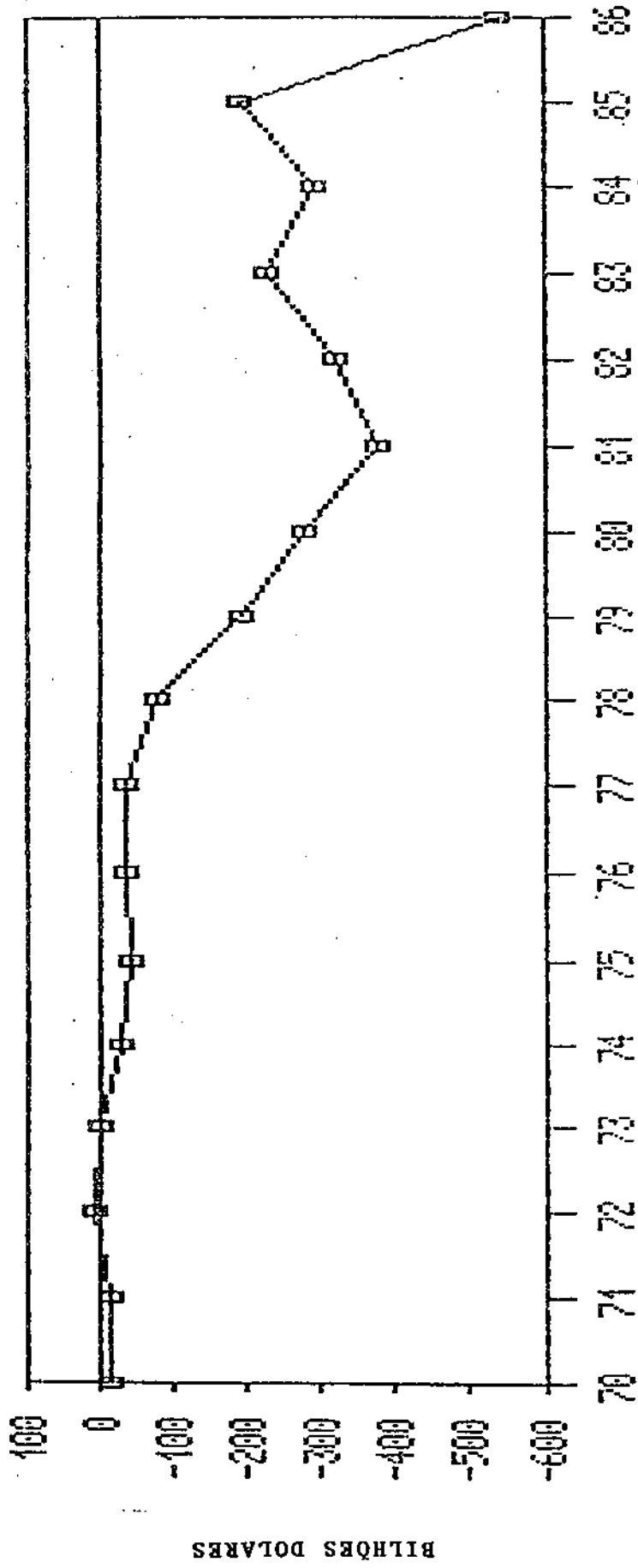
CHILE, 1970-1986



□ BALANÇA COMERCIAL

GRÁFICO 19

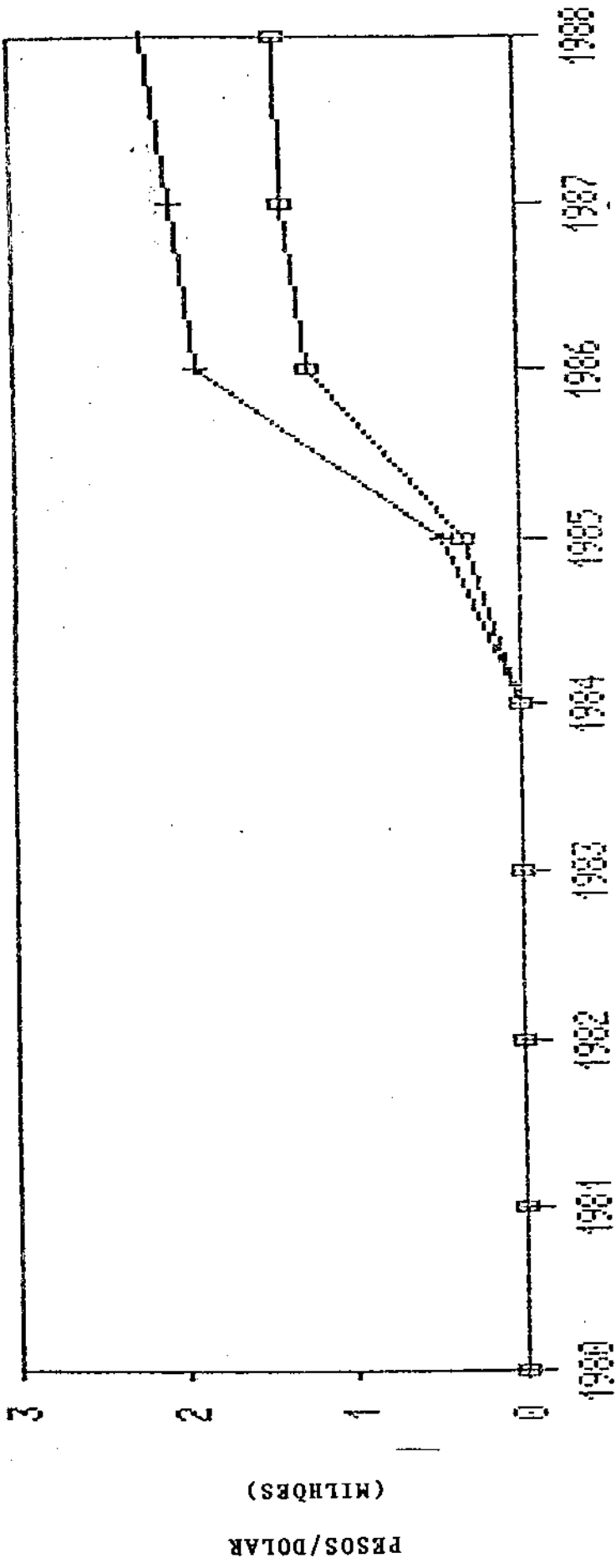
BALANÇA COMERCIAL GLOBAL
PARAGUAI 1970-1986



□ BALANÇA COMERCIAL

GRÁFICO 20

TIPO CAMBIO DE PARIDADE
BOLIVIA, BASE 1980

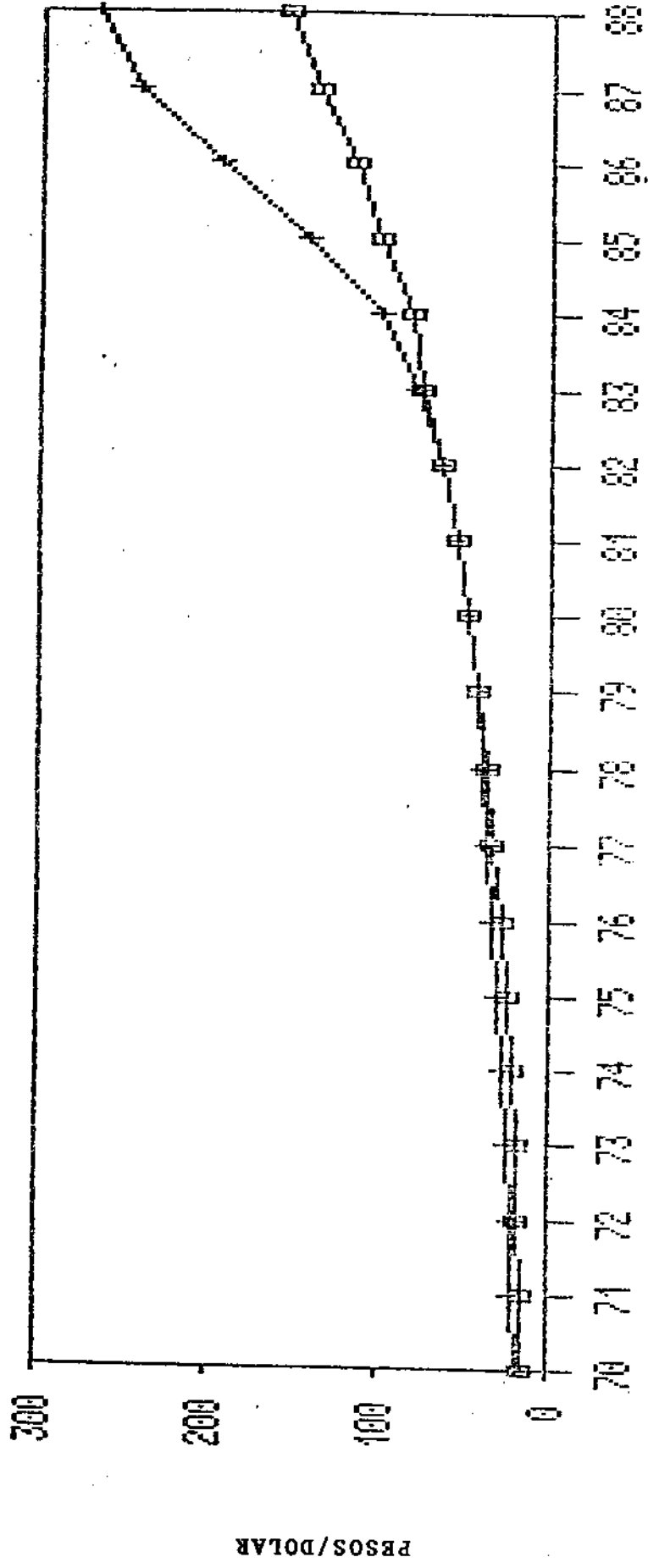


□ TIPO PARIDADE + TIPO ATUAL

BOLIVIA. PAR

GRÁFICO 21

TIPO CAMBIO DE PARIDADE
COLOMBIA, BASE 1980



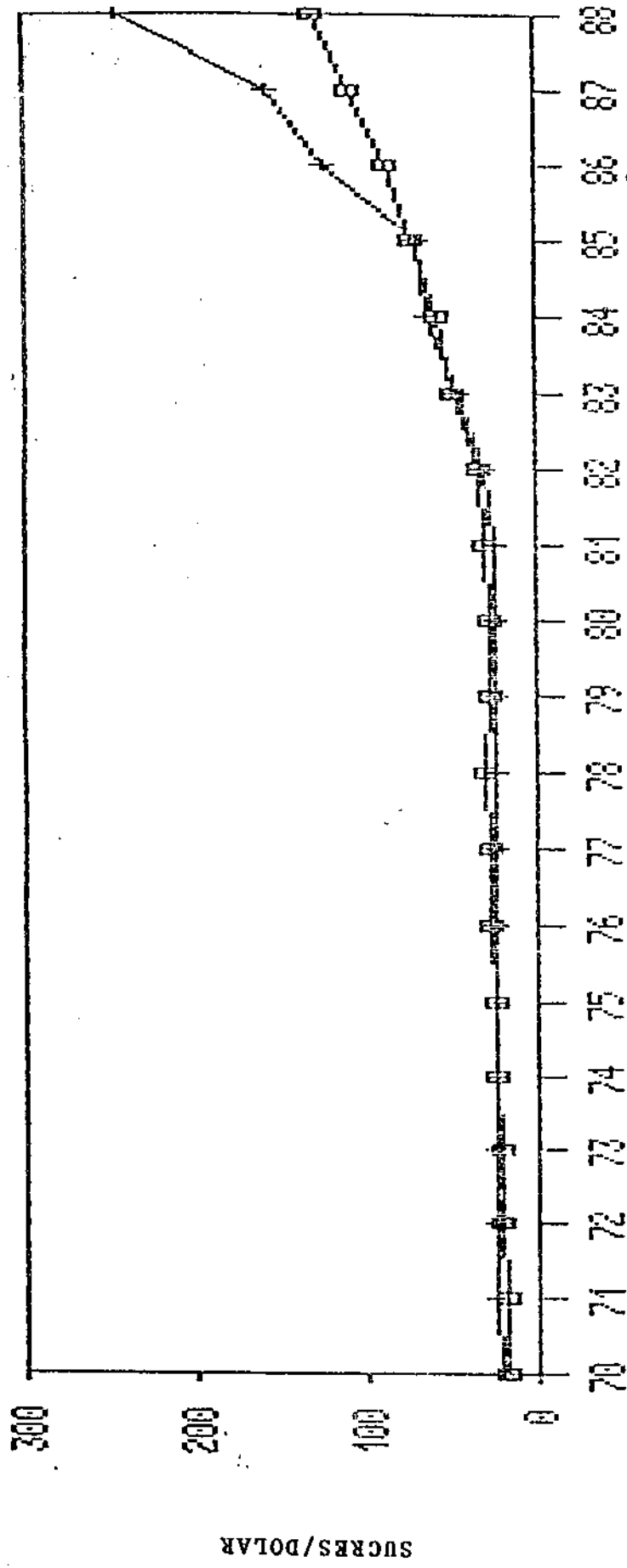
□ TIPO PARIDADE + TIPO ATUAL

COLOMBIA.PAR

MAIN

GRÁFICO 22

TIPO CAMBIO DE PARIDADE
EQUADOR, BASE 1975



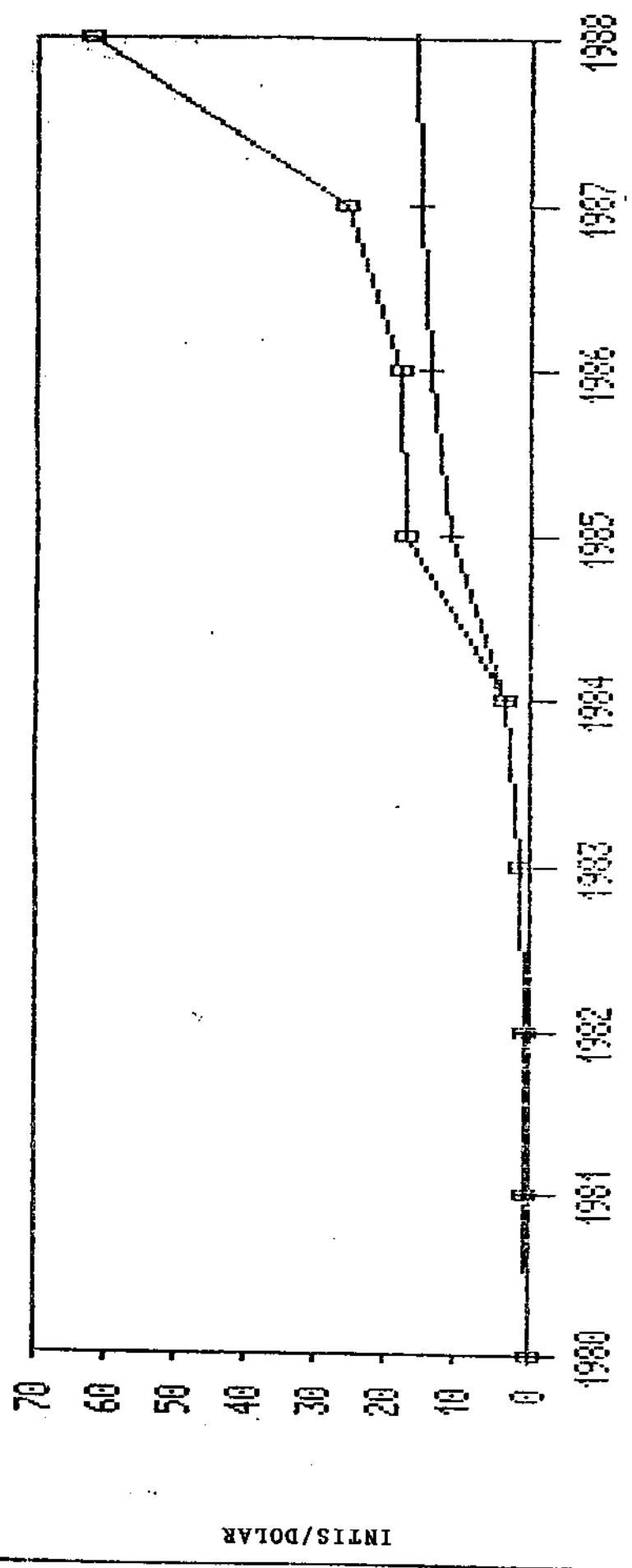
□ TIPO PARIDADE + TIPO ATUAL

EQUADOR. PAR

MIN =

GRÁFICO 23

TIPO CAMBIO DE MERCADO E OFICIAL
PERU, 1980-1988

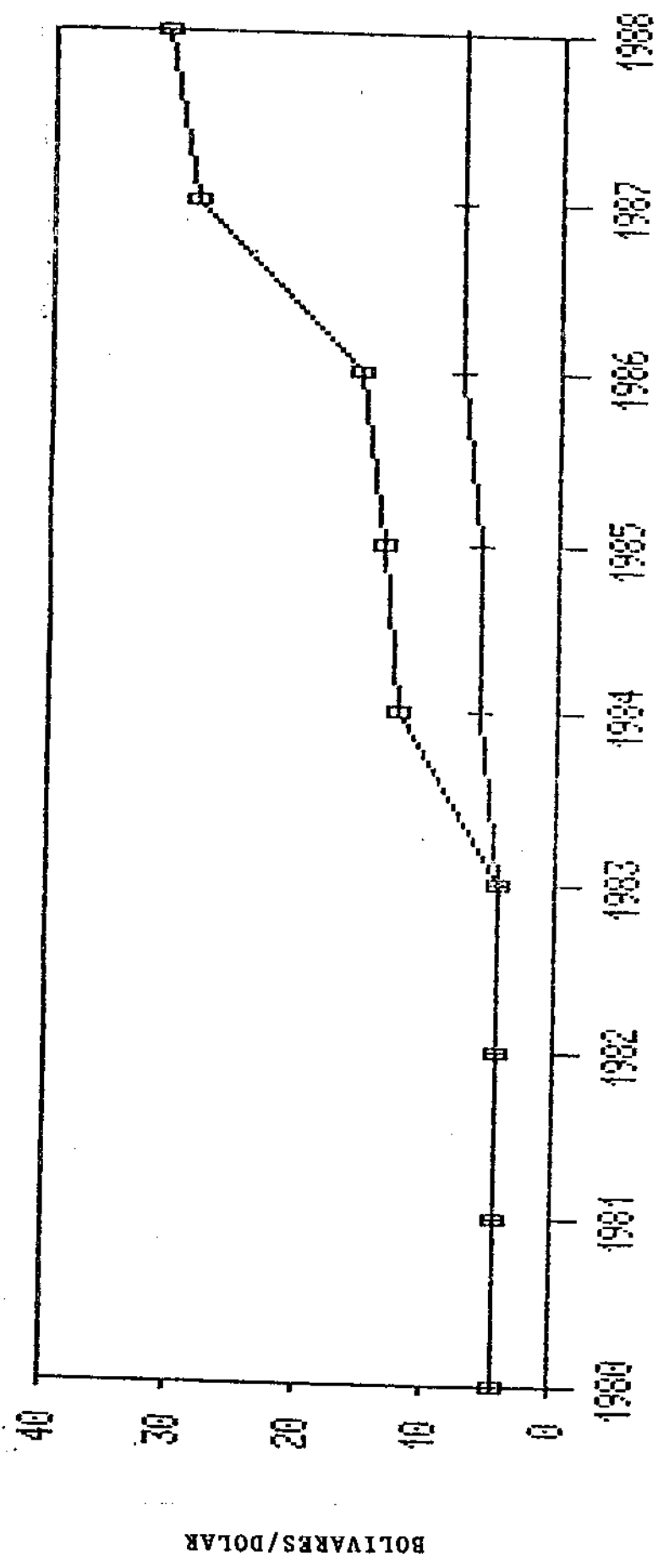


□ TIPO MERCADO + TIPO OFICIAL

PERU . PAR

MAIN

TIPO CAMBIO DE MERCADO E OFICIAL
 VENEZUELA, 1980-1988



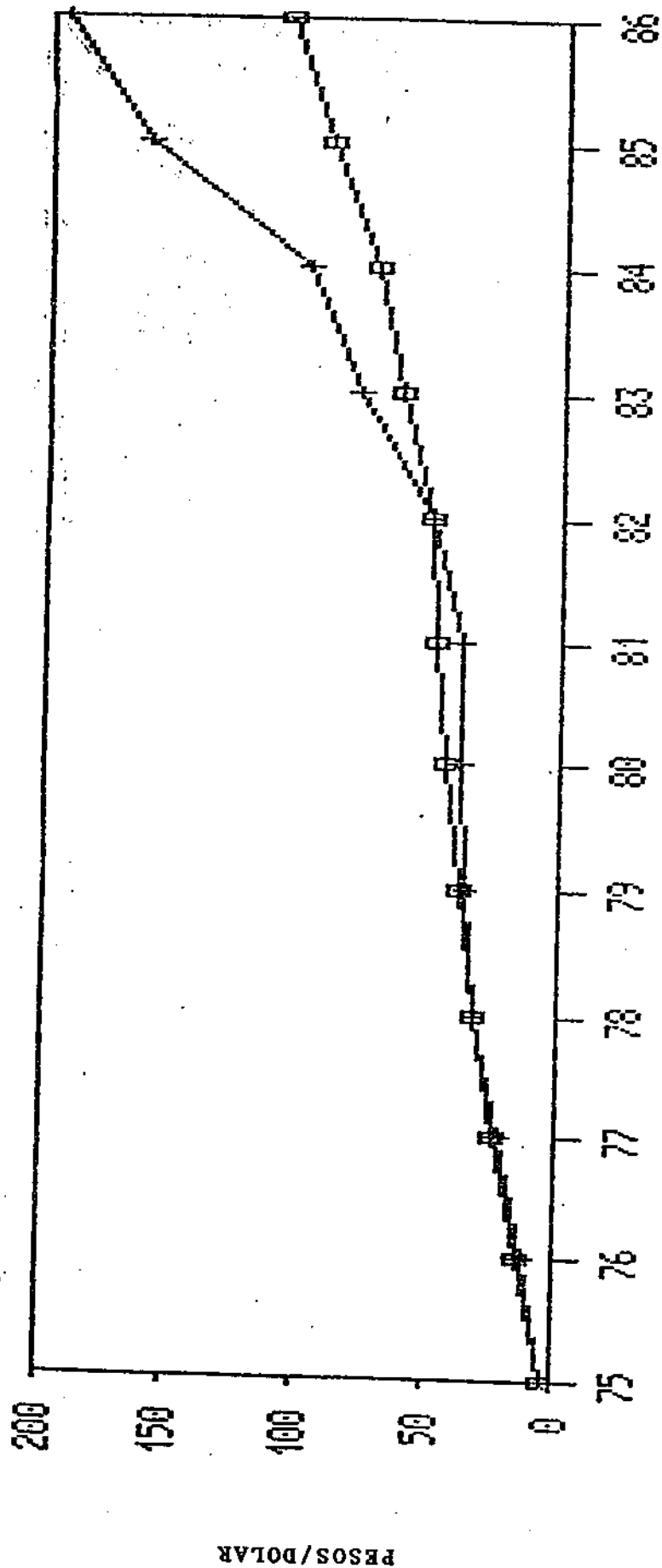
□ TIPO MERCADO + TIPO OFICIAL

VENEZUELA. PAR

MAN

GRÁFICO 25

TIPO CAMBIO PARIDADE
CHILE, BASE 1982



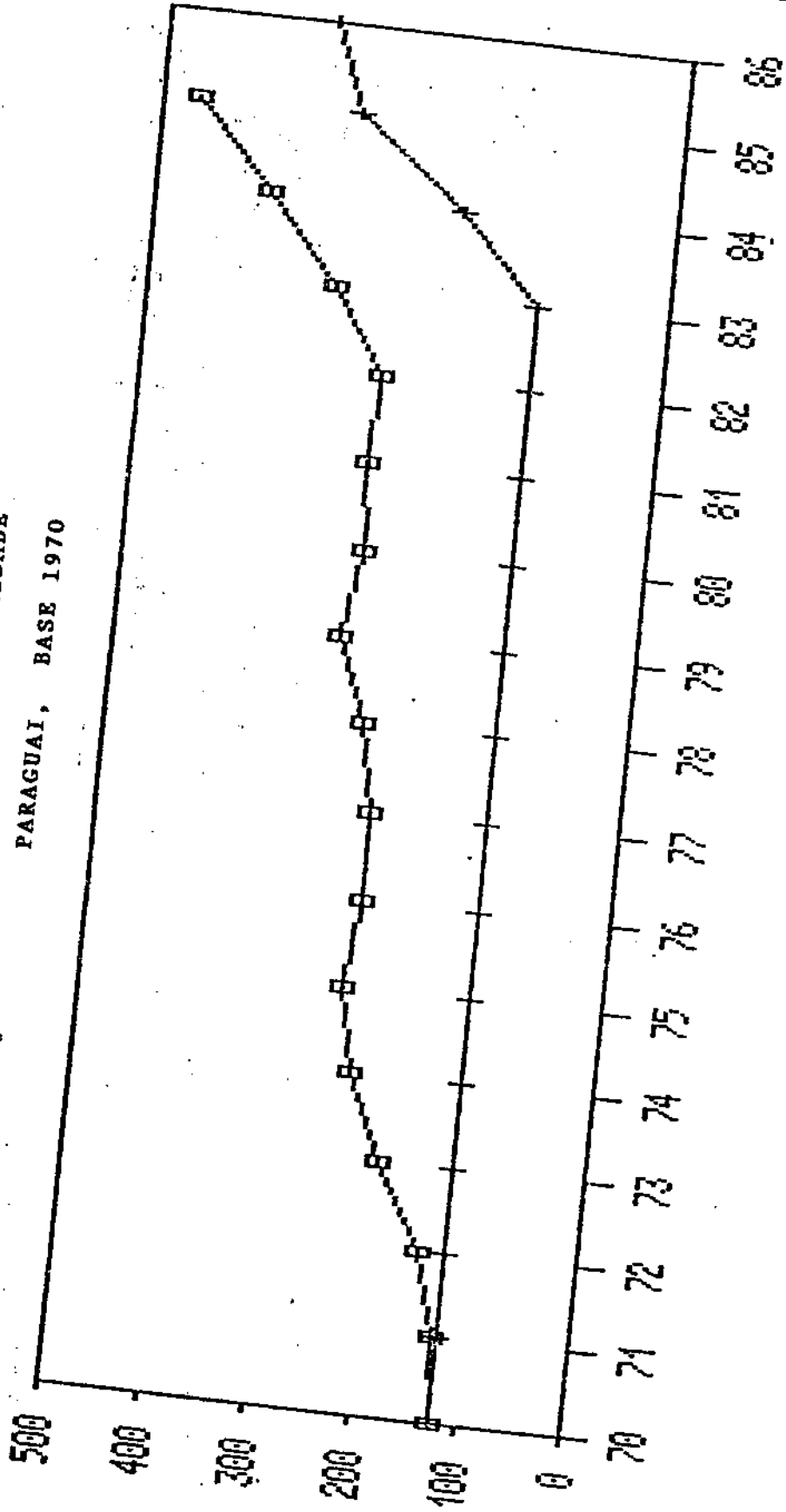
□ TIPO PARIDADE + TIPO ATUAL

CHILE. PAR

MIN

GRÁFICO 26

TIPO CAMBIO PARIDADE
PARAGUAI, BASE 1970



PARAGUAI . PAR □ TIPO PARIDADE + TIPO ATUAL

//

CAPITULO 2

IMPACTO DAS NOVAS NEGOCIAÇÕES SOBRE OS
DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS

CONTEUDO

1. INTRODUÇÃO.
2. ANÁLISE DA OFERTA EXPORTÁVEL DOS PAÍSES DEFICITÁRIOS DA ALADI.
3. OS PAÍSES DEFICITÁRIOS E O PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DO COMÉRCIO.
4. OS PAÍSES DEFICITÁRIOS E A PREFERÊNCIA TARIFÁRIA REGIONAL.
5. OS PAÍSES DEFICITÁRIOS E A ELIMINAÇÃO DAS RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS.

ví

//

//

CAPITULO 2

IMPACTO DAS NOVAS NEGOCIAÇÕES SOBRE OS DESEQUILÍBRIOS COMERCIAIS

1. INTRODUÇÃO

Um estudo sobre os possíveis efeitos dos mecanismos em negociação ou de nova aplicação na ALADI, sobre os desequilíbrios comerciais, deve considerar o Programa de Recuperação e Expansão do Comércio, os novos níveis da preferência tarifária regional e o levantamento das restrições não-tarifárias.

A metodologia básica da análise de avaliação destes efeitos consistirá em comparar a oferta exportável dos países deficitários com as novas oportunidades comerciais que para eles estariam surgindo. Isto permitirá estimar os prováveis níveis de comércio de exportação que poderiam se gerar. A comparação deste comércio com as importações que os países deficitários poderiam realizar dentro dos mecanismos indicados oferecerá uma estimativa do efeito líquido sobre os desequilíbrios comerciais. O objetivo final do estudo é responder à pergunta se os novos mecanismos terão uma orientação corretora dos desequilíbrios ou pelo contrário, poderiam levar a um incremento destes desequilíbrios.

É importante então, iniciar o tratamento do tema com uma análise das características da oferta exportável dos países deficitários na ALADI. Do mesmo modo que no capítulo anterior, considera-se que os países deficitários, pelo volume ou pela composição do comércio, são os cinco países do Grupo Andino, Chile e Paraguai.

Este capítulo apresenta um primeiro relatório da oferta exportável dos países com base nas estatísticas de comércio exterior de 1981 a 1986. Em segundo lugar, são analisados os efeitos das negociações do Programa Regional de Recuperação e Expansão do Comércio sobre os desequilíbrios comerciais. Finalmente, apresenta-se um exame dos efeitos da preferência tarifária regional e o Programa de Levantamento de Restrições Não-tarifárias.

2. ANÁLISE DA OFERTA EXPORTÁVEL DOS PAÍSES DEFICITÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INTEGRAÇÃO

A presente análise se baseia em um trabalho de compilação estatística efetuada por um grupo de consultores da Secretaria da ALADI. A essência do trabalho consistiu em recopilar a informação sobre exportações realizada por cada país-membro da Associação no período 1981-1986 em nível muito desagregado de posições tarifárias nacionais e expressar estas posições de exportação segundo a classificação tarifária NALADI para permitir sua comparação.

Do projeto mencionado foi extraída uma lista de superposição da oferta exportável dos sete países deficitários, que se define

//

//

como a matriz de exportações realizadas por cada país deficitário durante o período 1981-1986, para o mundo e para a região. As cifras são expressadas em milhares de dólares FOB e baseiam-se em um extenso trabalho de correlações efetuado em duas partes: 1) atualização das tarifas nacionais de cada país considerando as mudanças produzidas no tempo, e 2) correlação da tarifa em vigor com a nomenclatura da Associação (NALADI).

Deve-se lembrar que os resultados da correlação não são unívocos. Isto é, existem casos nos quais uma tarifa nacional corresponde a mais de uma posição NALADI, ou ao invés, uma posição NALADI se correlaciona com várias tarifas nacionais.

A lista de superposição da oferta exportável é de magnitude muito significativa. Ao considerar todas as aberturas tarifárias da nomenclatura, a lista da oferta exportável incorpora perto de quatro mil itens tarifários diferentes. A informação sobre exportações inclui seis diferentes observações para o período 1981-1986, incluindo a exportação para o mundo e a exportação para a ALADI.

As características da oferta exportável dos sete países deficitários podem descrever-se usando variáveis que definam alguns aspectos tais como sua amplitude em termo de número de itens exportáveis, sua magnitude em termos de volume de exportação potencial sua concentração em produtos primários, sua qualidade em termos de especialização em manufaturas, ou sua coincidência em termos da existência de vários países fornecedores de um mesmo item. Nesta análise se considera especialmente importante os seguintes fatores:

- 1) o potencial de exportação de cada país em cada item.
- 2) a concorrência de dois ou mais países na oferta de determinado produto.

A seguir, apresenta-se a metodologia para a análise destas duas características básicas da oferta exportável e os primeiros resultados obtidos de sua aplicação às estatísticas comerciais disponíveis.

2.1 Estimativa do potencial de exportação

Para estimar a capacidade exportadora de um país em determinado item não parece conveniente usar a informação correspondente ao último período ou aos períodos mais recentes da lista. Isto não é apropriado porque a variação das estatísticas é muito grande, observando-se períodos com exportação igual a zero e outros períodos com exportações de milhões de dólares, para uma mesma posição tarifária.

Como é necessário simplificar a informação para uma análise de oferta exportável, considerou-se conveniente usar um dos seguintes métodos:

vf

//

//

- 1) Tomar como estimativa da capacidade exportadora a média da exportação dos seis anos do período 1981-1986, ou seja,

$$T = (T81+T82+T83+T84+T85+T86)/6$$

onde T é o valor médio das exportações totais de cada ano (T_i). Pode calcular-se também a média das exportações intra-regionais (I) ou a média das exportações para o Resto do Mundo (R).

- 2) Tomar como estimativa da capacidade exportadora o valor projetado da regressão linear entre as exportações e o tempo medido em anos. A regressão estimada seria:

$$T = a + b \cdot \text{Tempo}$$

e o valor estimado para as exportações atuais (1988) seria igual a:

$$T = a + b \cdot 8$$

onde T é o valor projetado em milhares de dólares e 8 é o número de anos entre 1981 e o momento atual. Igualmente pode estimar-se a projeção das exportações intra-regionais ou da exportação para o resto do mundo.

Observe-se que este segundo método leva em conta a tendência das exportações no tempo, considerando que estas são incrementadas tanto por um aumento do quantum de exportação como dos preços internacionais.

É importante observar que se a tendência estimada pela regressão não fosse significativa, isto equivaleria, na prática, a regressar ao método primeiro, ou seja, estaria-se usando a média aritmética.

- 3) Tomar como estimativa da capacidade exportadora de cada país-membro para cada item tarifário o valor máximo da exportação alcançada em qualquer ano do período 1981-1986.

Esta estimativa da oferta exportável considera o fato que a capacidade de exportação depende da capacidade de produção instalada em um país antes que nas correntes comerciais recentes. Na realidade uma melhor estimativa da oferta exportável poderia derivar das estatísticas de produção ou de capacidade instalada, mas por não estar geralmente esta informação disponível se recorre ao uso das estatísticas comerciais.

O argumento a favor de usar o valor máximo de exportação é que o valor exportado dos últimos anos do período pode estar artificialmente baixo devido à redução de demanda que acompanha a crise do setor externo latino-americano desde 1981-1982. A formulação é que o valor máximo reflete em melhor medida a capacidade da economia para atender o mercado externo.

Embora um valor máximo de exportação possa estar influenciado por uma redução de inventários de produções de anos anteriores, é pouco provável que se sobreestime por esta razão

vf

//

//

a verdadeira capacidade de exportação anual de uma indústria. Isto é assim porque a capacidade exportadora depende da capacidade de produção, cuja estimativa deve considerar as vendas ao mercado interno, as vendas ao mercado externo e a subutilização da capacidade instalada das empresas da economia.

Poderia fazer-se uma crítica ao uso do valor máximo de exportação é que as condições da empresa exportadora podem ter mudado através do tempo. Se houve um processo de descapitalização, o valor máximo poderia sobreestimar a capacidade exportável. Entretanto, este argumento também afetaria os outros métodos propostos, a média e a tendência. Além disso é pouco provável que se tenha dado um processo significativo de redução da capacidade instalada das indústrias dos países da ALADI, mesmo no período estudado.

Adicionalmente, considera-se que o uso do valor máximo é mais eficiente que a média ou a tendência das exportações do período 1981 a 1986, porque em muitos casos se observam níveis menores de exportação nos últimos anos do período, provocados pela crise do setor externo. Isto traz como consequência tendências negativas para muitos produtos, que significaria que a oferta exportável seria menor que no passado. Os valores menores de exportação dos últimos anos também diminuem a média do período, subestimando dessa maneira a capacidade exportável dos países.

Pelas considerações anteriores este estudo utiliza como estimativa da oferta exportável de cada item em cada país o valor máximo de exportação ao mundo atingido no período. Este método implicará em que os valores agregados de exportação potencial estimados serão superiores às exportações anuais de cada país, porque se consideram os records históricos de exportação para cada produto em cada país.

2.2 Concorrência da oferta exportável

Em uma análise conjunta da oferta exportável dos países deficitários parece conveniente dar diferente ponderação às posições de capacidade exportadora de somente um país-membro. Isto é, do ponto de vista comunitário são importantes as posições tarifárias com dois ou mais países ofertantes. Esta é a definição de concorrência da oferta exportável.

Em consequência, uma segunda simplificação da lista de oferta exportável seria extrair as seguintes listas:

1. Posições NALADI com oferta de 2 países.
2. Posições NALADI com oferta de 3 países.
3. Posições NALADI com oferta de 4 países.
4. Posições NALADI com oferta de 5 países.
5. Posições NALADI com oferta de 6 países.
6. Posições NALADI com oferta de 7 países.

Estas listas simplificadas poderiam então ser comparadas com as listas de produtos incluídas no PREC pelos países de

//

ABRAMEX, por exemplo, para determinar que as posições que podem ser consideradas prioritárias do ponto de vista comunitário, não estão sendo consideradas na negociação.

2.3 Resultados da análise

A metodologia anterior foi aplicada às estatísticas de exportações dos países deficitários calculando o valor máximo da exportação do período para cada item tarifário. A maior deficiência dos resultados obtidos deriva dos problemas de correlação tarifária. Por não existir, em muitos casos, uma correlação unívoca entre uma posição tarifária nacional e a correspondente posição NALADI, as estatísticas duplicam um mesmo valor exportado em vários itens NALADI. A solução a estas duplicações poderia ser apresentar a oferta exportável em nível de posições NAB (quatro dígitos da nomenclatura) mas esta seria uma análise demasiado agregada e que restaria validez aos cruzamentos posteriores entre oferta exportável e demanda de outros países da Associação.

A lista de oferta exportável dos sete países deficitários atinge 3.687 itens NALADI que podem ser classificados segundo o número de países fornecedores no seguinte quadro.

Quadro 1

LISTA DE OFERTA EXPORTAVEL DOS PAISES DA ALADI

| Número de fornecedores | Número de itens NALADI | Oferta exportável (um bilhão de dólares) |
|------------------------|------------------------|--|
| Um país | 1.753 | 2.5 |
| Dois países | 942 | 5.0 |
| Três países | 570 | 5.0 |
| Quatro países | 328 | 4.7 |
| Cinco países | 173 | 15.2 |
| Seis países | 37 | 1.2 |
| Sete países | 5 | 3.7 |
| Total | 3.808 | 41.0 |

Fonte: elaboração do autor.

Nota: O total do valor não corresponde com a soma da coluna porque se exclui duplicações.

E particularmente importante comprovar a existência de muitos produtos com concorrência de oferta. Parece conveniente, do ponto de vista comunitário, promover as negociações comerciais em produtos com cinco ou mais fornecedores entre os países deficitários. Estes produtos atingem 215 itens NALADI, que representam menos de 6% do total de itens na oferta exportável. O valor da oferta exportável destes produtos dos sete países tomados em seu conjunto é de 20 bilhões de dólares. Entretanto, se se exclui o petróleo cru (11.8 bilhões de dólares) e o café (3.5 bilhões de dólares), a oferta exportável se reduz a 4.7 bilhões de dólares.

uf

//

//

Haveria coincidência total de juros para a pequena lista de produtos com sete fornecedores. Estes se referem a café e madeira serrada principalmente (ver quadro do Anexo). Embora o valor da oferta exportável inclua a exportação para terceiros mercados deve se considerar que somente o café representa uma oferta exportável de 3,522 bilhões de dólares.

A lista de produtos com seis fornecedores inclui 37 itens entre os quais se distingue produtos agropecuários, produtos das indústrias alimentícias e produtos da madeira (ver quadro do Anexo). O valor da oferta exportável desta lista é relativamente baixo (1.2 bilhões de dólares).

A lista de produtos com cinco fornecedores é mais variada distinguindo 172 itens com um total de oferta exportável dos sete países de 15.2 bilhões de dólares. No entanto, neste total se consideram 11.8 bilhões de petróleo cru e alguns minérios (1.0 bilhão de dólares). Outros produtos incluídos nesta lista são produtos agropecuários, indústrias alimentícias, químicos, produtos de madeiras, e alguns têxteis (Ver quadro do Anexo).

Se se considera também a lista de quatro fornecedores o número de posições de interesse mútuo atingiria 543 e o valor da oferta exportável aumentaria a 24,8 bilhões de dólares. A lista de produtos com quatro fornecedores considera por se mesma 328 itens com uma oferta exportável de 4,7 bilhões de dólares. Nesta lista destacam alguns combustíveis refinados (posição NAB 2710) e alguns produtos minerais da posição 2601.

Os resultados da oferta exportável em nível de países se apresentam a seguir. Estes resultados podem também apresentar-se em termos do número de posições de exportação ou em termos de valores de exportação potencial.

O número de posições de exportação proporciona uma estimativa da diversificação exportadora de cada país (Quadro 2). Os resultados do quadro 2 indicam que o Chile é o país deficitário com maior diversificação com 2.266 posições NALADI de exportação. Em segundo lugar são colocadas as economias da Colômbia, do Peru e da Venezuela, com âmbitos de exportação de 1.586, 1.458 e 1.384 posições NALADI, respectivamente. Em terceiro lugar se observa o Equador e a Bolívia e, finalmente, encontramos o Paraguai com somente 140 posições de exportação.

E interessante observar que quando são examinadas as posições com fornecedores únicos (1.660 posições) a distribuição dos países é muito similar. O Chile tem 807 posições; a Colômbia, Peru e Venezuela 334, 237 e 228 posições, respectivamente; a Bolívia, Equador e Paraguai 55, 64 e 28 posições respectivamente.

//

//

Quadro 2

POSIÇÕES NALADI DE EXPORTAÇÃO DE PAISES DEFICITARIOS

(Número de posições NALADI)

| Países Fornec. | Bo | Co | Ch | Eq | Pa | Pe | Ve | Total* |
|-------------------|-----|-------|-------|-----|-----|------|-------|--------|
| Um | 55 | 334 | 807 | 64 | 28 | 237 | 228 | 1753 |
| Dois | 83 | 391 | 550 | 85 | 23 | 376 | 376 | 942 |
| Três | 80 | 371 | 413 | 108 | 29 | 362 | 347 | 570 |
| Quatro | 85 | 281 | 293 | 117 | 22 | 273 | 241 | 328 |
| Cinco | 75 | 169 | 162 | 119 | 15 | 170 | 155 | 173 |
| Seis | 29 | 35 | 36 | 37 | 18 | 35 | 32 | 37 |
| Sete | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Totais | 412 | 1.586 | 2.266 | 535 | 140 | 1458 | 1.384 | 3.808 |

* Não corresponde à soma dos elementos da fila porque uma mesma posição NALADI pode ser exportada por vários países.

Fonte: Elaboração do autor.

Por outro lado, os resultados da análise do valor da oferta exportável potencial dos países deficitários são bastante positivos. A conclusão mais clara que surge dos cálculos realizados é que se os países repetissem sua performance de exportação record em cada item da nomenclatura, o valor de sua exportação global chegaria a níveis muito superiores das exportações atuais. Para este cálculo comparou-se a soma do valor máximo da exportação para cada posição com o nível da exportação de 1986, ano mais próximo para o qual se dispõe de estatísticas oficiais de caráter definitivo, para todos os países.

O resultado é que em alguns casos, como a Bolívia, poderia mais que duplicar as exportações; em outros casos como o Equador, Paraguai e Peru a exportação poderia quase duplicar-se. As menores diferenças entre exportação potencial e atual se observam para a Colômbia (20%) e para o Chile (40%), o que deve interpretar-se como maior regularidade das exportações nesses países. Para o caso da Venezuela considera-se que as exportações poderiam duplicar-se, mas isto é somente um efeito do baixo nível que atingiram as exportações do petróleo em 1986.

//

vf

Quadro 3

OPERTA EXPORTAVEL DE PAISES DEFICITARIOS
(Exportação máxima 1981-1986, milhões de dólares)

| Países Fornec. | Bo | Co | Ch | Ec | Pa | Pe | Ve | Total |
|----------------|------|------|------|------|-----|------|-------|-------|
| Um | 546 | 141 | 1139 | 28 | 59 | 287 | 302 | |
| Dois | 369 | 566 | 2468 | 58 | 126 | 790 | 660 | |
| Três | 201 | 541 | 1953 | 249 | 33 | 993 | 7204 | |
| Quatro | 144 | 1055 | 916 | 367 | 224 | 1449 | 573 | |
| Cinco | 151 | 933 | 587 | 2595 | 18 | 1238 | 9728 | |
| Seis | 24 | 323 | 158 | 381 | 19 | 77 | 178 | |
| Sete | 31 | 2990 | 7 | 312 | 19 | 273 | 74 | |
| Totais | 1447 | 6089 | 6033 | 3942 | 482 | 4421 | 18641 | 41028 |
| Export. | 640 | 5108 | 4199 | 2186 | 272 | 2510 | 8727 | |
| Relação | 2.3 | 1.2 | 1.4 | 1.8 | 1.8 | 1.8 | 2.1 | |

Fonte: Elaboração do autor.

Nota: Os totais não correspondem à soma das colunas porque se observam duplicações de posições NALADI em dois ou mais listas. Isto é um resultado da correlação tarifária que asigna dois ou mais posições NALADI a uma posição tarifária nacional.

É necessário insistir que os níveis de oferta exportável aqui apresentados são superiores aos níveis de exportação atual dos países, já que estas cifras incorporaram os records históricos de exportação de cada país em cada item da nomenclatura.

A comparação da oferta potencial e a exportação atual também pode realizar-se em nível de setores econômicos. Isto permitiria visualizar setores onde poderia gerar-se maior momento exportador. Os setores escolhidos para esta comparação foram agropecuários (capítulos 1 a 24 da NAB), químicos (capítulos 29 a 40 da NAB) têxteis e confecções (capítulos 50 a 67), metalúrgicos (capítulos 72 a 83) e maquinaria e equipamento (capítulos 84 a 92).

Os resultados indicam que para a Bolívia, Chile, Peru e Venezuela o setor exportador de maior potencialidade é o mineiro-metal-mecânico, na Colômbia, Chile e Paraguai o agropecuário, no Equador os setores predominantes são o mineiro e o agropecuário.

Quadro 4

OFERTA EXPORTAVEL DE PAISES DEFICITARIOS
POR SETORES ECONOMICOS

(Exportação máxima 1981-1986, milhões de dólares)

| Países Setores | Bo | Co | Ch | Ec | Pa | Pe | Ve | Total * |
|-------------------|------|------|------|------|-----|------|-------|------------|
| Agropec. | 85 | 3811 | 1595 | 1581 | 234 | 870 | 573 | 8583 |
| Mineiro | 714 | 928 | 1359 | 2206 | 1 | 1739 | 15145 | 21976 |
| Químico | 6 | 928 | 1359 | 2206 | 1 | 1739 | 15145 | 21976 |
| Têxteis | 9 | 391 | 49 | 36 | 147 | 449 | 14 | 1088 |
| Metal-mec. | 559 | 157 | 1852 | 6 | 0 | 687 | 1976 | 5232 |
| Maquinaria | 14 | 175 | 202 | 29 | 0 | 83 | 252 | 746 |
| Outros | 60 | 357 | 787 | 61 | 85 | 482 | 189 | 1993 |
| | | | | | | | | |
| Totais | 1447 | 6089 | 6033 | 3942 | 482 | 4421 | 18614 | 41028 |
| Export. 86 | 640 | 5108 | 4199 | 2186 | 272 | 2510 | 8727 | |

Fonte: Elaboração do autor.

Os resultados anteriores mostram as grandes orientações da capacidade exportadora dos países deficitários. Uma primeira conclusão é que as vantagens comparativas destes países estiveram orientadas ao desenvolvimento de exportações agropecuárias e agro-industriais (Colômbia, Chile, Paraguai, Equador) e as exportações metal-mecânicas que incorporam um maior valor agregado às anteriores exportações de produtos minerais primários exclusivamente (Bolívia, Chile, Peru e Venezuela).

Pelo anterior uma possível orientação das negociações comerciais na ALADI poderia ser enfatizar as concessões tarifárias e a abertura de mercados nacionais por parte dos países maiores, que beneficiem produções dos países deficitários nestas grandes áreas de especialização.

A análise da diversificação de exportações também pode realizar-se em nível de setores econômicos. O quadro 5 apresenta a exportação dos países deficitários em termos de número de posições NALADI, classificadas segundo setores econômicos.

Quadro 5

OFERTA EXPORTAVEL DE PAISES DEFICITARIOS
POR SETORES ECONOMICOS

(Número de posições NALADI)

| Países Setores | Bo | Co | Ch | Ec | Pa | Pe | Ve | Total * |
|-------------------|-----|------|------|-----|-----|------|------|------------|
| Agropecuário | 86 | 222 | 524 | 136 | 66 | 303 | 239 | |
| Mineiro | 75 | 81 | 123 | 15 | 2 | 109 | 40 | |
| Químico | 32 | 254 | 472 | 83 | 18 | 226 | 229 | |
| Têxteis | 48 | 224 | 149 | 111 | 17 | 197 | 86 | |
| Metal-mec. | 33 | 136 | 258 | 27 | 0 | 160 | 196 | |
| Maquinaria | 9 | 369 | 391 | 80 | 0 | 233 | 395 | |
| Outros | 129 | 300 | 349 | 83 | 38 | 229 | 198 | |
| Totais | 412 | 1586 | 2266 | 535 | 141 | 1457 | 1383 | |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em nível de setores, a diversificação de exportações também é similar à do total de posições. No setor agropecuário, o Chile é o país mais diversificado, deixando em segundo lugar os demais países médios, Peru, Venezuela e Colômbia. Nos setores químico, metal-mecânico e maquinaria diversificação dos quatro países médios é da mesma magnitude, deixando em segundo nível o Equador e a um nível muito menor de diversificação a Bolívia e o Paraguai. Finalmente, no setor têxtil, a diversificação é maior nos países médios e o Equador e de menor nível na Bolívia e no Paraguai.

Na análise a seguir, tratar-se-á de examinar se as negociações atualmente em andamento na ALADI prestam atenção às possibilidades de exportação dos países deficitários. Em particular, a análise tratará de responder a interrogante se as concessões que outorgariam a Argentina, Brasil e México em favor dos países médios e menores incorporam as linhas de produtos agroindustriais e metalúrgicos-metal-mecânicos nos quais pode dar-se uma especialização nestes países deficitários.

Em primeiro lugar, serão analisadas as listas apresentadas por ABRAMEX para a negociação do Acordo PREC. Em uma segunda parte de desenvolverá uma análise do que pode significar um desmembramento das restrições não-tarifárias ainda em vigor na Argentina, Brasil e México. Finalmente se estudará os efeitos positivos que teria a aplicação da preferência tarifária regional aprofundada a 10% como média, mas que para os países médios atingira 14% e para os países menores 20% das tarifas nacionais em ABRAMEX.

//

Uma diferença na análise do seguinte acápito que é necessário explicar é a exclusão do Chile. A economia chilena que no período 1980-1987 cumprira com as condições para ser definida deficitária em nível da ALADI, expande significativamente suas exportações nos últimos anos de maneira a transformar-se em país superavitário em suas relações comerciais com a ALADI em 1987. Em consequência, não se considerou necessário incluí-lo na análise do impacto das novas negociações sobre os desequilíbrios comerciais dos países deficitários.

3. OS PAISES DEFICITARIOS E O ACORDO PREC

3.1 Introdução metodológica

O Acordo Regional para a Recuperação e Expansão do Comércio Intra-regional (PREC) foi aprovado por Resolução 15 (III) do Conselho de Ministros e foi reformulado por Resolução 17 (VIII-E) da Conferência de Avaliação e Convergência da ALADI. As principais reformas introduzidas significaram a redução do âmbito de aplicação do PREC e sua aplicação escalonada no tempo.

Em primeiro lugar, o campo de aplicação do PREC, que em primeira instância era de 30% das importações de terceiros para todos os países-membros, foi objeto de tratamentos diferenciais por categorias de países segundo a seguinte matriz:

| Outorgante | Arg.Bra.Mex. | Países | |
|------------|--------------|-------------------------------|-----------------------|
| | | Desenvolvimento intermediário | Menor desenvolvimento |
| ABM | 10 | 15 | 20 |
| PDI | 5 | 10 | 15 |
| PMDR | 2 | 5 | 10 |

A média do campo de aplicação é 10% das importações de terceiros países e aplica-se entre países da mesma categoria. Esta média vai se incrementando em 5 pontos quando o destino é um país da categoria imediata menor e em 10 pontos quando o destino é um país da categoria subsequente. A mesma regra se aplica no sentido inverso diminuindo 5 pontos quando o destino é um país com maior desenvolvimento econômico e em 8 pontos quando a diferença é duas categorias de desenvolvimento.

Em segundo lugar, a aplicação do PREC se efetua em datas diferentes segundo o país receptor e outorgante de acordo com a seguinte matriz:

| Outorgante | Arg.Bra.Mex. | Países | |
|------------|--------------|-------------------------------|-----------------------|
| | | Desenvolvimento intermediário | Menor desenvolvimento |
| ABM | 1989 | 1989 | 1989 |
| PDI | 1991 | 1990 | 1990 |
| PMDR | 1992 | 1991 | 1990 |

sn

//

//

O escalonamento das obrigações em função das três categorias de países se refere a três aspectos no novo PREC: o nível da preferência, o âmbito de aplicação e a data de obrigação. Portanto, é provável que estes três escalonamentos concedam ao comércio gerado no PREC um caráter equilibrado ou favorável para os países de menor e médio desenvolvimento. Se isto não for suficiente, a Resolução 17 (VIII-E) também contempla um mecanismo de compensação através do Anexo 2 e um mecanismo correcional de suspensão parcial ou total de concessões para negociar correções de desequilíbrios.

O efeito líquido do novo PREC sobre os desequilíbrios comerciais pode, então supor-se, terá caráter menor e não contribuirá presuntamente a induzir um incremento dos desequilíbrios comerciais, já que o acordo foi reesboçado precisamente com a finalidade de tomar as necessidades do caso.

Em qualquer caso, este estudo deseja analisar qual seria o efeito comercial de exportação da abertura de mercados que os três países de ABRAMEX iniciariam em 1o. de janeiro de 1989. Para realizar este estudo serão cruzadas as listas de oferta exportável dos países deficitários com as listas de produtos apresentados pela Argentina, Brasil e México para a aplicação do PREC.

A análise deverá necessariamente realizar-se usando a mesma classificação tarifária. Entretanto, as listas de oferta exportável são consignadas em função da NALADI enquanto as listas do PREC são apresentadas com base nas tarifas nacionais.

O cruzamento da oferta exportável com as listas PREC terá, então, um caráter aproximado, devido aos problemas de correlações. Em uma primeira instância deverão cruzar-se ambas listas a nível de quatro dígitos (posição NAB) para depois precisar se existe uma verdadeira correlação a nível de produto. Os resultados do cruzamento das listas dos seis países deficitários (exclue-se o Chile pelas razões mencionadas) com as listas correspondentes da Argentina, Brasil e México leva a 18 listas de oportunidades comerciais dos países deficitários nos mercados maiores da região.

O seguinte passo consistirá em depurar estas 18 listas pela existência de oferta exportável nos mesmos países de ABRAMEX. Assim, por exemplo, se um produto da oferta da Bolívia e da lista Argentina é também produzido e exportado pelo Brasil, o país deficitário deveria compartilhar com o Brasil do mercado argentino. Isto se complica se o produto está outorgado com uma concessão ao Brasil, através do próprio PREC ou do Acordo 5 de Cooperação Argentina-Brasil.

A metodologia para esta depuração pode ser a seguinte. Se existe uma preferência tarifária em favor do Brasil se suporá que a Bolívia não poderá competir e o produto será eliminado da lista de oportunidades comerciais da Bolívia. Se não existe preferência em favor do Brasil se supõe uma certa distribuição do mercado argentino.

//

//

Corresponde lembrar que a análise das potencialidades comerciais do PREC se baseia na informação estatística sobre produtos com correntes de exportação estabelecidas. Não se estudam as possibilidades de novos produtos de exportação pelas dificuldades óbvias para sua determinação.

Os resultados da análise anterior se apresentam no anexo e devem interpretar-se como oportunidades comerciais de longo prazo dos países deficitários no mercado ABRAMEX. Os resultados aqui analisados correspondem somente ao cruzamento da oferta exportável de países deficitários com a Argentina e com o Brasil, devido às dificuldades encontradas em primeira instância, para correlacionar a tarifa mexicana com a classificação NALADI.

3.2 Oportunidades comerciais no mercado argentino

As oportunidades comerciais no mercado argentino estão concentradas nas posições NALADI de exportação dos países médios (Quadro 6). Somente 11 posições das 57 com potencialidade comercial são de exportação dos países menores; inclusive 9 destas são da oferta exportável do Equador e somente 1 posição é exportável pela Bolívia e 1 pelo Paraguai.

QUADRO 6

OPORTUNIDADES COMERCIAIS DOS PAISES DEFICITARIOS
NO MERCADO ARGENTINO (MILHÕES DE DOLARES)

| País | Posições NALADI | Exportação | Importação Resto Mundo | Importação ALADI |
|-----------|--------------------|------------|---------------------------|---------------------|
| Bolívia | 1 | 0 | 7 | 3 |
| Colômbia | 18 | 193 | 101 | 11 |
| Equador | 9 | 2 | 60 | 13 |
| Paraguai | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Peru | 14 | 5 | 47 | 7 |
| Venezuela | 14 | 135 | 152 | 5 |
| Totais | 57 | 335 | 369 | 39 |

Fonte: Elaboração do autor.

Em termos de valores, a exportação total máxima dos 6 países nos itens com oportunidades PREC no mercado argentino atinge 335 milhões de dólares. Entretanto, este total está concentrado fortemente na Colômbia (58%) e na Venezuela (40%). Os demais países somente representam 2%, com a Bolívia e o Paraguai com exportações anuais.

Quanto ao tamanho do mercado argentino que enfrentam as ofertas exportáveis de países deficitários se observa que as importações totais da Argentina para este âmbito são de

sp

//

//

408 milhões de dólares anuais. Novamente, o total se concentra fortemente em produtos colombianos (27%) e venezuelanos (38%). Entretanto, a participação do Equador (18%) e do Peru (13%) é relativamente importante e reflete certas potencialidades de comércio que poderiam realizar-se se a oferta exportável destes produtos equatorianos e peruanos pudesse expandir-se no médio prazo.

Em conclusão, a lista argentina do PREC não oferece maiores oportunidades comerciais à Bolívia, Paraguai, Equador e Peru. Os países com melhores oportunidades são a Colômbia e a Venezuela.

3.3 Oportunidades comerciais no mercado do Brasil

As oportunidades comerciais no mercado brasileiro (Quadro 7) também estão concentradas nas ofertas exportáveis dos países médios: a Venezuela (59 posições), a Colômbia (44 posições) e o Peru (56 posições). As oportunidades dos países de menor desenvolvimento relativo são melhores que no caso da lista argentina: 16 posições do Equador, 11 posições da Bolívia e somente 3 do Paraguai.

QUADRO 7

OPORTUNIDADES COMERCIAIS DOS PAISES DEFICITARIOS NO MERCADO BRASILEIRO (MILHÕES DE DOLARES)

| País | Posições NALADI | Exportação | Importação Resto do Mundo | Importação ALADI |
|-----------|--------------------|------------|------------------------------|---------------------|
| Bolívia | 11 | 7 | 104 | 1 |
| Colômbia | 44 | 84 | 318 | 25 |
| Equador | 16 | 105 | 174 | 1 |
| Paraguai | 3 | 1 | 20 | 1 |
| Peru | 56 | 382 | 284 | 21 |
| Venezuela | 59 | 319 | 448 | 20 |
| Totais | 189 | 989 | 1348 | 69 |

Fonte: Elaboração do autor.

Em termos de potencial de exportação a distribuição é um pouco diferente. Em primeiro lugar estão o Peru e a Venezuela com 42% e 36% da oferta exportável agregada, respectivamente. Em segundo lugar, o Equador e a Colômbia com 12% e 9%, respectivamente. A participação é quase nula para a oferta exportável da Bolívia e do Paraguai.

Quanto ao tamanho do mercado brasileiro nos produtos em questão (medido pelas importações do mundo) a distribuição é a seguinte. A oferta exportável da Venezuela enfrenta mercado perto a 500 milhões de dólares anuais; a Colômbia e o

sp

//

//

Peru têm mercado potencial entre 300 e 350 milhões de dólares; o Equador e a Bolívia têm mercado potencial entre 100 e 200 milhões e o Paraguai apenas 20 milhões de dólares.

Concluindo, a lista brasileira do PREC oferece aceitáveis oportunidades comerciais para a Colômbia, Venezuela, Peru e Equador e menores oportunidades para a Bolívia e para o Paraguai, ocasionada basicamente pela escassez de oferta exportável nestes países.

3.4 Estimativa do impacto comercial do PREC

Os números anteriores apresentam uma análise mais qualitativa das oportunidades comerciais dos países deficitários nas listas PREC da Argentina e o Brasil. Uma estimativa quantitativa dos impactos comerciais de médio e curto prazos requer de supostos adicionais.

Para o cálculo do comércio potencial se considera para cada produto o nível da demanda, ou seja as importações do resto do mundo da Argentina ou do Brasil, e o nível da oferta, ou seja a oferta exportável dos países deficitários tomados em seu conjunto. Supõe-se que a substituição de importações de terceiros não poderá ser total nem mesmo em longo prazo, por razões de competitividade e de mercados segmentados por qualidades de produtos. O limite do comércio de desvio que se poderá gerar em favor dos países deficitários se supõe igual a 50% da demanda total. E claro que quando o tamanho do mercado (isto é, 50% da demanda) seja superior à oferta exportável, as exportações geradas serão iguais ao valor menor.

Ao fazer esta estimativa superficial do impacto comercial gerado pelas oportunidades PREC sobre os países deficitários, teríamos que lembrar em primeiro lugar, a magnitude do desequilíbrio dos países andinos e do Paraguai com o resto da ALADI, que foi de 1,465 bilhões de dólares em 1986, excluindo o comércio de combustíveis.

Quando se realiza este cálculo estima-se que o valor máximo da exportação para a Argentina seria de 69 milhões e para o Brasil de 123 milhões de dólares. Observe-se que este nível somente seria obtido se toda a capacidade exportável dos países deficitários nos produtos estudados se reorientasse a vender aos mercados argentino e brasileiro.

O cálculo anterior pode interpretar-se como uma estimativa dos benefícios comerciais dos países deficitários no PREC. Isto deve complementar-se com uma estimativa dos custos, que seriam as exportações da Argentina e do Brasil aos países deficitários ao amparo das listas PREC destes países. No entanto, supõe-se que as vendas da Argentina e do Brasil de produtos de listas PREC nos mercados de países deficitários não se tornam efetivas em um futuro mediato devido a que as obrigações destes países em favor daqueles estão diferidas no tempo, a que o tamanho dos mercados outorgados é inferior, e devido ao menor nível das preferências tarifárias comprometidas.

sp

//

//

Sob o suposto anterior o comércio PREC poderia significar uma leve atenuação do deficit comercial dos países médios e menores com o resto da ALADI. O deficit poderia reduzir-se em 192 milhões de dólares como resultado do pleno uso das oportunidades comerciais PREC nos mercados da Argentina e do Brasil. Isto significaria em termos percentuais, uma atenuação de 73% do valor obtido em 1986.

E importante salientar que as oportunidades comerciais são para médio prazo. As exportações atualmente realizadas em 1984 pelos países andinos e pelo Paraguai aos mercados da Argentina e do Brasil, para os produtos das listas PREC, foram de somente 535 mil dólares de 17.8 milhões de dólares, respectivamente. Em consequência, no curto prazo uma estimativa de incremento das vendas do Grupo Andino-Paraguai a esses mercados deveria partir desses valores.

A metodologia do cálculo do comércio potencial de curto prazo supõe que a exportação é uma função dos preços e custos de acesso aos mercados regionais. Uma proposta de estimativa seria incrementar estes níveis considerando a preferência-preço e a elasticidade da oferta exportável dos países deficitários. A preferência-preço depende do nível tarifário e da preferência percentual do PREC; enquanto a elasticidade pode supor-se na categoria de 1 a 2, continuando outros trabalhos (Ver Torres y Gana, "Comercio y Equilibrio entre países de ALADI", Revista CEPAL, no. 27, Santiago, Diciembre 1985). Supondo níveis tarifários médios para a Argentina e para o Brasil se chega aos seguintes resultados:

| | Argentina | Brasil |
|---------------------------------|-----------|--------|
| Tarifa média | 23 | 75 |
| Preferência PREC (%) | 70 | 70 |
| Preferência-preço (%) | 13 | 30 |
| Elasticidade máxima | 2 | 2 |
| Incremento export. (%) | 26 | 60 |
| Exportação atual (milhões \$) | 0.5 | 17.8 |
| Incremento export. (milhões \$) | 0.1 | 10.7 |

No curto prazo, a utilização das preferências PREC nos mercados da Argentina e do Brasil somente dariam lugar a um incremento de 11 milhões de dólares anuais, que representa 1% da magnitude do desequilíbrio estimado em 1986.

Concluindo, os impactos positivos do comércio potencial, dos países deficitários para os mercados da Argentina e do Brasil em produtos das listas PREC destes países, têm caráter marginal. E possível afirmar que o comércio gerado não significará uma atenuação importante dos desequilíbrios comerciais, mesmo considerando os cenários mais otimistas para esta realização.

Adicionalmente, as estimativas anteriores do impacto comercial do PREC a curto e médio prazos devem ser condicionados pelo efeito mencionado na introdução metodológica a esta

sp

//

//

seção de que os produtos de exportação dos países deficitários podem enfrentar uma competência adicional pela existência de oferta exportável destes mesmos produtos nos mesmos países de ABRAMEX.

A depuração das listas de oportunidades comerciais PREC nos mercados da Argentina e do Brasil levaria a uma redução importante destas oportunidades comerciais.

Assim, a lista de oportunidades comerciais da lista PREC-Argentina atingia 57 posições NALADI das ofertas exportáveis dos seis países deficitários (Quadro 6), que se reduz a 39 diferentes posições quando são excluídas as duplicações. De monstra-se que 28 destas posições estão na oferta exportável dos países de ABRAMEX, que representa 70% das oportunidades comerciais. O valor da exportação conjunta do Brasil e do México nestas posições é de 480 milhões de dólares (sem incluir a própria exportação argentina, que é superior à exportação conjunta dos países deficitários nos 39 diferentes itens, o que chega a 335 milhões de dólares (Quadro 6).

Por outro lado, a lista de oportunidades comerciais da lista PREC-Brasil atingia 189 posições NALADI (quadro 7), que se reduz a 111 posições diferentes quando se excluem as duplicações. Verificou-se que 99 destas posições estão na oferta exportável de ABRAMEX, que representa perto de 90% do total de oportunidades. O valor da exportação conjunta da Argentina e do México (exclue-se a própria exportação brasileira) é de 2.150 bilhões de dólares anuais, que se compara com 898 milhões de dólares exportados pelos países deficitários nos 111 itens (quadro 7).

vf

//

//

4. OS PAISES DEFICITARIOS E A PREFERENCIA TARIFARIA REGIONAL

A preferência tarifária regional foi aprovada em 1984, através do Acordo de alcance regional no. 4, como o primeiro mecanismo de caráter multilateral da ALADI. Em sua origem consistiu em uma preferência média de 5% dos níveis da tarifa em cada país, diferenciada segundo o país de origem e destino de acordo com a seguinte tabela:

| Otor gante | Países recipiendários | | | |
|---------------|-----------------------|-----|----------------------------------|--------------------------|
| | AR. | BR. | ME. | |
| | | | Desenvolvimento intermediário | Menor desenvolvimento |
| ABM | | 5 | 10 | 15 |
| PDI | | 3 | 5 | 10 |
| PMDR | | 2 | 3 | 5 |

E consenso reconhecido que a colocação em vigor da preferência tarifária regional não significou um incentivo do comércio intra-regional nos primeiros anos da década de 1980. Os fatores que explicam este efeito nulo foram o caráter simbólico da preferência (5% de uma tarifa nacional que era muitas vezes proibitivo), o reduzido nível da preferência-preço envolvida, as elevadas tarifas residuais depois da aplicação da preferência tarifária regional, e o desconhecimento de parte dos agentes econômicos deste mecanismo.

A preferência tarifária regional foi reformulada através do Protocolo Modificativo do Acordo de alcance regional no. 4 em 1987, incrementando seu nível médio a 10% das tarifas nacionais, diferenciando-a segundo a origem e destino de acordo com a seguinte tabela:

| Otor gante | Países recipiendários | | | |
|---------------|-----------------------|----------------------------------|--------------------------|----------------------|
| | ABM | Desenvolvimento intermediário | Menor desenvolvimento | País mediterrâneo |
| ABM | 10 | 14 | 20 | 22 |
| PDI | 6 | 10 | 14 | 15 |
| PMDR | 4 | 6 | 10 | 11 |

Para uma avaliação do significado da preferência tarifária regional para os países deficitários vis-à-vis os países maiores da Associação é necessário analisar a natureza das concessões tarifárias envolvidas na preferência tarifária regional.

Esta análise deve considerar três variáveis de valoração das concessões tarifárias. Em primeiro lugar, a margem de preferência absoluta (MP) que se define como a diferença entre a tarifa aplicável a terceiros (T) e a tarifa aplicável ao país de origem (t). Em segundo lugar, o gravame residual que resulta de aplicar a preferência tarifária regional. Em terceiro lugar, a preferência-preço que vem a ser a mudança percentual no preço de exportação que se

vf

//

//

derivaria da margem de preferência. As fórmulas respectivas para o cálculo são: gravame residual é $t=(1-PTR)*T$; a margem de preferência é $MP=T-t$; e a preferência-preço é $PP=(T-t)/(1+T)$.

No seguinte exercício são calculados os diferentes valores que surgem de aplicar as fórmulas anteriores aos níveis de tarifas médias em vigor nos países da Associação. O cálculo considera a preferência outorgada pelos países de menor desenvolvimento relativo e de desenvolvimento intermediário em favor dos países de ABRAMEX e vice-versa.

Quadro 8

AVALIAÇÃO DAS PREFERENCIAS PACTUADAS NO PROTOCOLO
MODIFICATIVO DO ACORDO REGIONAL No. 4 SOBRE A PREFERENCIA
TARIFARIA REGIONAL

| Países | PTR(%) | Tarifa média | Tarifa residual | Margem preferencial | Preferência preço |
|---|--------|--------------|-----------------|---------------------|-------------------|
| 1. Países de menor desenvolvimento econômico relativo em favor de ABRAMEX | | | | | |
| Bolívia | 4 | 20 | 19 | 1 | 1 |
| Equador | 4 | 39 | 37 | 2 | 1 |
| Paraguai | 4 | 89 | 85 | 4 | 2 |
| 2. Países de desenvolvimento intermediário em favor de ABRAMEX | | | | | |
| Colômbia | 6 | 49 | 46 | 3 | 2 |
| Peru | 6 | 67 | 63 | 4 | 3 |
| Venezuela | 6 | 32 | 30 | 2 | 2 |
| 3. ABRAMEX em favor de países de desenvolvimento intermediário | | | | | |
| Argentina | 14 | 23 | 20 | 3 | 2 |
| Brasil | 14 | 75 | 64 | 11 | 6 |
| México | 14 | 23 | 20 | 3 | 2 |
| 4. ABRAMEX em favor de países de menor desenvolvimento relativo | | | | | |
| Argentina | 20 | 23 | 18 | 5 | 4 |
| Brasil | 20 | 75 | 60 | 15 | 9 |
| México | 20 | 23 | 18 | 5 | 4 |
| 5. ABRAMEX em favor de países mediterrâneos | | | | | |
| Argentina | 22 | 23 | 18 | 5 | 4 |
| Brasil | 22 | 75 | 58 | 17 | 10 |
| México | 22 | 23 | 18 | 5 | 4 |

Fonte: As tarifas dos países andinos são médias simples de suas tarifas nacionais em vigor a 1987; as tarifas da Argentina, Brasil, México e Paraguai vigoram até 1984 e são tomadas de Macon, Jorge, "Estructura de los aranceles aduaneros en los países de ALADI", Revista INTAL no. 89, abril 1984.

E possível inferir no quadro que embora o tratamento diferencial incorporado na preferência tarifária seja significativo, este não chega a compensar pela diferença nos níveis tarifários aplicáveis nos diferentes países. Assim, por exemplo, o gravame residual das exportações da Bolívia para o Brasil seria de 60 pontos percentuais enquanto o gravame residual das exportações do Brasil para a Bolívia é somente 19.6 pontos. Isto é consequência dos elevados

vf

//

//

níveis da tarifa no Brasil e os correspondentes baixos níveis na Bolívia. E possível que as tarifas no Brasil tenham caráter redundante pelo que ainda uma redução importante de seus níveis não implique uma efetiva concessão de mercados. Por outro lado, uma tarifa baixa e uniforme como o boliviano dificilmente pode ter caráter redundante e qualquer redução pode originar concessões importantes de mercado.

Quando se calcula os níveis absolutos da margem de preferência e os níveis da preferência-preço se observa que as diferenças aparentemente significativas da preferência tarifária regional se tornam muito similares em termos das variações percentuais de preços envolvidas. Assim, as variações de preços implícitas nas concessões dos países médios e menores em favor de ABRAMEX variam somente entre 1% e 2%, mas os valores correspondentes de ABRAMEX em favor dos médios são entre 2% e 6% e de ABRAMEX em favor dos menores são entre 4% e 9%. Devido ao caráter redundante que podem ter as elevadas tarifas em alguns países de ABRAMEX, é possível que estas variações de preços sejam ainda menores.

Concluindo, até a data não se observa uma diferença significativa entre as concessões tarifárias outorgadas através de preferência tarifária regional, segundo o nível do desenvolvimento econômico dos países. Não é claro que os países deficitários estejam recebendo concessões tarifárias significativamente superiores às que outorgam em termos de tarifas residuais ou preferência-preço. A explicação disto pode encontrar-se nas diferenças existentes entre as tarifas absolutas dos países, que em alguns casos anula as diferenças entre as percentagens negociadas na preferência tarifária regional.

5. OS PAISES DEFICITARIOS E A ELIMINAÇÃO DE RESTRIÇÕES NÃO-TARIFARIAS

Os países da Associação acordaram, através da Resolução 5 (I) do Conselho de Ministros um programa de desmantelamento de restrições não-tarifárias aplicáveis ao comércio regional que deveria cumprir-se em um período de 3 anos, entre 1984 e 1986. A falta de resultados na implementação desta resolução foi um dos fatores que motivou a promoção da Rodada Regional de Negociações em 1985.

As negociações levaram à aprovação da Resolução 17 (III) do Conselho de Ministros, onde se reconhece a complexidade do tema estendendo os prazos para a eliminação das restrições não-tarifárias e se relaciona esta eliminação de restrições com os outros instrumentos da Associação. Assim, as restrições nos acordos de alcance parcial serão eliminadas antes de março de 1988; as restrições não-tarifárias para produtos beneficiados com a preferência tarifária regional se desmontarão, de acordo com o estabelecido no Protocolo Modificativo do Acordo Regional no. 4; as restrições não-tarifárias aplicáveis aos produtos dos Anexos 1 e 2 do PREC se eliminarão imediatamente após sua colocação em vigor, salvo que expressamente se convenha a necessidade de atender situações especiais.

vf

//

//

E evidente a falta de avanços nesta linha de negociações e, também, que os três países maiores continuam mantendo, como fator importante de sua política de comércio exterior, a aplicação de restrições não-tarifárias na forma de proibições, licenças, e gravames adicionais à importação. A situação entre os países menores e médios é diversa: existem países como a Bolívia, Chile e Paraguai que não aplicam restrições não-tarifárias à importação e que são os mais prejudicados por esta situação; por outro lado estão os demais países como a Colômbia, Equador, Peru e Venezuela que sim utilizam estes instrumentos como parte importante de sua política comercial.

E neste campo onde parece necessária uma atitude muito mais positiva por parte da Argentina, Brasil e México que são os países mais desenvolvidos da área e os países secularmente beneficiários do comércio intra-regional. O desmonte significativo do âmbito a profundidade das restrições à importação de produtos procedentes dos países deficitários poderia ser de benefícios não somente destes países senão dos próprios países de ABRAMEX. Uma abertura dos mercados dos países maiores, fomentando a competência com a produção regional não significará um deslocamento da produção nacional nos mercados de ABRAMEX senão um fomento à eficiência de produção nas empresas marginais de somente alguns setores específicos. A capacidade de penetração das produções dos países menores e médios nos mercados de ABRAMEX é limitada e não deveria significar maior perigo comercial para as indústrias desses países, no curto prazo. Os benefícios desta atitude seriam dados pelas melhores expectativas de participação no médio prazo para os países de menor desenvolvimento relativo e de desenvolvimento intermediário.

vf

//

//

CAPITULO 3

TRATAMENTO DOS DESEQUILIBRIOS COMERCIAIS

1. Justificação de um tratamento de desequilíbrios comerciais

O tratamento dos desequilíbrios comerciais deve ser iniciado com o questionamento do porquê esta situação é visualizada como um problema que poderia constituir-se em uma limitação ao aprofundamento da integração regional. O problema é importante porque os países-membros têm mostrado uma permanente preocupação pelo tema da distribuição dos custos e dos benefícios do processo de integração regional. Neste contexto os custos são associados às importações desde a região e os benefícios às exportações à região, e como resultado a relação benefício custo da participação de um país-membro na ALADI tem sido vinculada diretamente ao saldo de sua balança comercial com a região.

Este modo de avaliação foi tornando-se mais exigente a partir de 1982, quando o início da crise do setor externo das economias da região. O processo de ajuste das economias dos países-membros teve como resultado que os países outorgassem uma maior importância nas balanças comerciais, perante a necessidade de gerar superavit que permitissem atender o pagamento das obrigações de amortização e juros da dívida externa.

Teoricamente, os benefícios da participação de um país em um marco de integração devem ir além de sua balança comercial com os demais países sócios. É possível que um país deficitário regionalmente receba benefícios de sua participação no processo, sempre que seu comércio global esteja equilibrado, que a destinação dos recursos produtivos dentro de um país seja mais eficiente, confrontado com a situação prévia à integração e sempre que o ingresso e a riqueza na economia tenha sido incrementado.

Não obstante, no caso dos países da ALADI, a percepção política é que não se poderá continuar com as negociações para o aprofundamento da integração regional, se não existir maior clareza dos benefícios da integração para os países atualmente deficitários no seu comércio regional. Por isso é lícita a preocupação por esta situação e é válida a motivação para propor fórmulas de atenuação dos atuais desequilíbrios quantitativos e qualitativos do comércio intra-regional.

2. Metodologia de correção de desequilíbrios

O tratamento dos desequilíbrios comerciais em nível regional pode ser enfocado de diferentes modos. Em primeiro lugar, no espírito da Resolução 14, trata-se de corrigir desequilíbrios através de um incremento das exportações do país deficitário e não através de uma redução de suas compras no mercado regional.

vf

//

//

O incremento corretor das exportações do país deficitário requererá uma expansão da oferta exportável, de um incremento da demanda por estes bens nos países superavitários, ou de uma combinação de ambos.

Os instrumentos propostos na Resolução 14 para atingir essa meta são o aprofundamento substancial das preferências e ampliação das quotas, a eliminação de restrições, a inclusão de novos produtos apropriados nos acordos de alcance parcial, a orientação de compras do setor público, o aperfeiçoamento de programas de co-investimento e o estabelecimento de modalidades financeiras especiais.

Estes instrumentos constituem o enfoque tradicional das negociações na ALADI, embora a experiência demonstre que estes seriam insuficientes para enfrentar o problema dos desequilíbrios. No seguinte acápite, tratar-se-á de apresentar algumas idéias básicas sobre mecanismos alternativos e/ou complementares dos instrumentos que figuram na Resolução 14.

3. Alternativas de tratamento dos desequilíbrios comerciais

3.1 Limitações e condicionantes

O ponto de partida para analisar soluções ao problema dos desequilíbrios comerciais é o reconhecimento da impossibilidade de corrigir certo tipo de situações de déficit. Em particular, há países que necessitam da importação de combustíveis ou outra matéria-prima essencial para o funcionamento de sua economia ou para o abastecimento de sua povoação. Por esta razão, a atenção deve centralizar-se na correção ou atenuação dos desequilíbrios de tipo qualitativo.

Em segundo lugar, existem limites e condições para as possibilidades de correção dos desequilíbrios, inclusive os desequilíbrios qualitativos. Isto está relacionado com a causa original dos deficit comerciais que pode ser, como foi analisado no capítulo primeiro, resultado das distorções da política macroeconômica do país deficitário, ou seja mais bem um produto das características da estrutura produtiva ou das características estruturais do sistema de integração regional.

A esse respeito, as conclusões do capítulo primeiro são que as economias do Peru, Venezuela e Paraguai têm aplicado políticas econômicas que alentaram a importação e desestimularam a exportação, causando os deficit comerciais. Nestes países as possibilidades de correção dos desequilíbrios dependem, em primeiro lugar, de uma reorientação da política macroeconômica, embora seja descartada que a correção das distorções de política, seja uma condição necessária mas insuficiente para resolver seus problemas de desequilíbrios.

Por outro lado, os desequilíbrios da Bolívia, Colômbia e Equador parecem mais relacionados com as características

//

de sua estrutura produtiva à carência de complementariedade com as produções dos demais países-membros, ao menor nível de desenvolvimento e à estrutura das preferências do sistema de integração regional.

3.2 Tratamento dos desequilíbrios qualitativos estruturais

A correção dos desequilíbrios estruturais, sim, deve considerar medidas tendentes à ampliação e diversificação da oferta exportável, à ampliação das oportunidades comerciais na região, ou à combinação de ambas.

A maior limitação para a correção dos desequilíbrios comerciais para alguns países como a Bolívia, o Paraguai e em menor medida o Equador, é que a oferta exportável abrange um número inferior de produtos e tende a ser competitiva com a oferta exportável dos demais países da região.

Finalmente, para os países de menor desenvolvimento relativo, as ações para a correção de desequilíbrios estruturais devem ser iniciadas com esforços de co-investimento, financiamento e esboços de "joint venture" que permitam o desenvolvimento da produção nacional visando a exportação para o mercado regional. É necessário que os novos investimentos estejam orientados a vender por fora das limitações do reduzido mercado interno. É certo que o âmbito de especialização destes investimentos deve estar muito unido à dotação de recursos naturais dos países e às possibilidades de desenvolvimento de vantagens comparativas nos países menores.

Para outros países com uma maior diversificação da oferta exportável como a Colômbia, o Peru e a Venezuela, para a correção dos déficits estruturais (uma vez corrigidos os desequilíbrios induzidos autonomamente), requerer-se-á de uma reestruturação das oportunidades comerciais na região. Neste caso, podem ser de maior valor as medidas de correção na Resolução 14.

Seja como for, feitas as limitações assinaladas, é necessário considerar o estabelecimento de mecanismos alternativos que permitam participar de maneira mais equitativa, aos países deficitários no processo de integração regional.

Uma possibilidade é ampliar o âmbito das negociações da integração regional, extensivo com outros campos fora do comércio de bens e do sistema regional de pagamentos. Uma possibilidade real é a negociação do comércio de serviços. Neste âmbito pode-se concentrar, inicialmente, os esforços em turismo, transporte de pessoas e transporte de mercadorias.

É possível desenvolver esboços de cooperação regional em turismo especialmente das possibilidades turísticas dos países deficitários. Isto pode ajudar a paliar o problema

vf

//

//

dos desequilíbrios comerciais ou atenuar a importância que lhe atribuem os países na atualidade.

As despesas, no item fretes da balança de pagamentos dos países da região são consideráveis e constituem um importante item dos débitos para com serviços. Este item inclui os fretes sobre as mercadorias, mas também as despesas em portos estrangeiros dos navios de bandeira nacional. Um acordo regional sobre distribuição de fretes, com tratamento especial para os países deficitários, pode significar uma vantagem para estes países que ajude a compensar os prejuízos concebidos dos deficit comerciais.

Como consequência, a proposta avançada é que para os países de menor desenvolvimento relativo, deve ser estudado um programa de financiamento de "joint venture" para o desenvolvimento da produção nacional para exportação, quase exclusiva no mercado regional. O âmbito destas produções deve estar muito unido às vantagens comparativas e à dotação de recursos naturais destes países. Para os países deficitários médios, as ações passam por uma reestruturação das oportunidades comerciais na região. Para ambos grupos de países deve estudar-se um programa de negociação do comércio de serviços que poderiam vender no mercado regional, com especial atenção dos serviços de turismo e serviços de transporte.

vf

//

ANEXO CAPITULO 1

//

QUADRO 1

EXPORTAÇÕES TOTAIS DO GRUPO ANDINO PARA RESTO ALADI

Milhões dólares

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|------|
| 1970 | 14 | 30 | 11 | 44 | 109 | 209 |
| 1971 | 26 | 28 | 13 | 55 | 103 | 224 |
| 1972 | 53 | 36 | 21 | 55 | 118 | 283 |
| 1973 | 93 | 31 | 37 | 57 | 161 | 379 |
| 1974 | 184 | 86 | 100 | 109 | 304 | 784 |
| 1975 | 164 | 67 | 100 | 174 | 259 | 764 |
| 1976 | 188 | 44 | 94 | 107 | 275 | 709 |
| 1977 | 174 | 67 | 129 | 158 | 341 | 868 |
| 1978 | 179 | 51 | 127 | 112 | 314 | 783 |
| 1979 | 215 | 94 | 202 | 305 | 538 | 1355 |
| 1980 | 327 | 163 | 301 | 322 | 1057 | 2171 |
| 1981 | 364 | 108 | 177 | 209 | 1386 | 2243 |
| 1982 | 429 | 70 | 346 | 135 | 1123 | 2103 |
| 1983 | 421 | 81 | 57 | 136 | 712 | 1406 |
| 1984 | 396 | 99 | 41 | 137 | 731 | 1404 |
| 1985 | 386 | 70 | 58 | 147 | 537 | 1200 |
| 1986 | 388 | 119 | 107 | 156 | 217 | 987 |

Fonte: Secretaria ALADI.

QUADRO 2

IMPORTAÇÕES TOTAIS DO GRUPO ANDINO DO RESTO ALADI

Milhões dólares

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|------|
| 1970 | 23 | 49 | 9 | 71 | 71 | 223 |
| 1971 | 36 | 60 | 12 | 57 | 67 | 231 |
| 1972 | 43 | 60 | 14 | 56 | 75 | 248 |
| 1973 | 56 | 75 | 22 | 89 | 169 | 410 |
| 1974 | 121 | 129 | 48 | 114 | 209 | 620 |
| 1975 | 151 | 101 | 61 | 164 | 267 | 743 |
| 1976 | 182 | 117 | 61 | 181 | 363 | 905 |
| 1977 | 172 | 164 | 79 | 147 | 749 | 1311 |
| 1978 | 158 | 248 | 94 | 121 | 721 | 1341 |
| 1979 | 187 | 333 | 104 | 146 | 634 | 1404 |
| 1980 | 233 | 319 | 126 | 301 | 521 | 1500 |
| 1981 | 262 | 401 | 142 | 473 | 771 | 2050 |
| 1982 | 147 | 540 | 240 | 445 | 862 | 2234 |
| 1983 | 223 | 378 | 134 | 284 | 503 | 1522 |
| 1984 | 179 | 395 | 267 | 337 | 625 | 1803 |
| 1985 | 281 | 449 | 276 | 361 | 495 | 1862 |
| 1986 | 335 | 405 | 219 | 454 | 479 | 1892 |

Fonte: Secretaria ALADI.

ac

//

QUADRO 3

BALANÇA COMERCIAL DO GRUPO ANDINO COM RESTO ALADI

Milhões dólares

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|------|
| 1970 | -9 | -19 | 2 | -27 | 39 | -15 |
| 1971 | -10 | -32 | 1 | -2 | 36 | -7 |
| 1972 | 10 | -24 | 7 | -1 | 43 | 34 |
| 1973 | 37 | -44 | 15 | -32 | -8 | -31 |
| 1974 | 64 | -42 | 52 | -5 | 96 | 165 |
| 1975 | 13 | -34 | 39 | 10 | -7 | 20 |
| 1976 | 6 | -73 | 33 | -74 | -88 | -196 |
| 1977 | 2 | -98 | 50 | 11 | -409 | -443 |
| 1978 | 21 | -197 | 33 | -10 | -406 | -558 |
| 1979 | 28 | -239 | 98 | 160 | -96 | -49 |
| 1980 | 95 | -155 | 175 | 22 | 535 | 671 |
| 1981 | 101 | -293 | 34 | -264 | 615 | 193 |
| 1982 | 282 | -470 | 106 | -310 | 261 | -131 |
| 1983 | 198 | -297 | -78 | -148 | 209 | -116 |
| 1984 | 217 | -296 | -225 | -199 | 106 | -399 |
| 1985 | 105 | -378 | -218 | -214 | 42 | -663 |
| 1986 | 53 | -286 | -112 | -298 | -262 | -905 |

Fonte: Quadro anterior.

QUADRO 4

EXPORTAÇÕES TOTAIS DO GRUPO ANDINO AO RESTO ALADI SEM COMBUSTÍVEIS

(Milhões dólares)

| ANO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|------|---------|----------|---------|------|-----------|------|
| 1970 | 4 | 20 | 10 | 43 | 13 | 91 |
| 1971 | 12 | 22 | 12 | 54 | 9 | 108 |
| 1972 | 18 | 34 | 16 | 55 | 23 | 146 |
| 1973 | 40 | 30 | 15 | 56 | 7 | 148 |
| 1974 | 55 | 83 | 25 | 109 | 28 | 301 |
| 1975 | 49 | 67 | 34 | 161 | 16 | 327 |
| 1976 | 64 | 44 | 32 | 81 | 24 | 246 |
| 1977 | 58 | 63 | 34 | 150 | 27 | 331 |
| 1978 | 70 | 51 | 45 | 112 | 18 | 296 |
| 1979 | 109 | 92 | 70 | 305 | 39 | 616 |
| 1980 | 95 | 163 | 74 | 302 | 68 | 703 |
| 1981 | 28 | 108 | 87 | 209 | 55 | 486 |
| 1982 | 30 | 70 | 37 | 135 | 43 | 315 |
| 1983 | 35 | 81 | 32 | 136 | 7 | 290 |
| 1984 | 15 | 99 | 26 | 137 | 8 | 285 |
| 1985 | 11 | 70 | 28 | 146 | 61 | 318 |
| 1986 | 46 | 110 | 46 | 148 | 17 | 367 |

Fonte: Secretaria ALADI.

QUADRO 5

IMPORTAÇÃO TOTAIS DO GRUPO ANDINO DO RESTO ALADI
SEM COMBUSTÍVEIS (MILHÕES DOLARES)

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|------|
| 1970 | 22 | 49 | 9 | 71 | 71 | 222 |
| 1971 | 35 | 60 | 12 | 57 | 67 | 230 |
| 1972 | 42 | 60 | 14 | 55 | 75 | 246 |
| 1973 | 56 | 75 | 22 | 87 | 169 | 408 |
| 1974 | 119 | 129 | 48 | 107 | 209 | 611 |
| 1975 | 149 | 97 | 61 | 156 | 266 | 728 |
| 1976 | 180 | 117 | 61 | 176 | 363 | 898 |
| 1977 | 171 | 153 | 79 | 144 | 749 | 1296 |
| 1978 | 158 | 195 | 94 | 118 | 721 | 1285 |
| 1979 | 186 | 260 | 104 | 145 | 633 | 1328 |
| 1980 | 233 | 319 | 114 | 301 | 521 | 1488 |
| 1981 | 257 | 401 | 99 | 473 | 770 | 2001 |
| 1982 | 141 | 520 | 146 | 445 | 862 | 2114 |
| 1983 | 222 | 344 | 134 | 284 | 503 | 1487 |
| 1984 | 178 | 322 | 267 | 337 | 625 | 1729 |
| 1985 | 281 | 332 | 276 | 361 | 495 | 1745 |
| 1986 | 335 | 350 | 195 | 443 | 474 | 1797 |

Fonte: Secretaria ALADI.

QUADRO 6

BALANÇA COMERCIAL DO GRUPO ANDINO COM RESTO ALADI
SEM COMBUSTÍVEIS (MILHÕES DOLARES)

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|-------|
| 1970 | -18 | -29 | 1 | -28 | -57 | -132 |
| 1971 | -23 | -38 | 0 | -3 | -58 | -122 |
| 1972 | -24 | -26 | 2 | 0 | -52 | -101 |
| 1973 | -16 | -45 | -7 | -31 | -162 | -260 |
| 1974 | -63 | -45 | -23 | 2 | -180 | -309 |
| 1975 | -100 | -30 | -27 | 5 | -249 | -402 |
| 1976 | -116 | -73 | -29 | -95 | -339 | -652 |
| 1977 | -113 | -91 | -45 | 6 | -723 | -965 |
| 1978 | -88 | -144 | -49 | -7 | -702 | -989 |
| 1979 | -77 | -168 | -34 | 161 | -594 | -712 |
| 1980 | -137 | -155 | -40 | 2 | -454 | -785 |
| 1981 | -230 | -293 | -13 | -264 | -715 | -1515 |
| 1982 | -111 | -450 | -109 | -310 | -819 | -1799 |
| 1983 | -187 | -263 | -103 | -148 | -496 | -1197 |
| 1984 | -163 | -223 | -240 | -199 | -617 | -1444 |
| 1985 | -270 | -261 | -248 | -215 | -434 | -1428 |
| 1986 | -289 | -240 | -149 | -295 | -457 | -1430 |

Fonte: Quadro anterior.

//

QUADRO 7

BALANÇA COMERCIAL DO CHILE E DO PARAGUAI COM ALADI 1970-1986
COMERCIO GLOBAL E SEM COMBUSTIVEIS (MILHÕES DOLARES)

| CHILE | EXPORT | IMPORT | SALDO | EXPORT SC | IMPOR SC | SALDO |
|-------|--------|--------|-------|-----------|----------|-------|
| 1970 | 138 | 188 | -50 | | | |
| 1975 | 390 | 424 | -34 | | | |
| 1979 | 936 | 688 | 248 | 926 | 409 | 517 |
| 1980 | 1106 | 1386 | -280 | 1097 | 929 | 168 |
| 1981 | 808 | 1510 | -702 | 804 | 1081 | -277 |
| 1982 | 700 | 824 | -124 | 681 | 552 | 129 |
| 1983 | 449 | 762 | -313 | 449 | 511 | -62 |
| 1984 | 536 | 900 | -364 | 534 | 624 | -90 |
| 1985 | 534 | 784 | -250 | 533 | 497 | 36 |
| 1986 | 666 | 732 | -66 | 664 | 549 | 115 |

| PARAGUAI | EXPORT | IMPORT | SALDO | EXPORT SC | IMPOR SC | SALDO |
|----------|--------|--------|-------|-----------|----------|-------|
| 1970 | 25 | 17 | 8 | | | |
| 1975 | 62 | 84 | -22 | | | |
| 1979 | 149 | 222 | -73 | 149 | 182 | -33 |
| 1980 | 141 | 298 | -157 | 141 | 200 | -59 |
| 1981 | 147 | 279 | -132 | 147 | 217 | -70 |
| 1982 | 165 | 317 | -152 | 165 | 231 | -66 |
| 1983 | 103 | 262 | -159 | 103 | 200 | -97 |
| 1984 | 127 | 291 | -164 | 127 | 185 | -58 |
| 1985 | 97 | 273 | -176 | 97 | 183 | -86 |
| 1986 | 152 | 268 | -116 | 152 | 187 | -35 |

Fonte: Secretaria ALADI.

gm1

//

QUADRO 8

EVOLUÇÃO DO COMERCIO EXTERIOR TOTAL DE PAISES ANDINOS

IMPORTAÇÕES

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|-------|
| 1970 | 159 | 843 | 274 | 622 | 2202 | 4100 |
| 1971 | 170 | 929 | 340 | 753 | 2066 | 4258 |
| 1972 | 173 | 859 | 319 | 796 | 2441 | 4588 |
| 1973 | 230 | 1062 | 397 | 1024 | 2816 | 5529 |
| 1974 | 366 | 1597 | 678 | 1514 | 4347 | 8502 |
| 1975 | 575 | 1495 | 987 | 2378 | 6107 | 11542 |
| 1976 | 594 | 1708 | 958 | 1954 | 6911 | 12125 |
| 1977 | 586 | 2028 | 1189 | 1764 | 11225 | 16792 |
| 1978 | 769 | 2836 | 1505 | 1356 | 12195 | 18661 |
| 1979 | 842 | 3233 | 1600 | 1476 | 11051 | 18202 |
| 1980 | 744 | 4663 | 2253 | 2915 | 12250 | 22825 |
| 1981 | 917 | 5199 | 1921 | 4108 | 13561 | 25706 |
| 1982 | 554 | 5478 | 2424 | 3296 | 13397 | 25149 |
| 1983 | 577 | 4968 | 1507 | 2254 | 6654 | 15960 |
| 1984 | 484 | 4492 | 1716 | 1882 | 7724 | 16298 |
| 1985 | 691 | 4131 | 1690 | 1564 | 7865 | 15941 |
| 1986 | 797 | 3852 | 1810 | 2424 | 8590 | 17473 |
| 1987 | 689 | 4322 | 1761 | 3096 | 8548 | 18416 |

EXPORTAÇÕES

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA | GRAN |
|---------|---------|----------|---------|------|-----------|-------|
| 1970 | 190 | 736 | 190 | 1048 | 3181 | 5345 |
| 1971 | 181 | 690 | 199 | 893 | 3037 | 5000 |
| 1972 | 201 | 866 | 326 | 944 | 2947 | 5284 |
| 1973 | 261 | 1177 | 532 | 1050 | 4568 | 7588 |
| 1974 | 556 | 1417 | 1124 | 1534 | 11190 | 15821 |
| 1975 | 445 | 1465 | 974 | 1315 | 8976 | 13175 |
| 1976 | 566 | 1745 | 1258 | 1304 | 9358 | 14231 |
| 1977 | 634 | 2443 | 1436 | 1666 | 9527 | 15706 |
| 1978 | 627 | 3038 | 1557 | 1820 | 9178 | 16220 |
| 1979 | 762 | 3300 | 2104 | 3390 | 14177 | 23733 |
| 1980 | 1037 | 3945 | 2481 | 3864 | 19016 | 30343 |
| 1981 | 984 | 2956 | 2168 | 3155 | 20099 | 29362 |
| 1982 | 899 | 3095 | 2237 | 3227 | 16293 | 25751 |
| 1983 | 841 | 3081 | 2226 | 3017 | 14494 | 23659 |
| 1984 | 782 | 3483 | 2583 | 3131 | 15928 | 25907 |
| 1985 | 673 | 3552 | 2905 | 2842 | 14304 | 24276 |
| 1986 | 640 | 5108 | 2186 | 2510 | 8727 | 19171 |
| 1987 | 567 | 4644 | 2007 | 2599 | | |

Fonte: JUNAC, Sistema Subr. Estatístico, "Comércio Exterior 1970-1980"
 JUNAC "Estatística Agropecuária Andina 1980-1984", J/UI.ES/26/R.2
 JUNAC "Estatística Agropecuária Andina 1982-1986", J/UI.ES/26/R.3
 JUNAC "Indicadores Mensais, Feb. 1988", J/UI.ES/041 R.1

QUADRO 9

SALDO DO COMERCIO EXTERIOR GLOBAL DE PAISES ANDINOS
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES

| PERÍODO | BOLÍVIA | COLÔMBIA | EQUADOR | PERU | VENEZUELA |
|---------|---------|----------|---------|-------|-----------|
| 70 | 31 | -107 | -84 | 426 | 979 |
| 71 | 11 | -239 | -141 | 140 | 971 |
| 72 | 28 | 7 | 7 | 148 | 506 |
| 73 | 31 | 115 | 135 | 26 | 1752 |
| 74 | 190 | -180 | 446 | 20 | 6843 |
| 75 | -130 | -30 | -13 | -1063 | 2869 |
| 76 | -28 | 37 | 300 | -650 | 2447 |
| 77 | 48 | 415 | 247 | -98 | -1698 |
| 78 | -142 | 202 | 52 | 464 | -3017 |
| 79 | -80 | 67 | 504 | 1914 | 3126 |
| 80 | 293 | -718 | 228 | 949 | 6766 |
| 81 | 67 | -2243 | 247 | -953 | 6538 |
| 82 | 345 | -2383 | -187 | -69 | 2896 |
| 83 | 264 | -1887 | 719 | 763 | 7840 |
| 84 | 298 | -1009 | 867 | 1249 | 8204 |
| 85 | -18 | -579 | 1215 | 1278 | 6439 |
| 86 | -157 | 1256 | 376 | 86 | 137 |
| 87 | -122 | 322 | 246 | -497 | |

Fonte: Quadro anterior.

QUADRO 10

COMERCIO EXTERIOR GLOBAL DO CHILE E DO PARAGUAI 1970-1986

Milhões dólares

| CHILE PERÍODO | | | | PARAGUAI PERÍODO | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|--------------------|---------------------|-----------------|-----------------|--------------------|
| | EXPORTAÇ FOB | IMPORTAÇ CIF | BALANÇA COMERC. | | EXPORTAÇ FOB | IMPORTAÇ FOB | BALANÇA COMERC. |
| 70 | 1113 | 941 | 172 | 70 | 65 | 77 | -11 |
| 71 | 1000 | 980 | 20 | 71 | 67 | 83 | -16 |
| 72 | 851 | 941 | -90 | 72 | 86 | 79 | 7 |
| 73 | 1316 | 1098 | 218 | 73 | 128 | 127 | 1 |
| 74 | 2152 | 1911 | 241 | 74 | 173 | 198 | -25 |
| 75 | 1590 | 1338 | 252 | 75 | 188 | 227 | -39 |
| 76 | 2116 | 1643 | 473 | 76 | 202 | 236 | -34 |
| 77 | 2186 | 2259 | -73 | 77 | 327 | 360 | -33 |
| 78 | 2460 | 3002 | -542 | 78 | 356 | 432 | -76 |
| 79 | 3835 | 4218 | -383 | 79 | 385 | 577 | -193 |
| 80 | 4705 | 5124 | -419 | 80 | 400 | 675 | -275 |
| 81 | 3836 | 6364 | -2528 | 81 | 399 | 772 | -374 |
| 82 | 3706 | 3529 | 177 | 82 | 396 | 711 | -315 |
| 83 | 3831 | 2754 | 1077 | 83 | 326 | 551 | -225 |
| 84 | 3650 | 3191 | 459 | 84 | 361 | 649 | -288 |
| 85 | 3804 | 2743 | 1061 | 85 | 324 | 516 | -192 |
| 86 | 4199 | 2914 | 1285 | 86 | 272 | 811 | -539 |

Fonte: FMI, "Estatísticas Financeiras Internacionais: Anuário 1987".

QUADRO 11

TIPOS DE CAMBIO DE PAISES ANDINOS 1970-1988 (MOEDA NACIONAL/DO)

| | bolívia | colômbia | equador | peru 1 | peru 2 | venezue 1 | venezue 2 |
|------|---------|----------|---------|--------|--------|-----------|-----------|
| 1970 | 11.88 | 18.44 | 20.92 | 0.038 | 0.038 | 4.450 | 4.450 |
| 1971 | 11.88 | 19.93 | 25.00 | 0.038 | 0.038 | 4.447 | 4.447 |
| 1972 | 13.29 | 21.87 | 25.00 | 0.038 | 0.038 | 4.400 | 4.400 |
| 1973 | 20.00 | 23.64 | 25.00 | 0.038 | 0.038 | 4.305 | 4.305 |
| 1974 | 20.00 | 26.06 | 25.00 | 0.038 | 0.038 | 4.285 | 4.285 |
| 1975 | 20.00 | 30.93 | 25.00 | 0.038 | 0.038 | 4.285 | 4.285 |
| 1976 | 20.00 | 34.69 | 25.00 | 0.060 | 0.060 | 4.290 | 4.290 |
| 1977 | 20.00 | 36.78 | 25.00 | 0.080 | 0.080 | 4.293 | 4.293 |
| 1978 | 20.00 | 39.10 | 25.00 | 0.160 | 0.160 | 4.293 | 4.293 |
| 1979 | 20.39 | 42.55 | 25.00 | 0.220 | 0.220 | 4.293 | 4.293 |
| 1980 | 24.51 | 47.28 | 25.00 | 0.290 | 0.290 | 4.293 | 4.293 |
| 1981 | 24.51 | 54.49 | 25.00 | 0.420 | 0.420 | 4.293 | 4.293 |
| 1982 | 63.81 | 64.09 | 30.03 | 0.700 | 0.700 | 4.293 | 4.293 |
| 1983 | 229.78 | 78.85 | 44.12 | 1.630 | 1.630 | 4.293 | 4.293 |
| 1984 | 2177.78 | 100.82 | 62.54 | 3.470 | 3.470 | 6.000 | 12.655 |
| 1985 | 441900 | 142.31 | 69.56 | 10.970 | 17.380 | 6.000 | 13.758 |
| 1986 | 1922000 | 194.26 | 122.78 | 13.950 | 18.450 | 7.500 | 15.783 |
| 1987 | 2062500 | 241.39 | 159.05 | 15.810 | 25.890 | 7.500 | 28.847 |
| 1988 | 2210000 | 265.82 | 244.5 | 15.940 | 62.000 | 7.500 | 30.910 |

Fontes: "FMI, "Estatísticas financeiras internacionais".
JUNAC, "Indicadores mensais, janeiro/1988".

Nota: Para o Peru, remete-se ao tipo de câmbio financeiro de 1985.
Para a Venezuela, as taxas secundária e terciária em vigor desde 1984.
Os tipos de câmbio são médias do período exceto para 1987 e 1988 que são cotações para junho e janeiro respectivamente.

QUADRO 12

INDICE PREÇOS CONSUMIDOR EM PAISES ANDINO E EUA (1980 = 100)

| | bolívia | colômbia | equador | peru | venezuela | EUA |
|------|---------|----------|---------|---------|-----------|-------|
| 1970 | 18 | 14.7 | 30.6 | 7.2 | 44.7 | 46.1 |
| 1971 | 18 | 16.1 | 33.1 | 7.6 | 46.1 | 49.1 |
| 1972 | 20 | 18.2 | 35.7 | 8.2 | 47.4 | 50.8 |
| 1973 | 26 | 22 | 40.4 | 9 | 49.4 | 53.9 |
| 1974 | 42 | 27.4 | 49.8 | 10.5 | 53.5 | 59.8 |
| 1975 | 46 | 33.6 | 57.4 | 13 | 58.9 | 65.3 |
| 1976 | 48 | 40.4 | 63.6 | 17.3 | 63.4 | 69.1 |
| 1977 | 51 | 53.8 | 71.9 | 23.9 | 68.4 | 73.6 |
| 1978 | 57 | 63.4 | 80.2 | 37.7 | 73.2 | 79.2 |
| 1979 | 68 | 79 | 88.5 | 62.8 | 82.3 | 88.1 |
| 1980 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| 1981 | 129 | 127.5 | 116.4 | 175.4 | 116.2 | 110.4 |
| 1982 | 300 | 158.8 | 135.3 | 288.4 | 127.3 | 117.1 |
| 1983 | 1107 | 190.2 | 200.8 | 609 | 135.3 | 120.9 |
| 1984 | 15294 | 220.8 | 253.6 | 1280.2 | 151.8 | 126.1 |
| 1985 | 1812000 | 273.9 | 337.3 | 3372 | 169.1 | 130.5 |
| 1986 | 6820000 | 325.7 | 415 | 5999.5 | 188.6 | 133.1 |
| 1987 | 7786000 | 400.6 | 535.3 | 10329 | 238 | 137.8 |
| 1988 | 8075000 | 448.8 | 636.1 | 17836.3 | 280.5 | 137.8 |

Fonte: FMI, "Estatísticas financeiras internacionais", para o IPC para 1987 corresponde a junho. O IPC para janeiro 1988. JNAC, "Indicadores mensais janeiro/1988".

- 04 -

QUADRO 13

TIPOS CAMBIO PARIDADE EM PAISES ANDINOS (MOEDA NACIONAL/DOLAR)

| | bolívia | colômbia | equador | peru 1 | peru 2 | venezue 1 | venezue 2 |
|------|----------|----------|---------|--------|--------|-----------|-----------|
| 1970 | 9.6 | 15.076 | 18.878 | 0.045 | 0.045 | 4.606 | 4.606 |
| 1971 | 9.0 | 15.503 | 19.173 | 0.045 | 0.045 | 4.460 | 4.460 |
| 1972 | 9.6 | 16.939 | 19.987 | 0.047 | 0.047 | 4.433 | 4.433 |
| 1973 | 11.8 | 19.298 | 21.317 | 0.048 | 0.048 | 4.354 | 4.354 |
| 1974 | 17.2 | 21.663 | 23.685 | 0.051 | 0.051 | 4.250 | 4.285 |
| 1975 | 17.3 | 24.328 | 25.000 | 0.058 | 0.058 | 4.285 | 4.285 |
| 1976 | 17.0 | 27.643 | 26.177 | 0.073 | 0.073 | 4.359 | 4.359 |
| 1977 | 17.0 | 34.561 | 27.784 | 0.094 | 0.094 | 4.415 | 4.415 |
| 1978 | 17.6 | 37.849 | 28.800 | 0.138 | 0.160 | 4.391 | 4.391 |
| 1979 | 18.9 | 42.396 | 28.570 | 0.207 | 0.220 | 4.438 | 4.438 |
| 1980 | 24.5 | 47.280 | 28.441 | 0.290 | 0.290 | 4.751 | 4.751 |
| 1981 | 28.6 | 54.603 | 29.986 | 0.461 | 0.461 | 5.000 | 5.000 |
| 1982 | 62.8 | 64.117 | 32.861 | 0.714 | 0.714 | 5.164 | 5.164 |
| 1983 | 224.4 | 74.381 | 47.237 | 1.461 | 1.630 | 5.316 | 5.316 |
| 1984 | 2972.7 | 82.787 | 57.197 | 2.944 | 3.470 | 5.719 | 12.655 |
| 1985 | 340322.8 | 99.234 | 73.510 | 7.493 | 17.380 | 6.156 | 13.758 |
| 1986 | 1255884 | 115.696 | 88.677 | 13.072 | 18.450 | 6.732 | 15.783 |
| 1987 | 1384868 | 137.448 | 110.481 | 21.737 | 25.890 | 8.205 | 28.847 |
| 1988 | 1436272 | 153.986 | 131.286 | 37.536 | 62.000 | 9.670 | 30.91 |

Fonte: Estimados a partir de tipos oficial e índices de inflação.

Para o Peru e a Venezuela se consigna o tipo de câmbio infnaceiro ou dos bancos comerciais quanto este seja superior ao tipo paridade. O ano base do cálculo e 1980 para a Bolívia, Colômbia, Peru e 1975 para o Equador e a Venezuela.

QUADRO 14

TIPOS DE CAMBIO DO CHILE E DO PARAGUAI 1970-1986

| PERÍODO | CHILE PESOS/\$ | PARAGUAI GUARANI/\$ |
|---------|-------------------|------------------------|
| 70 | 0.012 | 126 |
| 71 | 0.012 | 126 |
| 72 | 0.019 | 126 |
| 73 | 0.111 | 126 |
| 74 | 0.332 | 126 |
| 75 | 4.911 | 126 |
| 76 | 13.054 | 126 |
| 77 | 21.529 | 126 |
| 78 | 31.656 | 126 |
| 79 | 37.246 | 126 |
| 80 | 39.000 | 126 |
| 81 | 39.000 | 126 |
| 82 | 50.909 | 126 |
| 83 | 78.842 | 126 |
| 84 | 98.656 | 201 |
| 85 | 161.081 | 307 |
| 86 | 193.016 | 339 |

Fonte: FMI, "Estatísticas financeiras internacionais".

QUADRO 15

INDICE DE PREÇOS DO CHILE, PARAGUAI E EUA

| PERÍODO | CHILE 1982=100 | PARAGUAI 1970=100 | EUA 1980=100 | EUA 1982=100 | EUA 1970=100 |
|---------|-------------------|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| 70 | | 100.0 | 46.1 | 39.4 | 100.0 |
| 71 | | 112.9 | 49.1 | 41.9 | 106.5 |
| 72 | | 133.7 | 50.8 | 43.4 | 110.2 |
| 73 | | 184.6 | 53.9 | 46.0 | 118.2 |
| 74 | | 240.8 | 59.8 | 51.1 | 129.7 |
| 75 | 5.0 | 277.3 | 65.3 | 55.8 | 141.6 |
| 76 | 15.7 | 280.4 | 69.1 | 59.0 | 149.9 |
| 77 | 30.1 | 302.9 | 73.6 | 62.9 | 159.7 |
| 78 | 42.2 | 341.7 | 79.2 | 67.6 | 171.8 |
| 79 | 56.2 | 431.5 | 88.1 | 75.2 | 191.1 |
| 80 | 76.0 | 465.1 | 100.0 | 85.4 | 216.9 |
| 81 | 91.0 | 521.9 | 110.4 | 94.3 | 239.5 |
| 82 | 100.0 | 539.9 | 117.1 | 100.0 | 254.0 |
| 83 | 127.3 | 658.7 | 120.9 | 103.2 | 262.3 |
| 84 | 152.5 | 844.7 | 126.1 | 107.7 | 273.5 |
| 85 | 199.3 | 1042.7 | 130.5 | 111.4 | 283.1 |
| 86 | 238.1 | | 133.1 | 113.7 | 288.7 |

Fonte: FMI, "Estatísticas financeiras internacionais".

QUADRO 16

TIPOS CAMBIO PARIDADE DO CHILE E DO PARAGUAI

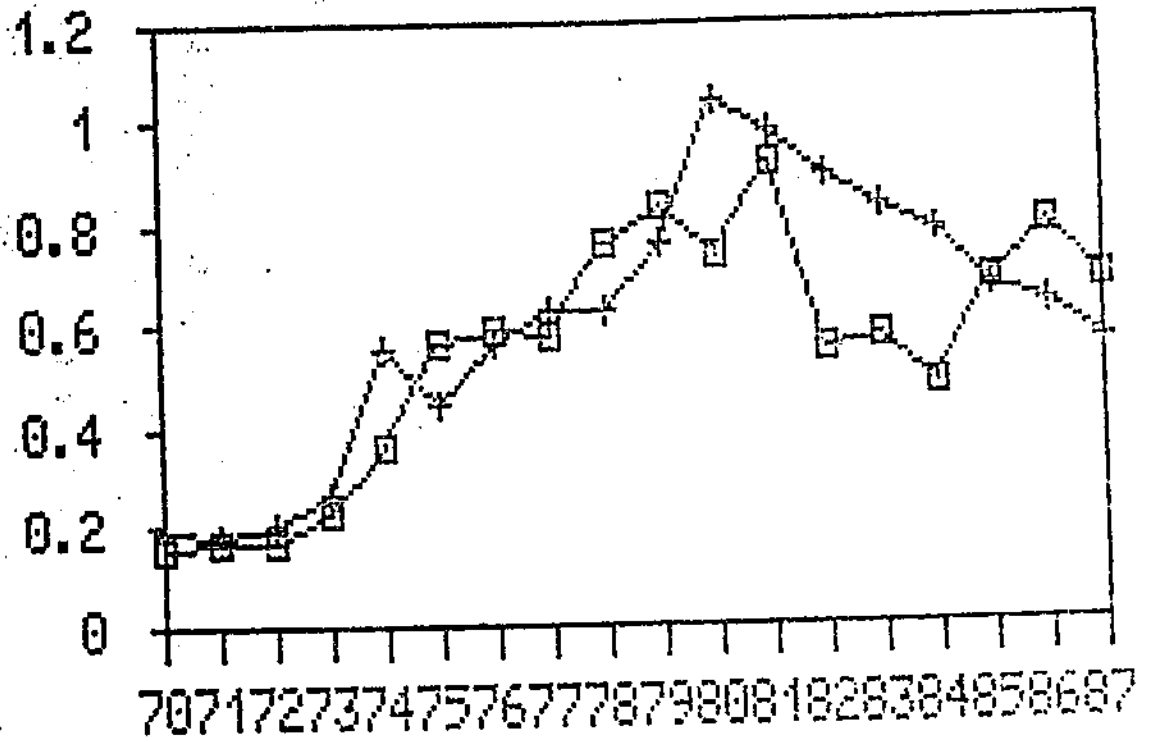
| <u>PERÍODO</u> | <u>CHILE BASE 1982</u> | <u>PARAGUAI BASE 1970</u> |
|----------------|----------------------------|-------------------------------|
| 70 | | 126.0 |
| 71 | | 133.5 |
| 72 | | 152.9 |
| 73 | | 198.9 |
| 74 | | 233.9 |
| 75 | 4.6 | 246.7 |
| 76 | 13.5 | 235.7 |
| 77 | 24.4 | 239.0 |
| 78 | 31.7 | 250.6 |
| 79 | 38.0 | 284.5 |
| 80 | 45.3 | 270.2 |
| 81 | 49.1 | 274.6 |
| 82 | 50.9 | 267.8 |
| 83 | 62.8 | 316.4 |
| 84 | 72.1 | 389.1 |
| 85 | 91.1 | 464.1 |
| 86 | 106.7 | |

Fonte: Quadros anteriores.

GRÁFICO A1

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS
BOLIVIA, 1980-1987

BILHÕES DOLARES
(MILHARES)



□ IMPORTAÇÕES + EXPORTAÇÕES

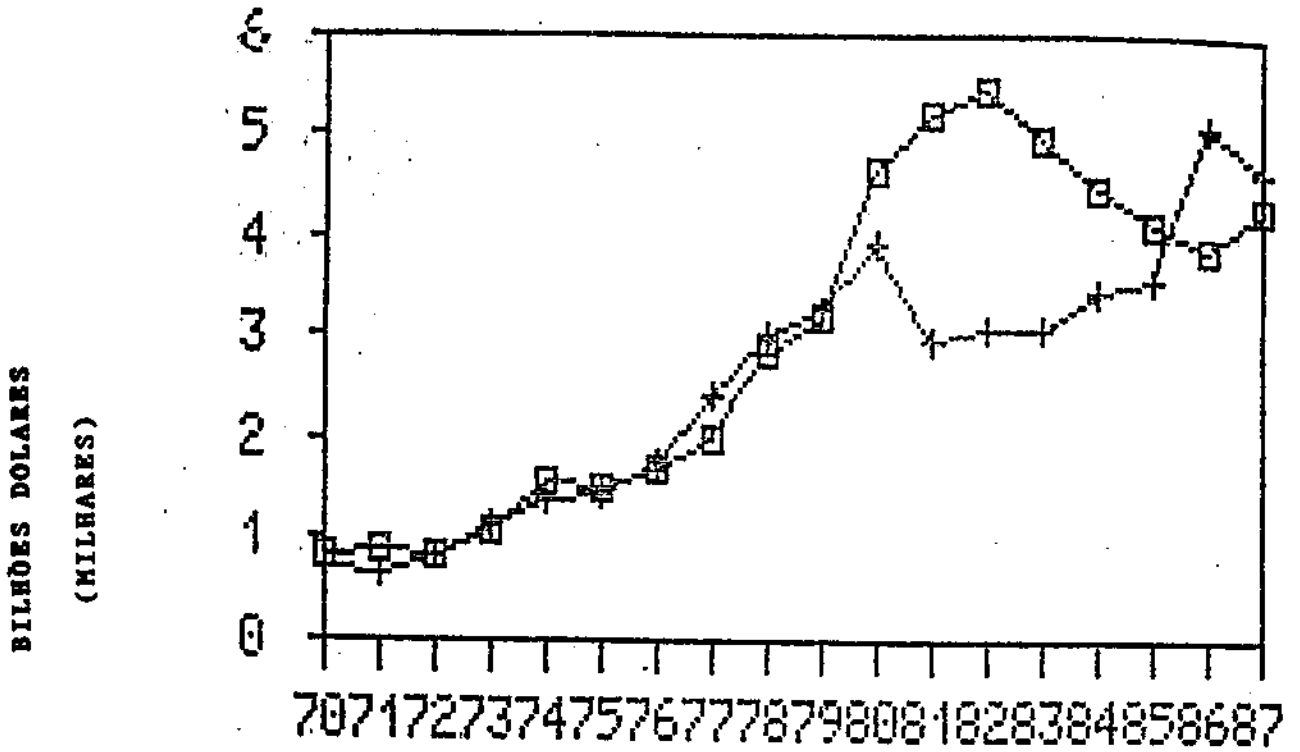
BOLXM

MAIM

GRÁFICO A2

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

COLOMBIA, 1970-1987



□ IMPORTAÇÕES + EXPORTAÇÕES

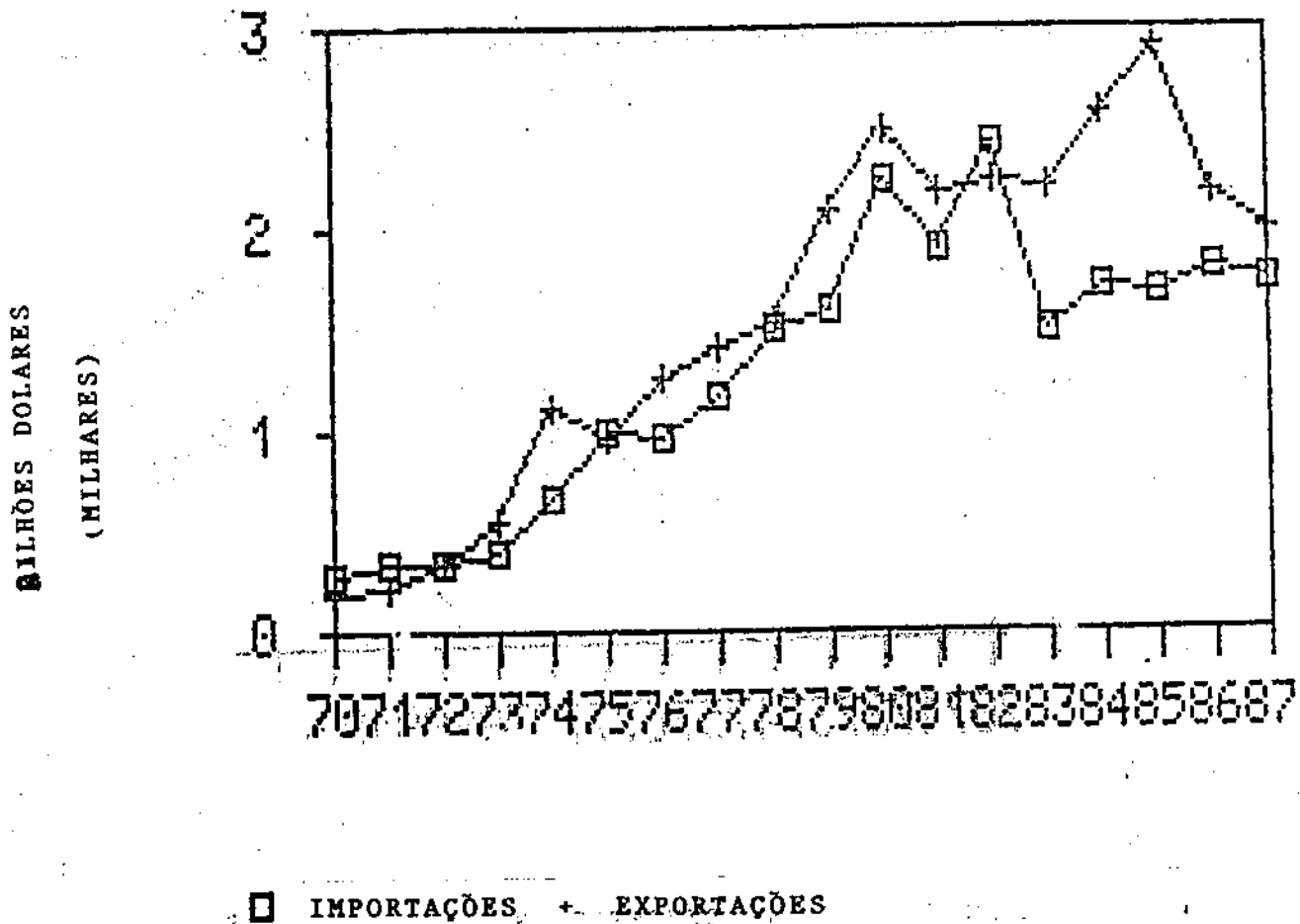
COLXM

MAIN

GRÁFICO A3

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

EQUADOR, 1970-1987



EQUAXM

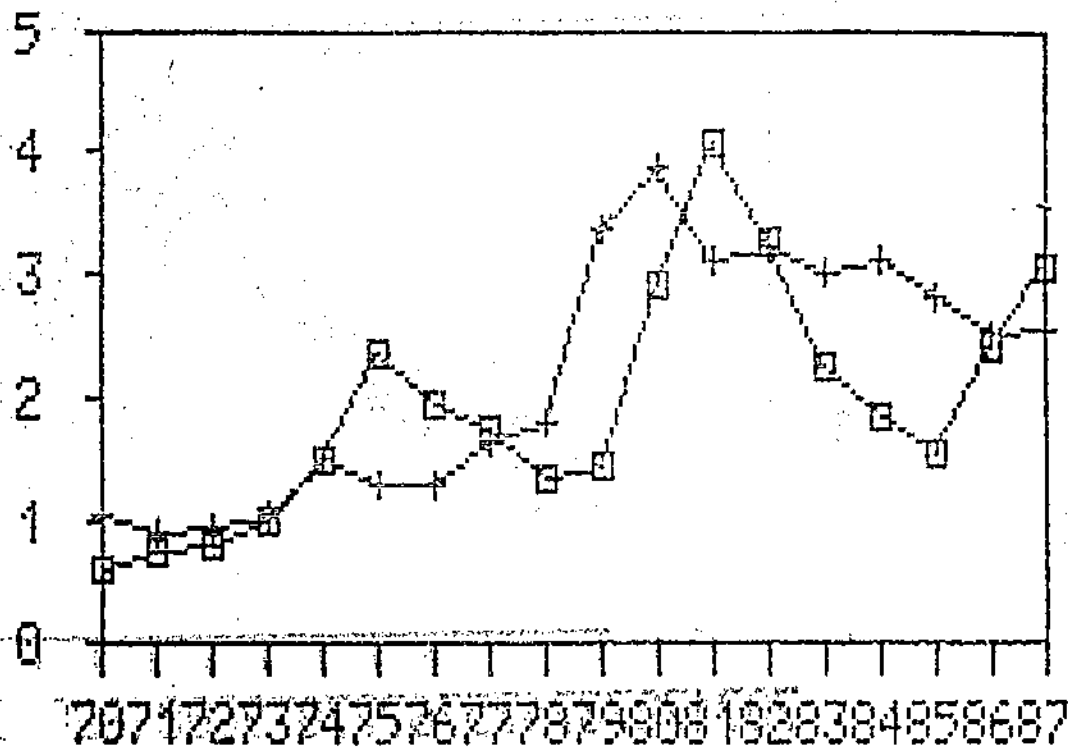
1987

GRÁFICO A4

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

PERU, 1970-1987

BILHÕES DOLARES
(MILHARES)



□ IMPORTAÇÕES + EXPORTAÇÕES

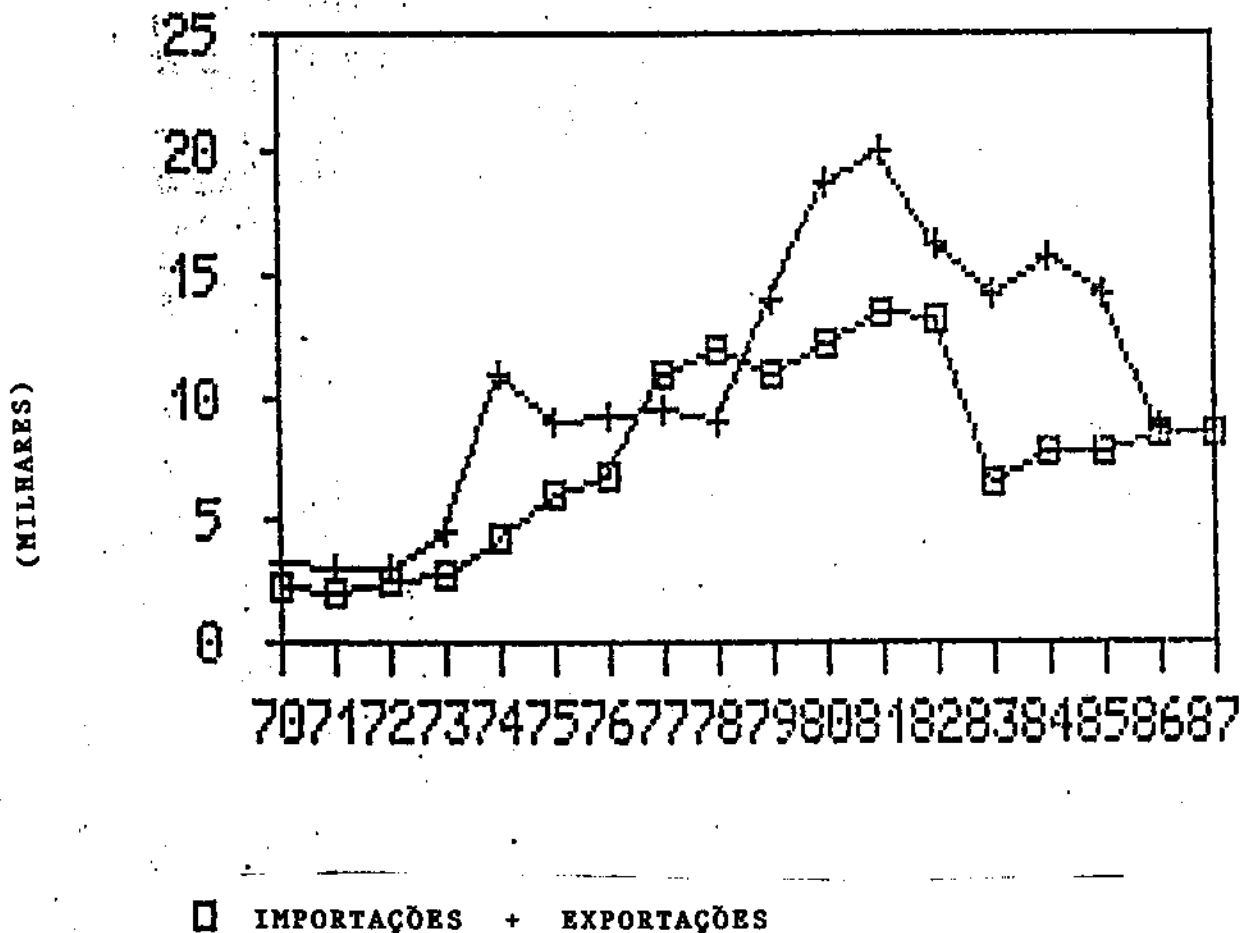
PERUXM

MAIN

GRÁFICO A5

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

VENEZUELA, 1970-1987



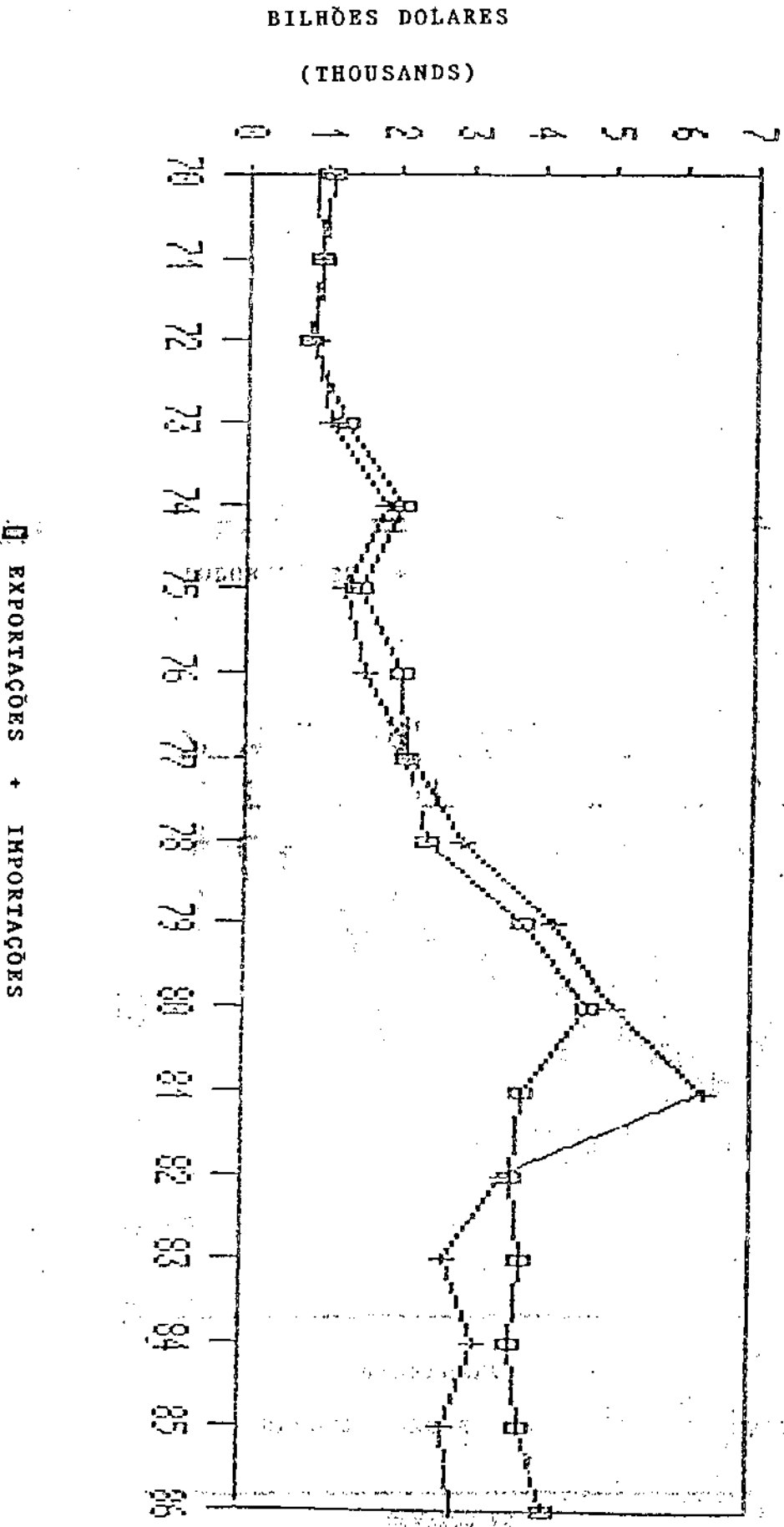
ENXIM

MAIM

GRÁFICO A6

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

CHILE, 1970-1986



EXPORTAÇÕES + IMPORTAÇÕES

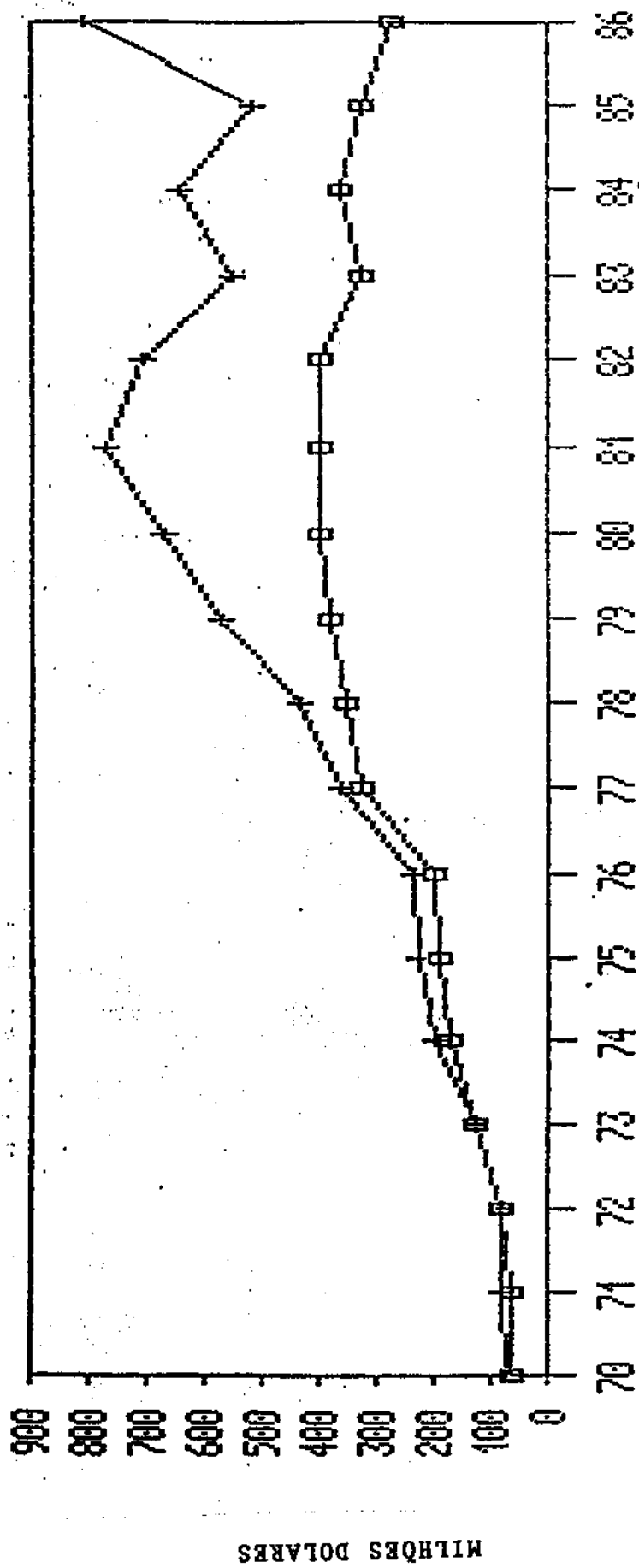
CHILE, XII

MAI 86

GRÁFICO A7

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GLOBAIS

PARAGUAI, 1970-1986



□ EXPORTAÇÕES + IMPORTAÇÕES

= PARAG. XM

PARAG. XM

MILHÕES DOLARES

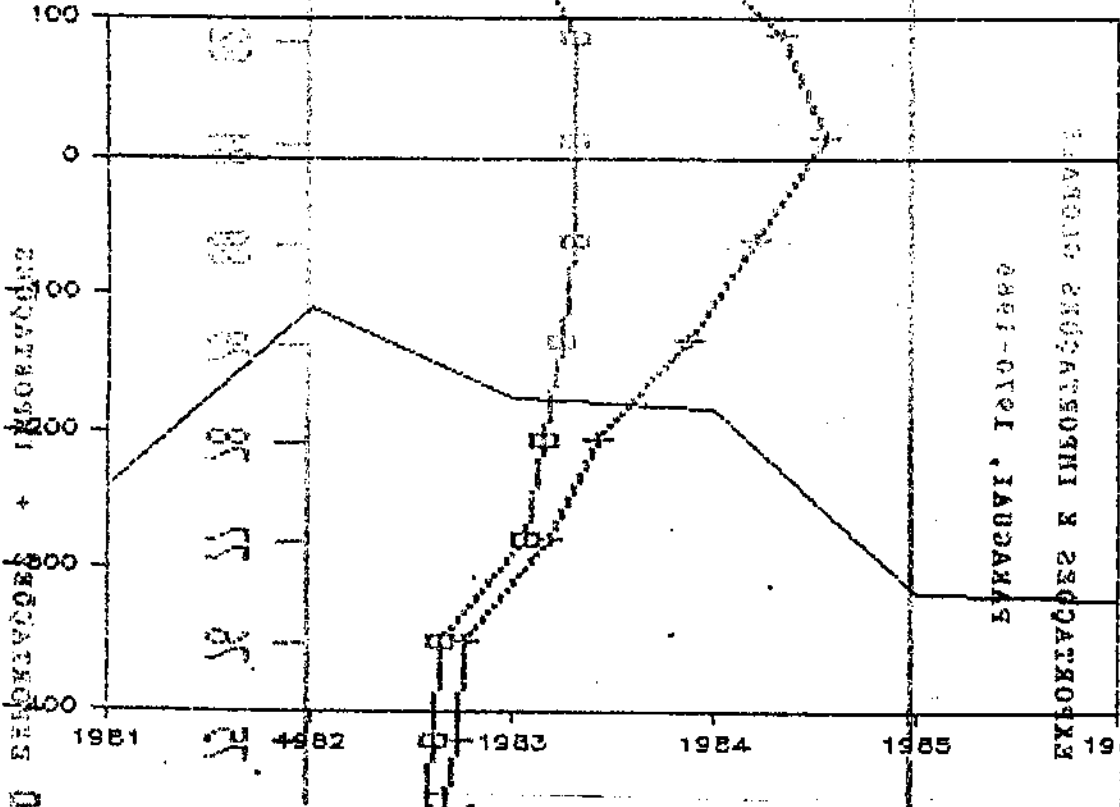
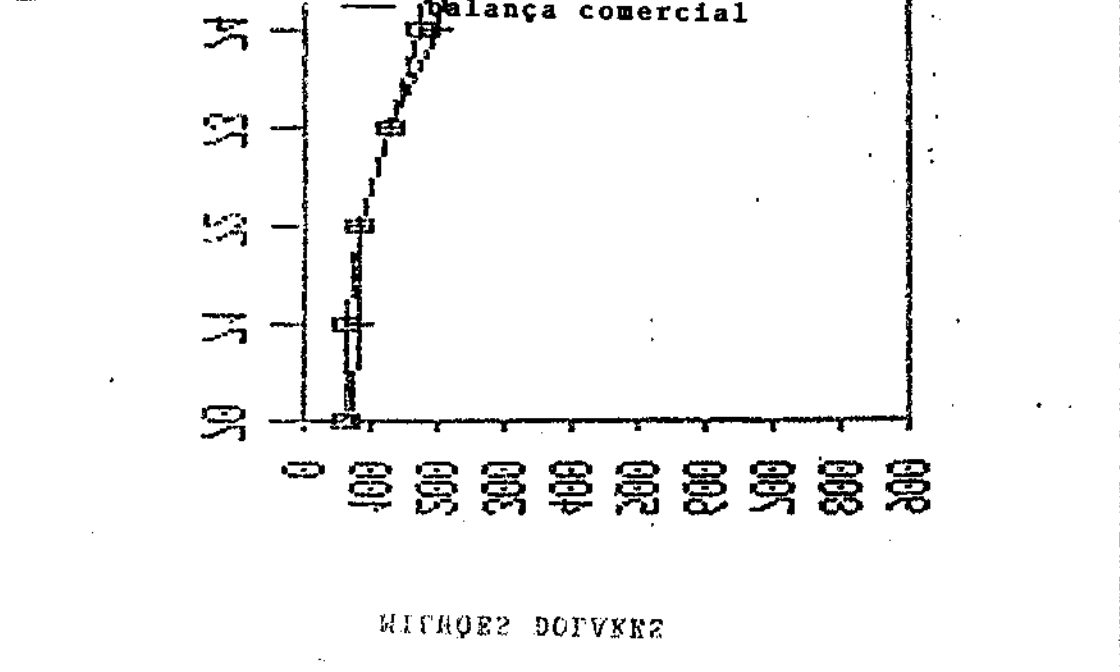


GRÁFICO A8
BALANÇA COMERCIAL BÓLIVIA-ALADI
1981-1988, sem combustíveis-trigo-café



MILHÕES DÓLARES

GRÁFICO A8

GRÁFICO A9
BALANÇA COMERCIAL COLOMBIA-ALADI
1981-1988, sem combustíveis-trigo-café

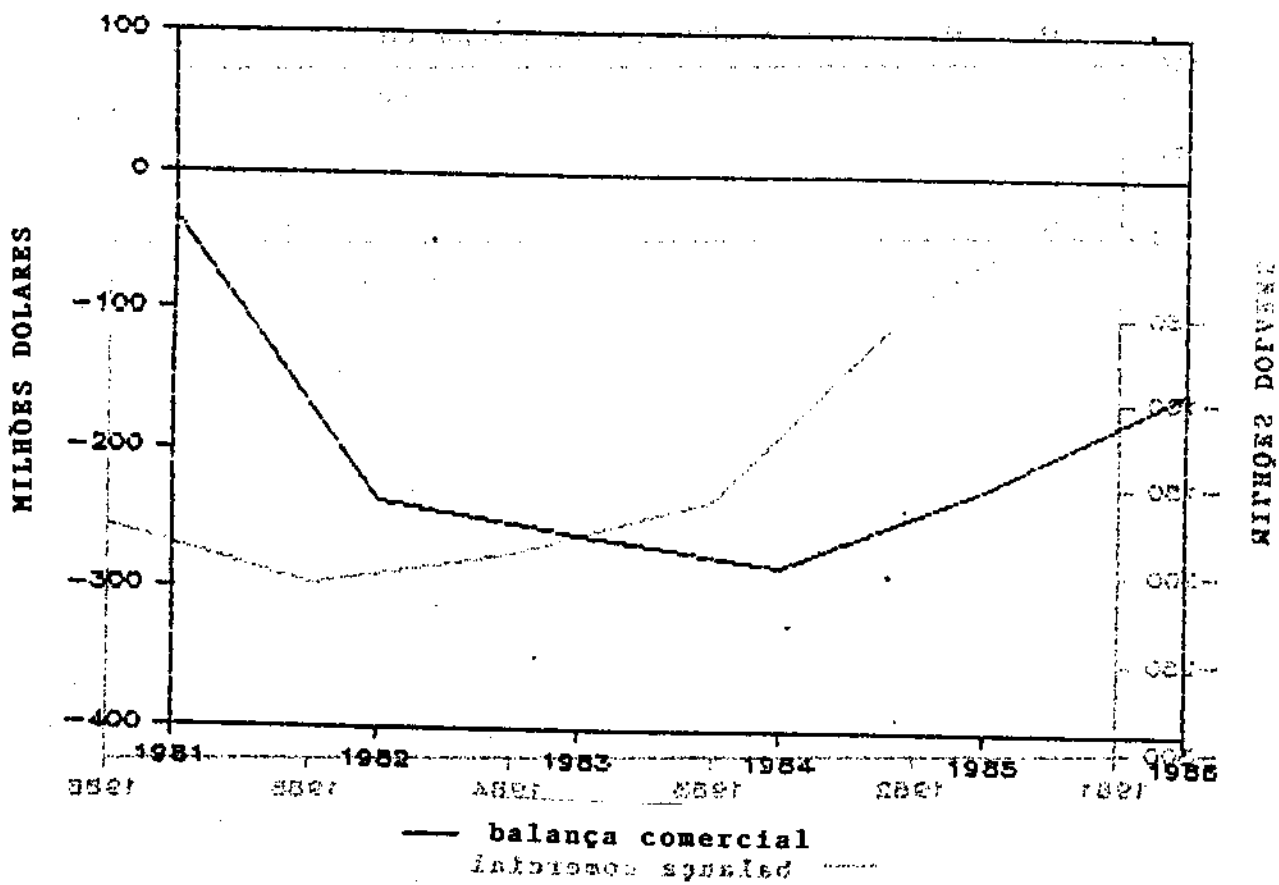


GRÁFICO A10

BALANÇA COMERCIAL EQUADOR-ALADI

1981-1988, sem combustíveis-trigo-café

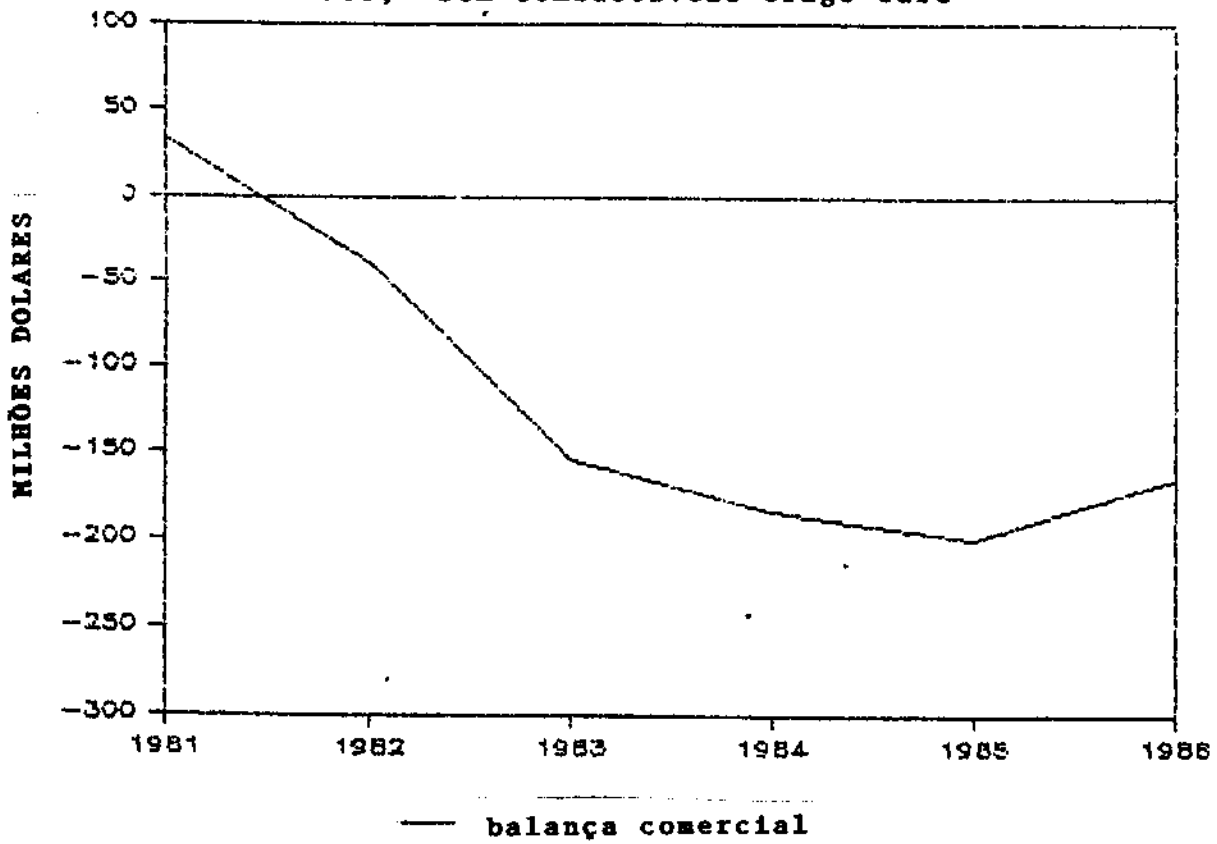


GRÁFICO A11

BALANÇA COMERCIAL PERU-ALADI

1981-1988, sem combustíveis-trigo-café

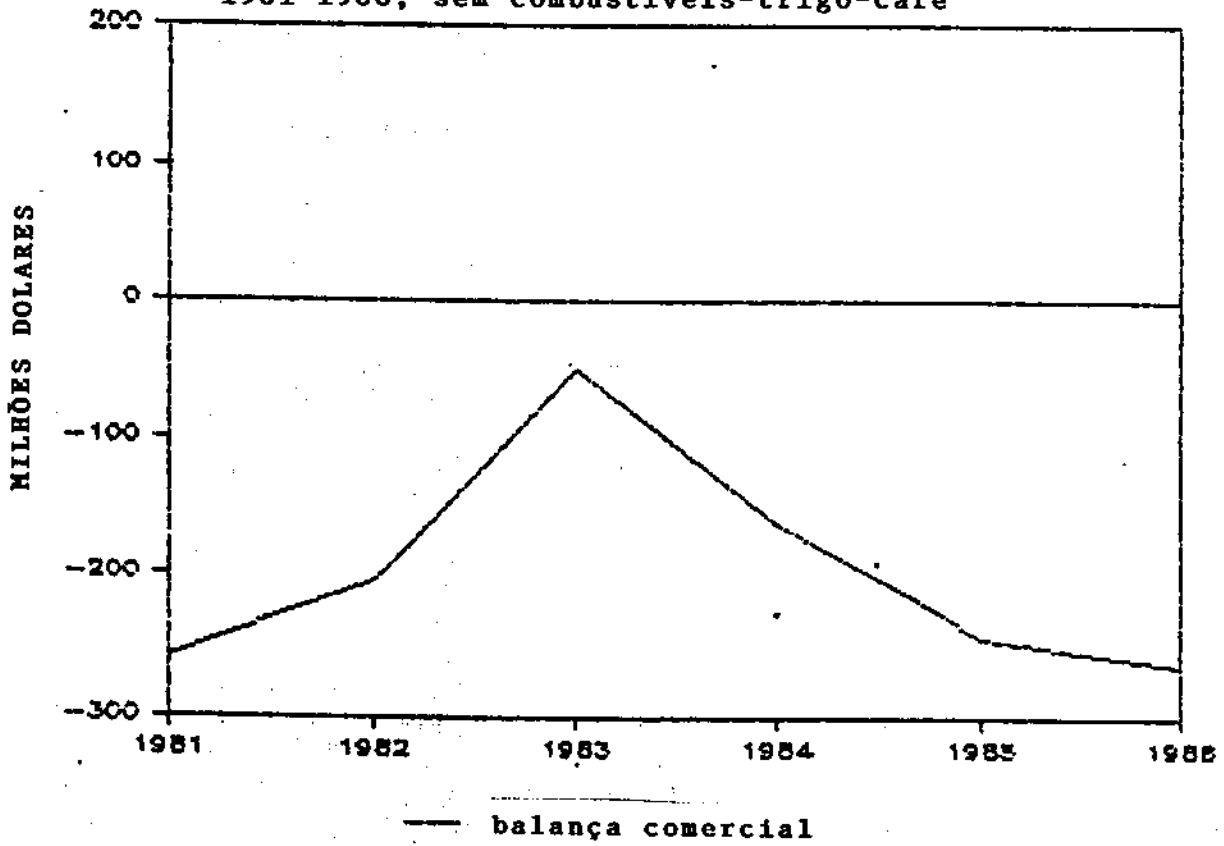
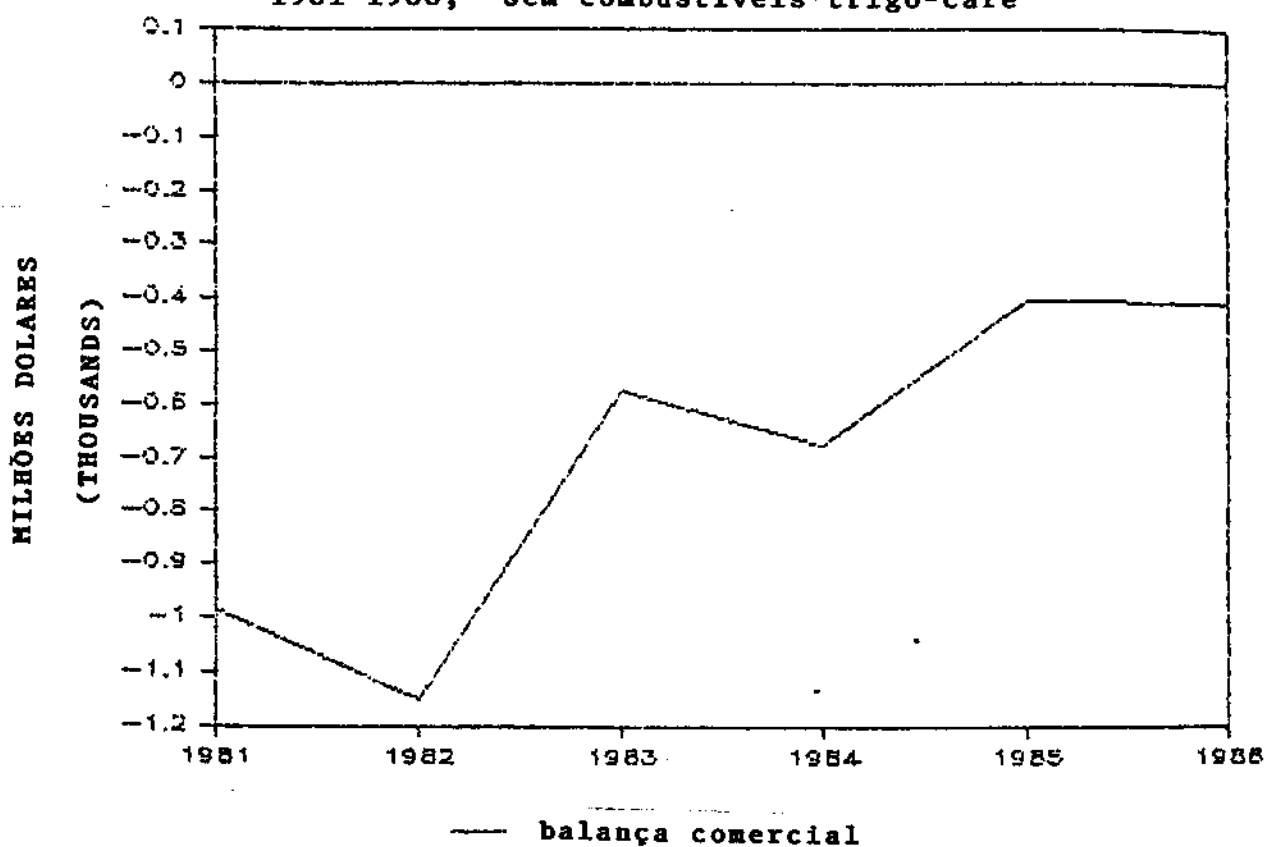


GRÁFICO A12

BALANÇA COMERCIAL VENEZUELA-ALADI

1981-1988, sem combustíveis-trigo-café



ANEXO CAPITULO II

//

GRÁFICO +1

OFERTA EXPORTAÇÕES PAISES DEFICITARIOS
número posições NALADI

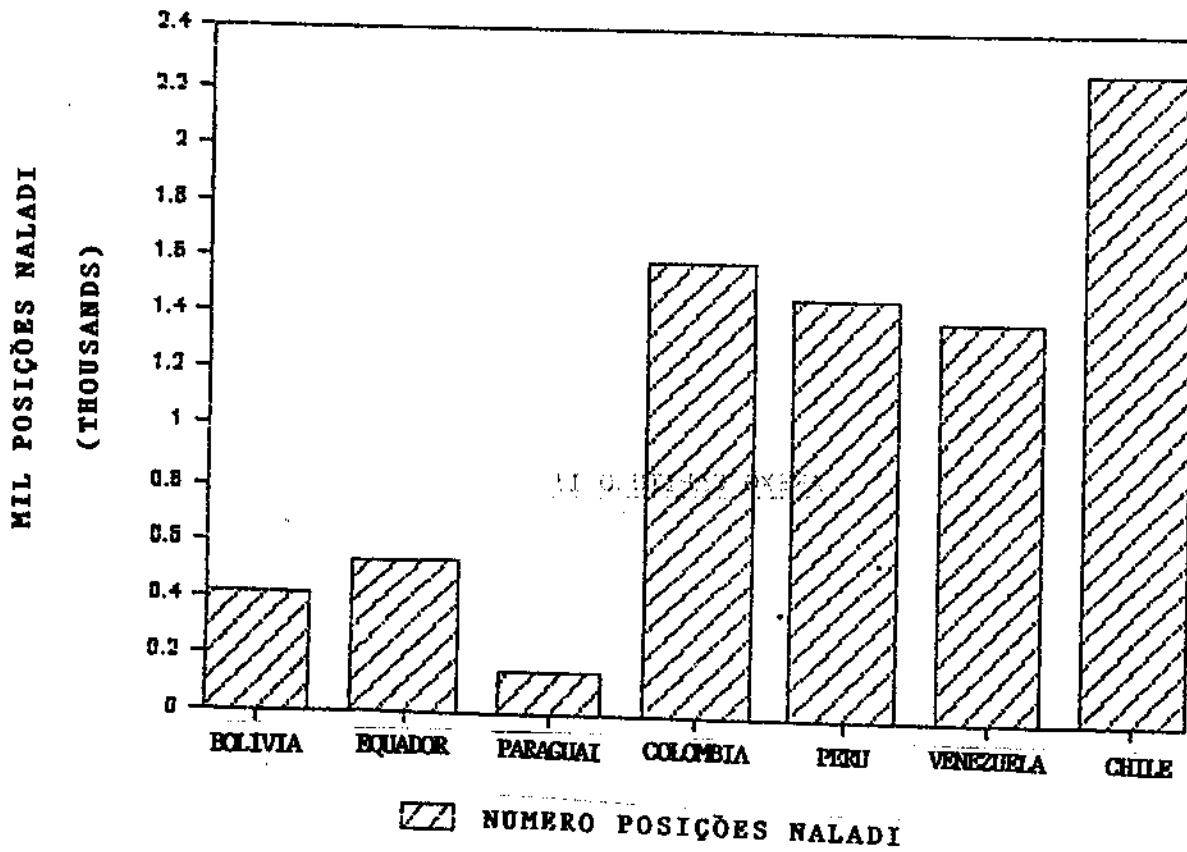


GRÁFICO 2

OPERTA EXPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES
EM PAISES DEFICITARIOS

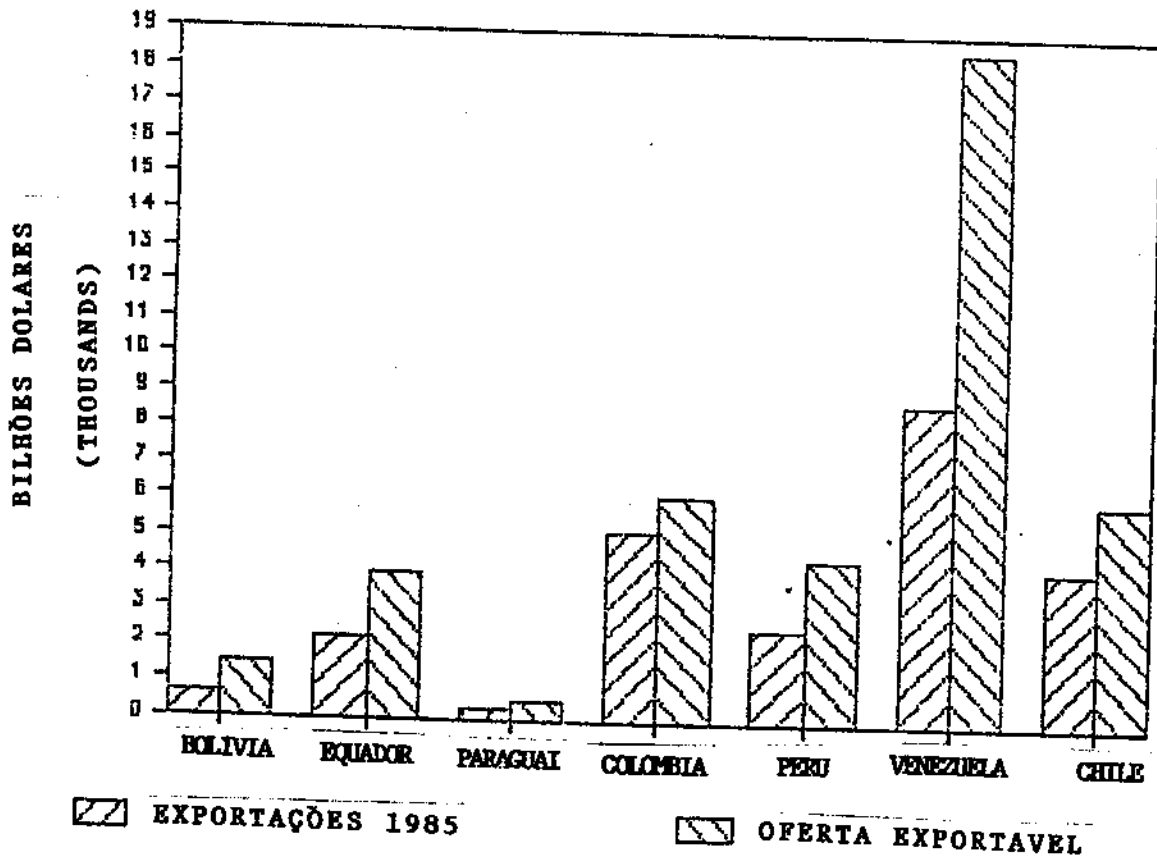


GRÁFICO 3

OPERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS
EXPORTAÇÕES POR NUMERO

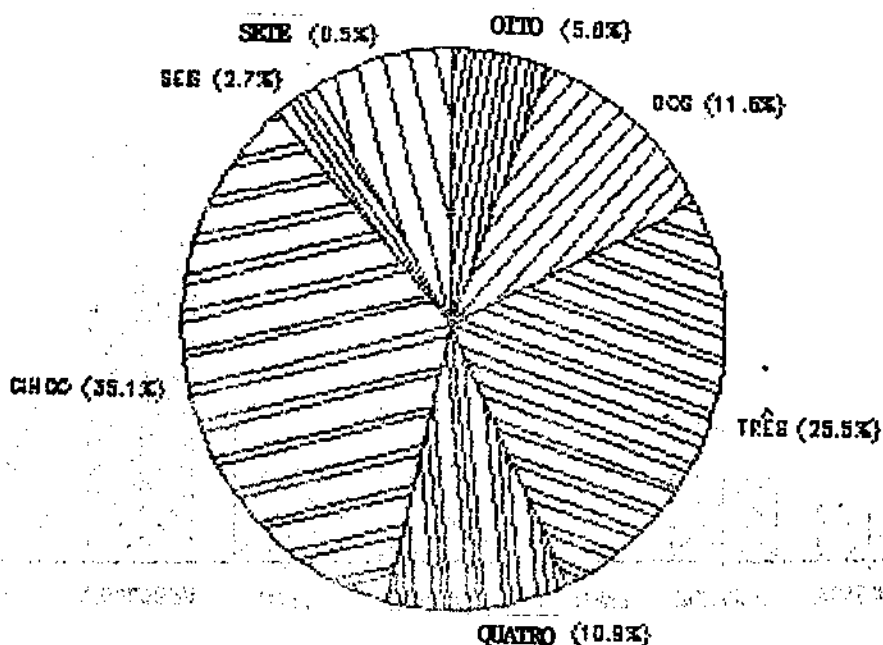


GRÁFICO 4

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS

ESTRUTURA OFERTA BOLIVIA

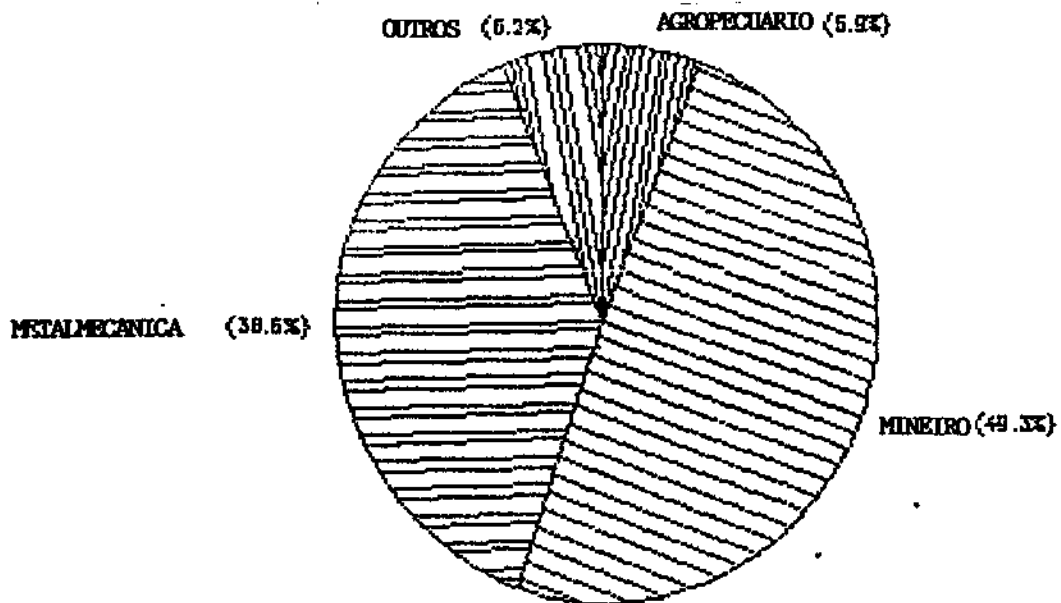


GRÁFICO 5

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS
ESTRUTURA OFERTA COLOMBIA

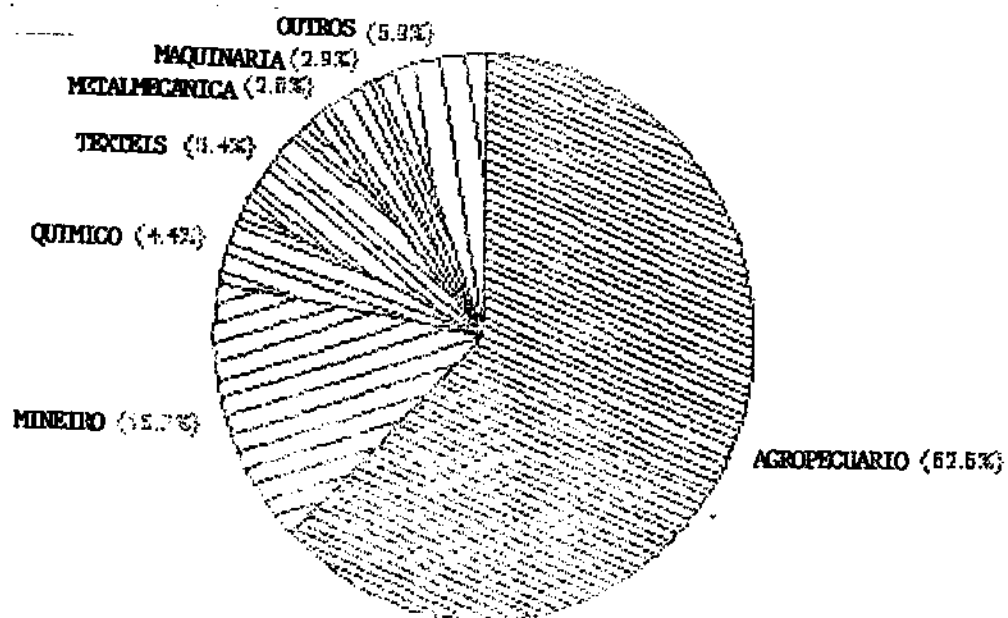


GRÁFICO 6

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS
ESTRUTURA OFERTA CHILE

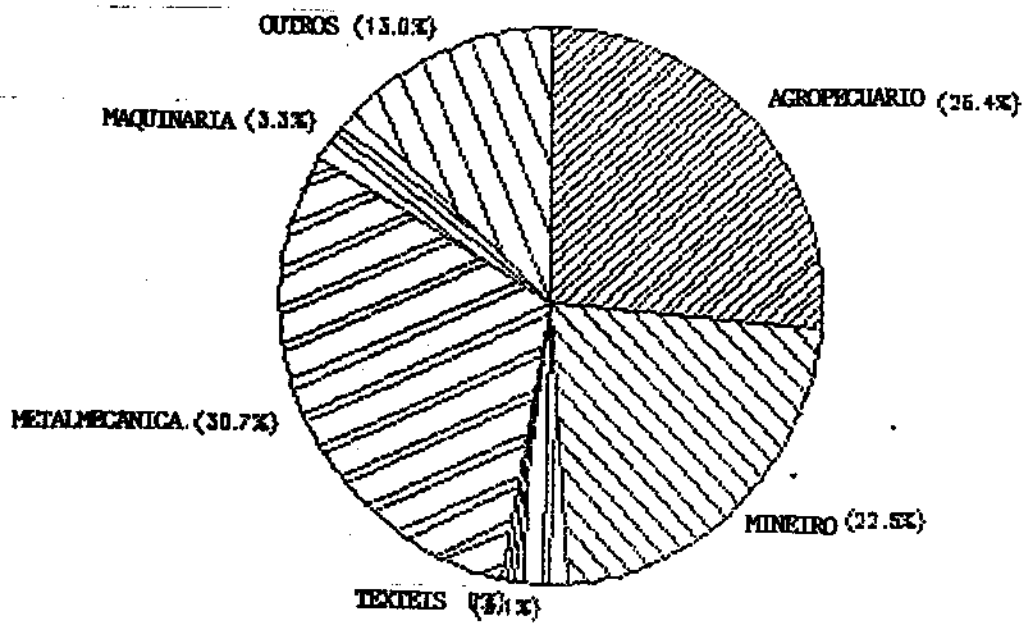


GRÁFICO 7

OPERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS

ESTRUTURA OPERTA EQUADOR

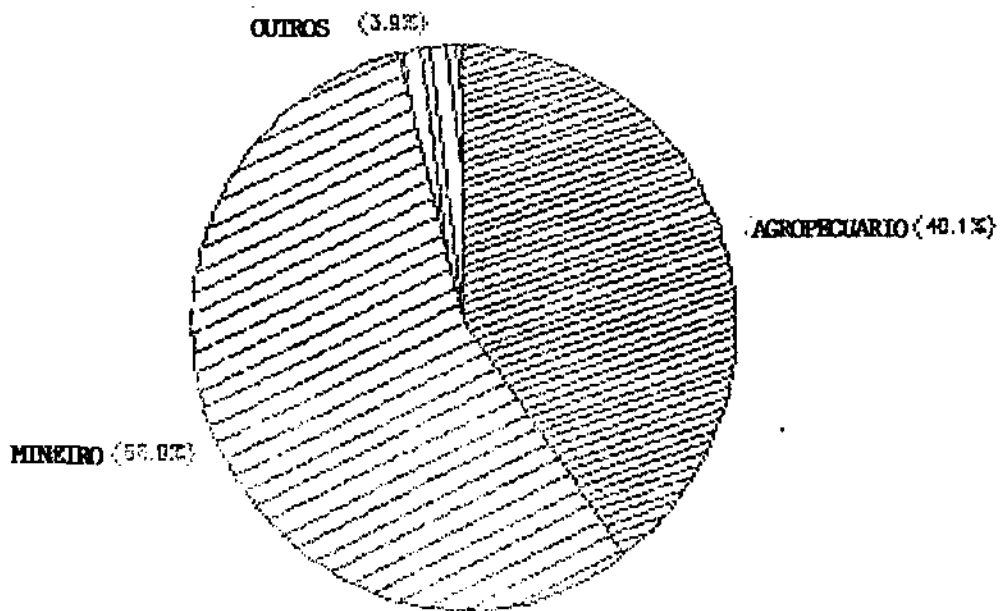


GRÁFICO 8

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS
ESTRUTURA OFERTA PARAGUAI

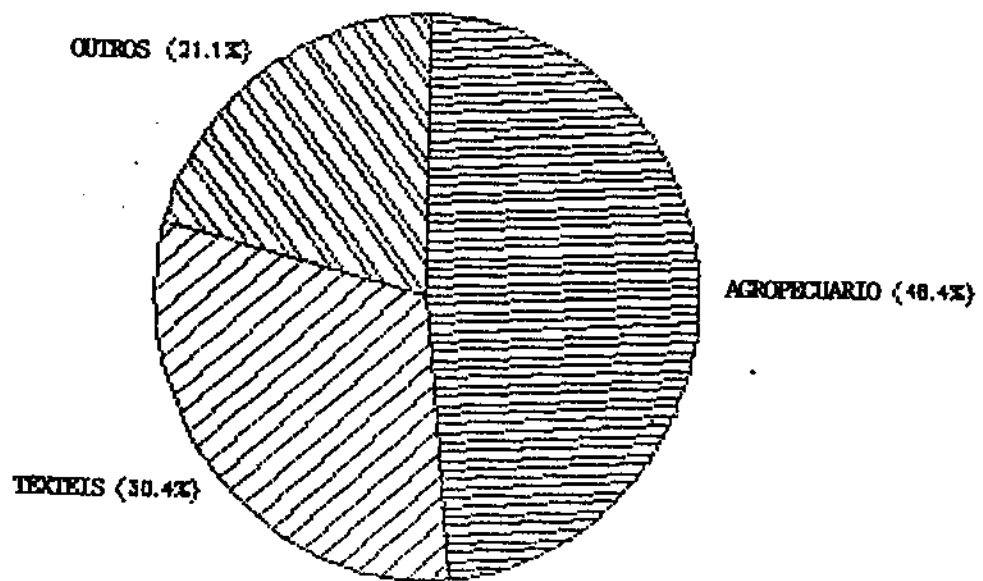


GRÁFICO 9

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS
ESTRUTURA OFERTA PERU

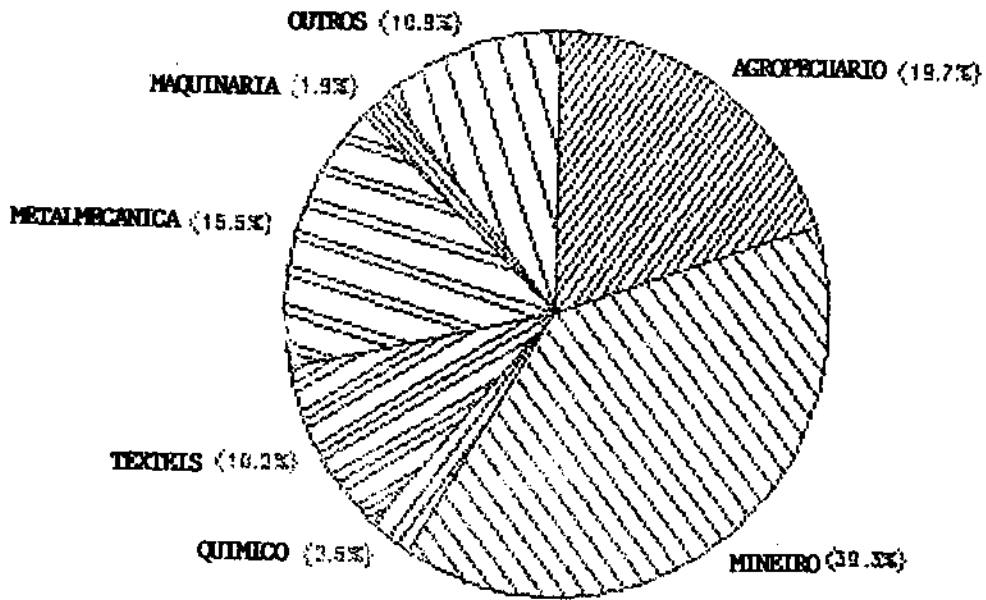
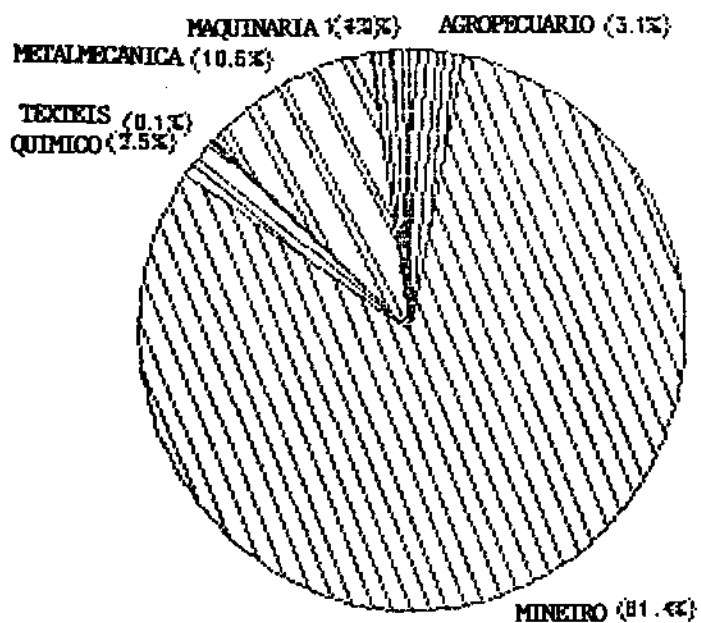


GRÁFICO 10

OFERTA EXPORTAVEL PAISES DEFICITARIOS

ESTRUTURA OFERTA VENEZUELA



QUADRO No. 3.1

OFERTA EXPORTAVEL BOLIVIA

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 2711099 | | 393939 |
| 8002101 | | 265908 |
| 8002201 | | 265908 |
| 2601900 | | 77201 |
| 2601901 | | 77201 |
| 2601902 | | 77201 |
| 2601909 | | 77201 |
| 2601981 | | 71799 |
| 2709001 | | 58608 |
| 2601930 | | 42955 |
| 2601931 | | 42955 |
| 2601932 | | 42955 |
| 2601933 | | 42955 |
| 2601934 | | 42955 |
| 2601939 | | 42955 |

Fonte: Estimados a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.2

OFERTA EXPORTAVEL COLOMBIA

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 901101 | | 2988310 |
| 2710202 | | 445160 |
| 2709001 | | 200666 |
| 801002 | | 199843 |
| 2701101 | | 184526 |
| 2701102 | | 184526 |
| 603001 | | 148541 |
| 5501001 | | 93419 |
| 1701103 | | 76881 |
| 2102101 | | 72565 |

Fonte: Estimado a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.3

OFERTA EXPORTAVEL CHILE

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 7401301 | | 1066062 |
| 2301102 | | 323354 |
| 7401201 | | 322392 |
| 7401202 | | 322392 |
| 2601401 | | 284071 |
| 2601402 | | 284071 |
| 2601403 | | 284071 |
| 2601404 | | 284071 |
| 2601405 | | 284071 |
| 2601406 | | 284071 |
| 2601407 | | 284071 |
| 2601408 | | 284071 |
| 2601499 | | 284071 |
| 7401302 | | 261942 |
| 7401303 | | 261942 |
| 7401304 | | 261942 |
| 2601941 | | 253194 |
| 804001 | | 184336 |
| 2601101 | | 166067 |
| 2601201 | | 164891 |
| 2601202 | | 164891 |
| 2601203 | | 164891 |
| 2601204 | | 164891 |
| 2601305 | | 164891 |
| 2601299 | | 164891 |
| 2601301 | | 164891 |
| 2601302 | | 164891 |
| 2601303 | | 164891 |
| 2601304 | | 164891 |
| 2601305 | | 164891 |
| 2601399 | | 164891 |

Fonte: Estimado a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.4

OFERTA EXPORTAVEL EQUADOR

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 2709001 | | 1824663 |
| 901101 | | 298914 |
| 303203 | | 287960 |
| 801002 | | 266961 |
| 2710202 | | 176780 |
| 303202 | | 146478 |
| 1801001 | | 136191 |
| 2710599 | | 101917 |
| 2710499 | | 101905 |
| 1806001 | | 65816 |

Fonte: Estimado a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.5

OFERTA EXPORTAVEL PARAGUAI

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 5501001 | | 141359 |
| 1201402 | | 100477 |
| 201102 | | 32986 |
| 2401100 | | 15209 |
| 4405102 | | 12592 |
| 1507117 | | 11603 |
| 2304005 | | 9822 |
| 4413299 | | 9526 |
| 4102101 | | 9518 |
| 4405205 | | 9476 |

Fonte: Estimados a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.6

OFERTA EXPORTAVEL PERU

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 2709001 | | 474865 |
| 2710202 | | 385834 |
| 901101 | | 269441 |
| 7105101 | | 255746 |
| 7401301 | | 253662 |
| 2601701 | | 215033 |
| 2601702 | | 215033 |
| 2601703 | | 215033 |
| 2601799 | | 215033 |
| 2301102 | | 200840 |
| 2601801 | | 191258 |
| 2601802 | | 191258 |
| 2601803 | | 191258 |
| 2601804 | | 191258 |
| 2601899 | | 191258 |
| 7401201 | | 124767 |
| 7401202 | | 124767 |
| 7901101 | | 110742 |
| 7901109 | | 110742 |
| 7901111 | | 110742 |
| 7901119 | | 110742 |
| 7901121 | | 110742 |
| 7901129 | | 110742 |
| 2601301 | | 80835 |
| 2601302 | | 80835 |
| 2601303 | | 80835 |
| 2601304 | | 80835 |
| 2601305 | | 80835 |
| 2601399 | | 80835 |
| 5501001 | | 74105 |

Fonte: Estimado a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 3.7

OPERA EXPORTAVEL VENEZUELA

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES</u> <u>NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------------|------------------|--------------|
| 2709001 | | 9293654 |
| 2710904 | | 5375925 |
| 7601001 | | 815626 |
| 2601941 | | 322366 |
| 7602001 | | 229952 |
| 7310002 | | 167467 |
| 7310001 | | 148529 |
| 2523003 | | 125497 |
| 2820101 | | 120978 |
| 301202 | | 98164 |

Fonte: Estimado a partir das estatísticas de comércio exterior.

QUADRO No. 4.1

EXPORTAVEL POR UM FORNECEDOR

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> | <u>FORNECEDOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|-------------------|
| 2711099 | | 393939 | BO |
| 2601990 | | 142896 | CH |
| 2820101 | | 120978 | VE |
| 4701304 | | 120932 | CH |
| 4701305 | | 120932 | CH |
| 4701308 | | 120932 | CH |
| 4701309 | | 120932 | CH |
| 7107101 | | 97281 | CH |
| 7107109 | | 97281 | CH |
| 7107111 | | 97281 | CH |
| 7107119 | | 97281 | CH |
| 7107201 | | 97281 | CH |
| 7107202 | | 97281 | CH |
| 7107203 | | 97281 | CH |
| 7107299 | | 97281 | CH |
| 4701302 | | 82048 | CH |
| 4701303 | | 82048 | CH |
| 4701306 | | 82048 | CH |
| 4701307 | | 82048 | CH |
| 2601900 | | 77201 | BO |
| 7107100 | | 72227 | PE |
| 7305002 | | 49737 | PE |
| 2601930 | | 42955 | BO |
| 2710321 | | 40809 | CH |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.2

OFERTA EXPORTAVEL POR DOIS FORNECEDORES

(Milhares dólares)

| POSICÕES NALADI | DESCRIÇÃO | VALOR | FORNECEDORES |
|--------------------|-----------|---------|--------------|
| 7401301 | | 1319724 | CH, PE |
| 7401201 | | 447159 | CH, PE |
| 7401202 | | 447159 | CH, PE |
| 7401302 | | 266714 | CH, PE |
| 7401303 | | 266714 | CH, PE |
| 7401304 | | 266714 | CH, PE |
| 8002101 | | 266105 | CO, PE |
| 8002201 | | 266105 | CO, PE |
| 7602001 | | 229953 | CH, VE |
| 2701101 | | 184597 | CO, CH |
| 2701102 | | 184597 | CO, CH |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.3

OFERTA EXPORTAVEL POR TRES FORNECEDORES

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> | <u>FORNECEDORES</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|---------------------|
| 2710904 | | 5378071 | CO, CH, VE |
| 7601001 | | 815899 | CH, PE, VE |
| 2601941 | | 596310 | CH, PE, VE |
| 2301102 | | 582132 | CH, EQ, PE |
| 7105101 | | 300867 | CO, CH, PE |
| 2601301 | | 245864 | BO, CH, PE |
| 2601302 | | 245864 | BO, CH, PE |
| 2601303 | | 245864 | BO, CH, PE |
| 2601304 | | 245864 | BO, CH, PE |
| 2601305 | | 245864 | BO, CH, PE |
| 2601399 | | 245864 | BO, CH, PE |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.4

OFERTA EXPORTAVEL POR QUATRO FORNECEDORES

| POSICÕES NALADI | DESCRIÇÃO | VALOR | FORNECEDORES |
|--------------------|-----------|---------|----------------|
| 2710202 | | 1011842 | CO, CH, EQ, PE |
| 2601401 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601402 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601403 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601404 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601405 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601406 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601407 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 2601408 | | 359184 | BO, CO, CH, PE |
| 5501001 | | 313816 | CO, EQ, PA, PE |
| 2601801 | | 243973 | BO, CO, CH, PE |
| 2601802 | | 243973 | BO, CO, CH, PE |
| 2601803 | | 243973 | BO, CO, CH, PE |
| 2601804 | | 243973 | BO, CO, CH, PE |
| 2601701 | | 230074 | BO, CO, CH, PE |
| 2601702 | | 230074 | BO, CO, CH, PE |
| 2601703 | | 230074 | BO, CO, CH, PE |
| 2601101 | | 181627 | BO, CH, EQ, PE |
| 7310002 | | 171596 | CO, CH, PE, VE |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.5

OFERTA EXPORTAVEL POR CINCO FORNECEDORES

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> | <u>FORNECEDORES</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|---------------------|
| 303203 | | 413327 | CO, CH, EQ, PE, VE |
| 2601499 | | 359659 | BO, CO, CH, EQ, PE |
| 2601899 | | 244258 | BO, CO, CH, EQ, PE |
| 2601799 | | 230109 | BO, CO, CH, EQ, PE |
| 303202 | | 210902 | CO, CH, EQ, PE, VE |
| 1801001 | | 186687 | BO, CO, EQ, PE, VE |
| 2523003 | | 162356 | BO, CO, CH, PE, VE |
| 603001 | | 156429 | CO, CH, EQ, PE, VE |
| 303205 | | 139295 | CO, CH, EQ, PE, VE |
| 303299 | | 136745 | CO, CH, EQ, PE, VE |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.6

OFERTA EXPORTAVEL POR SEIS FORNECEDORES

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> | <u>FORNECEDORES</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|------------------------|
| 801002 | | 492188 | BO, CO, CH, EQ, PA, VE |
| 301202 | | 201137 | BO, CO, CH, EQ, PE, VE |
| 301201 | | 83040 | BO, CO, CH, EQ, PE, VE |
| 1806001 | | 74965 | BO, CO, CH, EQ, PE, VE |
| 6101009 | | 55193 | CO, CH, EQ, PA, PE, VE |
| 4901101 | | 42269 | BO, CO, CH, EQ, PE, VE |
| 6102004 | | 30292 | CO, CH, EQ, PA, PE, VE |
| 6102008 | | 30292 | CO, CH, EQ, PA, PE, VE |
| 6102016 | | 30292 | CO, CH, EQ, PA, PE, VE |
| 6102019 | | 30292 | CO, CH, EQ, PA, PE, VE |

Ponte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

QUADRO No. 4.7

OFERTA EXPORTAVEL POR SETE FORNECEDORES

(Milhares dólares)

| <u>POSIÇÕES NALADI</u> | <u>DESCRIÇÃO</u> | <u>VALOR</u> |
|----------------------------|------------------|--------------|
| 901101 | | 3646541 |
| 4405203 | | 45856 |
| 4405205 | | 34793 |
| 4405207 | | 25410 |
| 4428999 | | 4337 |

Fonte: Estimado a partir da estatística de comércio exterior.

//

Quadro 5.1

CRUZAMENTO OFERTA BOLIVIA E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | Export. | CEN-ARGENTINA | R. MUNDO | ALADI |
|---------|-------------------|---------|---------------|----------|-------|
| 2524002 | Amianto em fibras | 45 | 2524000100 | 6514 | 3124 |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 5.2

CRUZAMENTO OFERTA EQUADOR E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | Export. | CEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|------------------------------------|---------|------------|----------|-------|
| 3814001 | Preparados p. óleos minerais | 13 | 3814000101 | 5713 | 5868 |
| | | | 3814000201 | 19460 | 100 |
| 4403303 | Troncos de madeira "balsa" | 11 | 4403038000 | 1771 | 67 |
| 4403399 | Os demais troncos não coníferas | 236 | | | |
| 8410199 | As demais bombas alternativas | 27 | 8410020199 | 1514 | 359 |
| | | | 8410050199 | 1251 | 725 |
| 8411199 | As demais bombas e compressores | 45 | 8411010299 | 3749 | 427 |
| 8433299 | Os demais aparelhos para impressão | 13 | 8433039900 | 814 | 7 |
| 8459999 | Outras máquinas e aparelhos | 625 | 8459040199 | 10328 | 1608 |
| | | | 8459089999 | 11198 | 3218 |
| 8460001 | Caixas, moldes indust. plásticos | 202 | 8460000299 | 1241 | 116 |
| 8461999 | Válvulas para outros usos | 1245 | 8461000199 | 3005 | 420 |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 5.3

CRUZAMENTO OFERTA PARAGUAI E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | Export. | CEN-ARGENTINA | R. MUNDO | ALADI |
|---------|-------------------------|---------|---------------|----------|-------|
| 4403999 | Demais madeira em bruto | 30 | 4403038000 | 1771 | 67 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

//

Quadro 5.4
CRUZAMENTO OFERTA COLOMBIA E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | Export. | CEN-ARGENTINA | R.MUNDO | ALADI |
|---------|------------------------------------|---------|---------------|---------|-------|
| 2601602 | Bauxita calcinada | 160 | 2601060100 | 3235 | 85 |
| 2701101 | Hulha | 184526 | 2701010000 | 3261 | 263 |
| 2701102 | Hulha miúda | 184526 | 2701020000 | 35327 | 0 |
| 2701103 | Antracito | 1333 | | | |
| 2708001 | Breu | 929 | 2708010000 | 5323 | 21 |
| 2820102 | Hidróxido de alumínio | 276 | 2820020100 | 1018 | 1104 |
| 2836101 | Hidrossulfito de sódio | 1744 | 2836000000 | 1612 | 14 |
| 2836199 | Os demais hidrossulfitos | 57 | | | |
| 3814001 | Preparados óleos minerais | 1119 | 3814000101 | 5713 | 3868 |
| | | | 3814000201 | 19460 | 100 |
| 3901404 | Resina poliéster, chapas, folhas | 821 | 3901090100 | 2621 | 72 |
| 6816001 | Electrofundidos, manufaturas pedra | 57 | 6816000003 | 1072 | 0 |
| 8410501 | Elevadores de líquidos | 84 | 8410050199 | 1251 | 725 |
| 8415299 | Demais instalações frigoríficas | 172 | 8415030190 | 1245 | 0 |
| 8417399 | Demais apa. de evap. e de secagem | 441 | 8417020399 | 1443 | 268 |
| 8435299 | Demais máquinas para impressão | 75 | 8435039900 | 814 | 7 |
| 8436101 | Para fios de matérias têxteis | 93 | 8436010000 | 2066 | 474 |
| 8459299 | Demais máquinas matérias plásticas | 525 | 8459040199 | 10328 | 1608 |
| 8459999 | Outras máquinas aparelhos, demais | 455 | | | |
| 9017399 | Demais instrumentos e aparelhos | 308 | 9017030199 | 5307 | 632 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

Quadro 5.5
CRUZAMENTO OFERTA PERU E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | PE | CEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|--------------------------------------|------|------------|----------|-------|
| 2601921 | Cromita | 112 | 2601110000 | 1562 | 0 |
| 2601929 | Demais minérios de cromo | 112 | | | |
| 4002102 | Polibutadieno | 56 | 4002030000 | 8010 | 3243 |
| 6816001 | Electrofundidos, manufaturas pedras | 2563 | 6816000003 | 1072 | 0 |
| 8406399 | Demais motores de embarcações | 168 | 8406050299 | 8945 | 0 |
| 8410199 | As demais bombas alternativas | 158 | 8410020199 | 1514 | 359 |
| 8411199 | As demais bombas e compressores | 348 | 8411010299 | 3749 | 427 |
| 8417399 | Demais apa. de evap. e de secagem | 51 | 8417020399 | 1443 | 268 |
| 8441199 | As demais máquinas de costura | 105 | 8441010299 | 4752 | 256 |
| 8459299 | Demais máquinas p/ind. de mat. plás. | 199 | 8459040199 | 10328 | 1608 |
| 8459799 | Demais máquinas para outras indús. | 90 | | | |
| 8459999 | Outras máquinas e aparelhos | 750 | | | |
| 9017999 | | 89 | 9017030199 | 5307 | 632 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

//

Quadro 5.6

CRUZAMENTO OFERTA VENEZUELA E LISTA PREC ARGENTINA

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | VE | CEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|---------------------------------------|--------|------------|----------|-------|
| 2820101 | Oxido de alumínio | 120978 | 2820010300 | 60814 | 164 |
| 2820102 | Hidróxido de alumínio | 3238 | 2820020100 | 1018 | 1104 |
| 3814001 | Preparados aditivos óleos minerais | 3839 | 3814000201 | 19460 | 100 |
| 3901404 | Resina poliéster, chapas, folhas | 781 | 3901090100 | 2621 | 72 |
| 7305001 | Pó de ferro ou aço | 4228 | 7305010000 | 1151 | 165 |
| 7701001 | Magnésio em bruto | 71 | 7701020001 | 1997 | 0 |
| 8410501 | Elevadores de líquidos | 61 | 8104030700 | 6477 | 0 |
| 8411199 | Demais bombas e compressores | 1474 | 8411010299 | 3749 | 427 |
| 8435299 | Demais aparelhos de impressão | 152 | 8435039900 | 814 | 7 |
| 8437399 | Demais máquinas p/fazer tec. de malha | 125 | 8437029900 | 3853 | 48 |
| 8441199 | Demais máquinas de costura | 52 | 8441010299 | 4752 | 256 |
| 8459299 | Demais máq. p/ind. de mat. plást. | 174 | 8459040199 | 10328 | 1608 |
| 9017999 | Demais instrumentos e aparelhos | 222 | 9017030199 | 5307 | 632 |
| 9101099 | Outros relógios | 102 | 9101000170 | 29207 | 0 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

//

Quadro 6.1

CRUZAMENTO OFERTA BOLIVIA E LISTA PREC BRASIL

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | EXPORT. | GEN-BRASIL | IMPORTAÇÕES | |
|---------|------------------------------------|---------|------------|-------------|-------|
| | | | | R. MUNDO | ALADI |
| 805003 | Castanhas | 3470 | 8050401 | 2381 | 0 |
| 2711002 | Propano liq defeito | 127 | 27110299 | 17685 | 0 |
| 4001201 | Borracha natural, folhas defumadas | 1883 | 40010203 | 14037 | 0 |
| 4001299 | Borracha natural, os demais | 293 | 40010204 | 49764 | 0 |
| 4102199 | Couros peles bovinos, os demais | 513 | 41020201 | 16977 | 1132 |
| 4104001 | Peles caprinos, apergaminadas | 100 | 41040102 | 9 | 0 |
| 4104099 | Peles caprinos, as demais | 128 | | | |
| 7801201 | Chumbo, desperdícios e sucata | 53 | 78010400 | 2073 | 0 |
| 7901101 | Zinco, em lingotes ou pães, 99.99% | 31 | 79010301 | 1423 | 0 |
| 7901111 | Zinco, em lingotes ou pães | 31 | | | |
| 7901121 | Zinco, em lingotes ou pães, 99.95% | 31 | | | |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 6.2

CRUZAMENTO OFERTA EQUADOR E LISTA PREC BRASIL

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | EQ | GEN | IMPORTAÇÕES | |
|---------|-----------------------------------|--------|----------|-------------|-------|
| | | | | R. MUNDO | ALADI |
| 2603001 | Escórias, espumas comp. metálic. | 89 | 26030100 | 4203 | 0 |
| 2710499 | Demais óleos lubrificantes e prep | 101905 | 27101399 | 2367 | 0 |
| 3814001 | Preparados para óleos minerais | 13 | 38140101 | 10786 | 0 |
| 4001299 | Borracha natural, os demais | 26 | 40010204 | 49764 | 0 |
| 4901101 | Livros e impressos técnicos | 31 | 49010100 | 7085 | 598 |
| 4901901 | Demais livros e impressos | 80 | 49010300 | 4627 | 226 |
| 6813299 | Demais manufaturas de amianto | 20 | 68130900 | 1426 | 0 |
| 7318201 | Tubos sem costura, aço comum | 43 | 73180301 | 19364 | 0 |
| 7318299 | Demais tubos sem costura | 62 | 73180304 | 7023 | 0 |
| 7321001 | Chapas, tiras, etc p/construção | 162 | 73211100 | 3197 | 0 |
| 7603099 | Chapas, pranchas etc alumínio | 96 | 76030200 | 6489 | 0 |
| 8441199 | Demais máquinas de costura | 316 | 84410300 | 3051 | 0 |
| 8459999 | Outras máquinas e aparelhos | 625 | 84599900 | 28172 | 14 |
| 8460001 | Caixas, moldes p/ind. plástico | 202 | 84600400 | 6778 | 181 |
| 8461999 | Válvulas para outros usos | 1245 | 84610101 | 3539 | 0 |
| | | | 84610501 | 3032 | 0 |
| 8501801 | Partes e peças de rotativos | 43 | 85019000 | 5030 | 43 |
| 8523999 | Demais cabos eletricidade | 11 | 85230400 | 7678 | 392 |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 6.3

CRUZAMENTO OFERTA PARAGUAI E LISTA PREC BRASIL

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | EXPORT. | GEN-BRASIL | IMPORTAÇÕES | |
|---------|--|---------|------------|-------------|-------|
| | | | | R. MUNDO | ALADI |
| 1006004 | Arroz branqueado, em pérola ou brunido | 57 | 10060300 | 0 | 0 |
| 4102199 | Demais couros peles de bovinos | 440 | 41020201 | 16977 | 1132 |
| 6814001 | Guarnições de fricção para freios | 28 | 68140199 | 2978 | 0 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

//

Quadro 6.4

CRUZAMENTO OFERTA COLOMBIA E LISTA PREC BRASIL

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | EXPORT. | CEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|--|---------|----------|----------|-------|
| 101193 | Cavalos para reprodução | 488 | 1010101 | 945 | 103 |
| 1006004 | Arroz branqueado, em pérola ou brunido | 11419 | 10060300 | 0 | 0 |
| 2603001 | Escórias, espumas comp. metálicos | 143 | 26030100 | 4203 | 0 |
| 2704101 | Coques | 8850 | 27040100 | 5265 | 609 |
| 2708001 | Breu | 929 | 27080100 | 2019 | 0 |
| 2816001 | Amoníaco líquidofeito | 3289 | 28160100 | 7435 | 0 |
| 3102004 | Sulfato de amônio | 261 | 31020300 | 46175 | 3687 |
| 3814001 | Preparados para óleos minerais | 1119 | 38140101 | 10786 | 0 |
| 3819001 | Cimentos, argamassas refratários | 105 | 38190100 | 1468 | 0 |
| 3901407 | Resina epóxida, chapas, folhas | 821 | 39011700 | 2239 | 0 |
| 4102199 | Couro peles bovinos, os demais | 7339 | 41020201 | 16977 | 1132 |
| 4106001 | Couros peles acamurçados | 370 | 41060000 | 2944 | 0 |
| 4901101 | Livros e impressos técnicos | 30842 | 49010100 | 7085 | 598 |
| 4901901 | Demais livros e impressões | 2802 | 49010300 | 4627 | 226 |
| 7105101 | Prata | 60 | 71050100 | 5352 | 17089 |
| 7325001 | Cabos de ferro ou de aço | 1510 | 73250000 | 4286 | 0 |
| 7325099 | Demais cordas, cordames ferro | 1510 | | | |
| 8411201 | Ventiladores e semelhantes | 98 | 84111000 | 4378 | 51 |
| 8418802 | Partes peças filtros depuradores | 192 | 84189199 | 2810 | 2 |
| 8423899 | Partes peças máq. 8423.2 | 53 | 84239099 | 22330 | 0 |
| 8444101 | Laminadores e trens de laminação | 300 | 84449900 | 11172 | 0 |
| 8445994 | Máq. p/tirar rebarbas, retificar, amolar | 144 | 84451501 | 4980 | 0 |
| 8459999 | Demais máquinas e aparelhos | 455 | 84599900 | 28172 | 14 |
| 8460001 | Caixas, moldes indústria plástic. | 984 | 84600400 | 6778 | 181 |
| 8460099 | Demais caixas moldes coquilhas | 219 | | | |
| 8461903 | Válvulas e registro de comporta | 2135 | 84610101 | 3539 | 0 |
| | | | 84610501 | 3032 | 0 |
| 8462102 | Rolamentos de rolos | 66 | 84620300 | 11833 | 5 |
| 8501601 | Transformadores, dielétricos 10 kva | 935 | 85011702 | 35446 | 0 |
| 8501602 | Transformadores, dielétricos 100 kva | 935 | 85011703 | 15450 | 0 |
| 8501603 | Transformadores, dielétricos 1000 kva | 935 | 85019000 | 5030 | 43 |
| 8501604 | Transformadores, dielétricos 10000 kva | 305 | | | |
| 8501691 | Transformadores, demais 10 kva | 935 | | | |
| 8501692 | Transformadores, demais 100 kva | 935 | | | |
| 8501693 | Transformadores, demais 1000 kva | 935 | | | |
| 8501694 | Transformadores, demais 10000 kva | 305 | | | |
| 8501701 | Bobinas de reatância | 213 | | | |
| 8501801 | Partes peças geradores motores | 104 | | | |
| 8501802 | Partes peças rotativos | 113 | | | |
| 8515111 | Transmissores-receptores móveis | 178 | 85150303 | 4197 | 0 |
| 8515119 | Demais transmissores-receptores | 178 | | | |
| 8519501 | Circuitos impressos | 2973 | 85190800 | 10712 | 8 |
| 8519899 | Demais partes e peças separadas | 127 | 85199002 | 7250 | 10 |
| | | | 85199099 | 6468 | 0 |
| 8523299 | Demais cabos de conexões | 1851 | 85230400 | 7678 | 392 |
| 8523999 | Demais cabos | 2151 | | | |
| 9024299 | Demais termostatos | 55 | 90240499 | 2783 | 381 |
| 9401105 | Cadeiras especiais para veículos | 149 | 94010200 | 1966 | 0 |

Fonte: Elaboração do autor.

//

Quadro 6.5

CRUZAMENTO OFERTA PERU E LISTA PREC BRASIL

(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | PE | CEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|---|--------|----------|----------|-------|
| 101193 | Cavalos para reprodução | 87 | 1010101 | 945 | 103 |
| 302005 | Bacalhau seco inclusive salgado | 186 | 3020104 | 8447 | 0 |
| | | | 3020105 | 19219 | 0 |
| 2603001 | Escórias, espumas compostos metál. | 15935 | 26030100 | 4203 | 0 |
| 2710499 | Demais óleos lubrif. e prep. | 31684 | 27101399 | 2367 | 0 |
| 2808001 | Acido sulfúrico | 308 | 28080101 | 11808 | 1143 |
| 3819001 | Cimentos, argamassas refratários | 79 | 38190100 | 1468 | 0 |
| 4102199 | Demais couros peles de bovinos | 423 | 41020201 | 16977 | 1132 |
| 4104001 | Peles caprinos apergaminhados | 228 | 41040300 | 0 | 0 |
| 4104099 | Demais peles de caprinos | 1930 | 41049900 | 0 | 0 |
| 4901101 | Livros e impressos técnicos | 3169 | 49010100 | 7085 | 598 |
| 4901901 | Demais livros e impressos | 3169 | 49010300 | 4627 | 226 |
| 4902001 | Publicações periód. e publicações | 187 | 49020200 | 7982 | 19 |
| 7105101 | Prata | 235746 | 71050100 | 5352 | 17089 |
| 7313301 | Chapas ferro aço laminadas | 491 | 73130302 | 1458 | 0 |
| 7313499 | Demais chapas ferro aço estanhadas | 597 | 73130499 | 12861 | 0 |
| 7318203 | Tubos sem costura, aços-ligas | 1861 | 73180304 | 7023 | 0 |
| 7321001 | Chapas, tiras, etc p/const. | 3588 | 73211100 | 3197 | 0 |
| 7325001 | Cabos ferro aço | 283 | 73250000 | 4286 | 0 |
| 7325099 | Cordas, tranças, etc ferro-aço | 283 | | | |
| 7403101 | Barras cobre seção 6-50mm | 7408 | 74030199 | 53 | 0 |
| 7403102 | Barras cobre, seção 50mm | 10835 | | | |
| 7403199 | As demais barras de cobre | 10783 | | | |
| 7405001 | Folhas delgadas cobre-0.15mm | 144 | 74050000 | 3716 | 0 |
| 7901201 | Ligas zinco, lingote 3% alumínio | 19282 | 79010301 | 1423 | 0 |
| 8418801 | Partes peças centrifugadores | 119 | 84189199 | 2810 | 2 |
| 8423899 | Demais partes peças máq. 8423 | 298 | 84239099 | 22330 | 0 |
| 8441199 | Demais máquinas de costura | 105 | 84410400 | 1879 | 0 |
| 8459999 | Outras máquinas e aparelhos | 750 | 84599900 | 28172 | 14 |
| 8460001 | Caixas, moldes, etc ind. plást. | 786 | 84600400 | 6778 | 181 |
| 8461801 | Partes peças torneiras, registros, válvulas e semelhantes | 438 | 84610101 | 3539 | 0 |
| 8461903 | Válvulas registros de comporta | 497 | 84610501 | 3032 | 0 |
| 8461999 | Demais válvulas outros usos | 85 | 84619000 | 6154 | 3 |
| 8501103 | Geradores 1000-10000 kva | 123 | 85010202 | 3347 | 0 |
| 8501104 | Geradores 10000-100000 kva | 123 | | | |
| 8501105 | Geradores 100000 kva | 123 | | | |
| 8501301 | Motor corrente contínua 10W | 115 | 85010701 | 5181 | 0 |
| 8501302 | Motor corr. contínua 10-18W | 125 | 85011702 | 35446 | 0 |
| 8501303 | Motor corr. contínua 18-50W | 125 | 85011703 | 15450 | 0 |
| 8501304 | Motor corr. contínua 50-75W | 125 | | | |
| 8501305 | Motor corr. contínua 75-250W | 125 | | | |
| 8501602 | Transformador, dielétrico 10-100 | 617 | | | |
| 8501603 | Transformador, dielétrico 1000 KV | 617 | | | |
| 8501604 | Transformador, dielétrico 10000 KV | 717 | | | |
| 8501605 | Transformador, dielétrico 100000 KV | 714 | | | |
| 8501606 | Transformador, dielétrico 10000 K | 714 | | | |
| 8501692 | Transformador, de mais, 10-100kva | 617 | | | |
| 8501693 | Transformador, de mais, 1000kva | 617 | | | |
| 8501694 | Transformador, de mais, 10000kva | 717 | | | |
| 8501695 | Transformador, de mais, 100000kva | 714 | | | |
| 8501696 | Transformador, de mais, 100000kva | 714 | | | |
| 8501699 | Transformador, os demais | 714 | | | |
| 8501701 | Bobina de reatância | 284 | | | |

//

| | | | | | |
|---------|----------------------------------|-------|----------|------|-----|
| 8515111 | Transmissores-receptores móveis | 89 | 85150303 | 4197 | 0 |
| | Transmissores-receptores, demais | 89 | | | |
| | Demais partes e peças separadas | 212 | 85199002 | 7250 | 10 |
| | Demais cabos de conexões | 10044 | 85199099 | 6468 | 0 |
| | Demais cabos eletricidade | 248 | 85230400 | 7678 | 392 |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 6.6
CRUZAMENTO OPERTA VENEZUELA E LISTA PREC BRASIL
(Milhares de dólares)

| NALADI | Descrição | VE | GEN | R. MUNDO | ALADI |
|---------|--------------------------------------|--------|----------|----------|-------|
| 2603001 | Escórias, espumas compostos metál. | 661 | 26030100 | 4203 | 0 |
| | Amoníaco líquidofeito | 74394 | 28160100 | 7435 | 0 |
| | Oxido de alumínio | 120978 | 28200100 | 37375 | 0 |
| | Sulfato de amônio | 648 | 31020300 | 46175 | 3687 |
| | Preparados aditivos óleos minerais | 3839 | 38140101 | 10786 | 0 |
| | Cimentos, argamassa refratários | 293 | 38190100 | 1468 | 0 |
| | Resinas epóxicas, líquidas | 388 | 39011700 | 2239 | 0 |
| | Resinas epóxicas, pós, grânulos | 388 | | | 0 |
| | Resinas epóxicas, chapas, folhas | 781 | | | |
| | Papel Kraft | | | | |
| | Papel para jornal | 199 | 48010210 | 30547 | 10378 |
| | Demais papéis cartões revestidos | 428 | 48010216 | 7362 | 2504 |
| | Livros e impressos | 261 | 48071100 | 20380 | 0 |
| | | 2675 | 49010100 | 7085 | 598 |
| | | | 49010300 | 4627 | 226 |
| | Publicações periódicas e publicações | 2275 | 49020200 | 7982 | 19 |
| | Chapas ferro aço estanhadas | 75242 | 73130302 | 1458 | 0 |
| | Trilhos | 7538 | 73130499 | 12861 | 0 |
| | Tubos sem costura, aços-ligas | 74 | 73160199 | 13127 | 0 |
| | Chapas, tiras, etc para construção | 82 | 73180304 | 7023 | 0 |
| | Cabos ferro-aço | 1290 | 73211100 | 3197 | 0 |
| | Cordas, tranças, etc ferro-aço | 69 | 73250000 | 4286 | 0 |
| | Barras-cobre, seção 6-50mm | 71 | | | 0 |
| | Barras-cobre, seção 50mm | 327 | 74030199 | 53 | 0 |
| | Demais barras de cobre | 327 | | | |
| | Perfilados de cobre | 327 | | | |
| | Folhas delgadas cobre=0,15mm | 327 | | | |
| | Ventiladores e semelhantes | 557 | 74050000 | 3716 | 0 |
| | Partes peças condic. de ar | 56 | 84111000 | 4378 | 51 |
| | Demais partes peças máq. 8423 | 3891 | 84129000 | 3541 | 0 |
| | Partes peças máq. 8431 | 7569 | 84239099 | 22330 | 0 |
| | Demais máquinas de costura | 601 | 84319000 | 7582 | 0 |
| | Máq. p/tirar rebarbas,retif.,amolar | 52 | 84410300 | 3051 | 0 |
| | Outras máquinas ou aparelhos | | 84410400 | 1879 | 0 |
| | Caixas, moldes ind. plásticas | 909 | 84451501 | 4980 | 0 |
| | Partes peças, torneiras, registros, | 1115 | 84599900 | 26172 | 14 |
| | válvulas e semelhantes | 443 | 84600400 | 6778 | 181 |
| | Demais válvulas para outros usos | 215 | 84610101 | 3539 | 0 |
| | | 915 | 84610501 | 3032 | 0 |
| | Geradores 1000-10000kva | | 84619000 | 6154 | 3 |
| | Geradores 100000 kva | 101 | 85010102 | 13651 | 0 |
| | Grupo gerador 1000-10000 kva | 101 | 85010202 | 3347 | 0 |
| | Grupo gerador 10000 kva | 101 | 85010302 | 2059 | 0 |
| | | 101 | | | 0 |

//

//

| | | | | | |
|---------|-------------------------------------|------|----------|-------|------|
| 8501143 | Outros geradores 1000-10000 kva | 101 | | | |
| | Outros geradores 10000 kva | 101 | | | |
| | Transformador dielétrico 10 kva | 1104 | 85011702 | 33446 | 0 |
| | Transformador dielétrico 10-100 kva | 2834 | 85011703 | 15450 | 0 |
| | Transformador dielétrico 1000 kva | 2834 | | | |
| | Transformador dielétrico 10000 kva | 189 | | | |
| | Transformador dielétrico 100000 kva | 180 | | | |
| | Transformador dielétrico 100000 kv | 180 | | | |
| | Transformador de mais 10 kva | 1104 | | | |
| | Transformador, de mais 100 kva | 514 | | | |
| | Transformador, de mais 1000 kva | 514 | | | |
| | Transformador, de mais de 10000 kva | 189 | | | |
| | Transformador, de mais 100000 kva | 180 | | | |
| | Bobinas reatância | 180 | | | |
| | Partes gerador, motor, conversor | 488 | | | |
| | Partes conversores estáticos | 159 | 85019000 | 5030 | 43 |
| | Demais cabos armadura metálica | 159 | | | |
| | Demais cabos de conexões | 2532 | 85230400 | 7678 | 392 |
| | Demais cabos | 1177 | | | |
| | Eléttodos | 191 | 85240102 | 10956 | 1598 |
| | | | 85240103 | 20 | 0 |
| | Demais viaturas especiais | 800 | 86059900 | 20867 | 0 |
| | Aparelhos de medida controle | 115 | 90160200 | 4377 | 0 |

Fonte: Elaboração do autor.